

[www.autoresespiritasclassicos.com](http://www.autoresespiritasclassicos.com)

*A Doutrina Espírita*

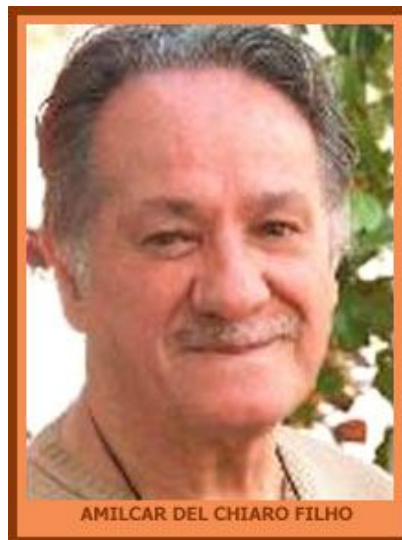
*Vista por*

*Amilcar Del Chiaro Filho*

*Textos Extraídos do Site*

[www.espirito.org.br](http://www.espirito.org.br)

*2011*



## Biografia de Amilcar Del Chiaro

Hoje, dia 16 de abril de 2011, Amilcar Del Chiaro completaria 74 anos de idade.

De um olhar doce e um sorriso amigo: assim era nosso querido Amilcar Del Chiaro Filho. E foi assim que o víamos, sempre que adentrava os estúdios da Rádio Boa Nova para gravar os seus programas. Foi em 1977 que estreou na Rádio Boa Nova com o programa Sol nas Almas, da USE Guarulhos, que está até hoje no ar. Produziu e apresentou juntamente com Roberto Rios o programa: Gente Como a Gente, e fez parte das equipes de Diálogos Espíritas - Ação 2000 e Conversa Amiga com você. Escreveu Radionovelas e produziu os textos dos programas Quem Pergunta Quer Saber e Campanha Boa Nova Pela Paz.

Amilcar, com muita dedicação foi expositor espírita bastante requisitado e articulista de vários jornais e revistas espíritas. Amílcar teve, também, grande destaque como intelectual.

Publicou 09 obras que alcançaram grande repercussão e valiosa contribuição à cultura. Seus livros são considerados preciosos para o conhecimento espírita. Amigo e sempre muito presente, era também solicitado para ocupar as tribunas dos Centros Espíritas, bem como de solenidades e confraternizações diversas, o que sempre fez com elevado sentimento de zeloso prestador de serviços da causa doutrinária. Um exemplo, um modelo como estudioso do espiritismo. Contava em roda de amigos que leu e releu nada menos de 07 vezes a Revista Espírita de Allan Kardec, composta de 12 volumes encadernados, tendo cada volume aproximadamente 300 páginas.

Livros publicados: Tirando Dúvidas I, Tirando Dúvidas II, Tirando Dúvidas III, Escrito nas Estrelas, A maior jornada de todos os tempos, A minha paz vos dou, Alma Vigilante, A Barca do Destino, Cantai comigo

a luz da eterna Aurora, Chão de Estrelas, Lições da Sabedoria Universal, Quando o amor fala mais alto.

Amílcar conheceu o Espiritismo em 1954 freqüentando o Centro Espírita Nova Era, sediado no Belenzinho – São Paulo. Em 1958 passou a freqüentar a Sociedade Espírita Discípulos do Evangelho, no antigo Sanatório Padre Bento, em Guarulhos. Participou da formação e fundação do Centro Espírita Estudo e Meditação e Centro Espírita Jesus é o caminho também em Guarulhos. Posteriormente fundou, com alguns companheiros, o Grupo de Estudos e Pesquisas Espíritas Herculano Pires, também em Guarulhos, onde militou até seu desencarne. Em 1976 participou da instalação da União Municipal Espírita de Guarulhos, órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo e foi presidente em várias gestões. Hoje se denomina USE Intermunicipal de Guarulhos.

Amílcar nasceu em 16 de abril de 1935, em Catalão - GO, mas foi registrado em Jardinópolis - SP. Filho de Amílcar Del Chiaro e Maria Pimentel Barbosa Del Chiaro, foi o mais novo de seis irmãos. Casou-se com Leonil Maria Bucheroni em 1958 e adotaram dois meninos: Carlos, em 1959 e Marcos Allan, em 1965, sendo que este desencarnou em 1996 e sua esposa, em 1999. Amílcar conheceu o Espiritismo em 1954 freqüentando o Centro Espírita Nova Era, sediado no Belenzinho – São Paulo. Em 1958 passou a freqüentar a Sociedade Espírita Discípulos do Evangelho, no antigo Sanatório Padre Bento, em Guarulhos.

Sempre falava da sua vocação pelo estudo da doutrina espírita.

Amílcar Del Chiaro Filho desencarnou na manhã de 30 de Novembro de 2006.

## Poesia em homenagem Amilcar Del Chiaro

### Anjo da Paz

Socorrendo almas,  
Amparando,  
Colaborando incansavelmente.  
Jamais deixando transparecer,  
O que padece ou se padece.

Almas em aflição buscam lenitivo em seu ombro Amigo,  
Seu coração abre portas e janelas,  
Agasalhando o sofredor.  
Põe a alma neste socorro fraterno,  
Encorajando,  
anjo da paz  
Chave que as portas aos necessitados.

Exemplo de trabalho,  
Dedicação.  
Parabéns pela vida profícua,  
Amilcar Del Chiaro Filho

Guilhermina Helfstein  
Espírita, Poetisa, Artista Plástica  
(2005)

## Sumário

### 1ª Parte

Para que somos imortais / 09

A Criança e o Mundo / 11

A Era do Espírito / 13

Amizade e Preconceito / 15

As Enchentes e A Lei de Causa e Efeito / 16

A Síntese de Três Eras / 19

Contradições Sobre Maria / 21

Enganos de Um Principiante Espírita / 22

Esperanças Que Se Renovam / 24

Espiritismo e Sociedade / 26

Laços de Família / 27

O Plantador de Arroz / 29

O Que É Lícito Pedir Ao Espiritismo / 30

O Que O Espiritismo Oferece / 32

Pães e Peixinhos / 33

Preservadores da Vida / 35

Reflexões sobre o Espiritismo / 36

### 2ª Parte

A Antevisão de Kardec / 39

A Criança é o futuro / 41

A herança dos nossos filhos / 43

A Linha Reta da Evolução / 45

A Mensagem Que Veio da Galiléia / 46

Abrindo a Porta da Prisão / 48

Adolescência / 50

Caminho de Estrelas / 51

Casamentos e separações /	53
Colonizadores do Espírito /	54
Começar Pelo Começo /	56
Desafio /	58
Destino /	60
Dia do Trabalho /	62
Elegia a um homem simples e bom /	63
Etapas Evolutivas /	65
Eva simbólica /	67
Felicidade e Infelicidade /	68
Homenagem Às Mães /	72
Medir com Amor /	73
Novo Século /	74
O Amor Tudo Pode /	76
O bem vencerá /	77
O Crepúsculo e a Aurora /	79
O Fim de um Ciclo Evolutivo /	81
O Hábito de Rotular Pessoas /	84
O Passe /	86
O que o Espiritismo oferece? /	88
O que o Espiritismo pode nos dar /	89
Partilhe o Amor! /	91
Pela Paz /	93
Pequenos Cristos Crucificados /	95
Poetiza a Vida e Ilumina a Morte /	97
Possuir e não ser Possuído /	99
Profano - Místico - Cósmico /	100
Renúncia Por Amor Ao Próximo /	102
Somos Verdadeiramente Cristãos? /	104
Ser Médium /	106
Sonhar é Preciso /	107

Uma Nova Ordem Social / 109

Unidos pelo Amor / 111

### 3ª Parte

A areia e o açúcar / 113

A força do amor / 115

As Coisas Que São de Cima / 116

Como Desenvolver Mediunidade / 118

Comunicação: Via de Duas Mãos / 121

Crer ou compreender? / 122

Criança Especial / 123

Desafio Kardequiano / 125

Dia dos Namorados / 126

Divisão das Riquezas / 128

Elegia Para Os Pais Que Engravidaram / 129

Função Social do Espiritismo / 132

Leis Morais / 133

Liberdade - Igualdade e Fraternidade / 135

Mulheres e Mães / 137

Mundo Violento / 139

O Crivo da Razão / 140

O Mistério das Mães / 142

O Tesouro de Bresa / 143

Para Não se Decepcionar / 145

Resultados do Censo / 147

Um Novo Ciclo / 149

Vida é Amor: Amor é Vida / 151

Voar Nas Asas do Vento / 154

### 4ª Parte

Adoração / 156

Amor à Vida / 158  
Caminheiro / 160  
Canção de Paz / 161  
Confie Em Deus, na Vida, no Amor / 162  
Dor e Evolução / 164  
Homenagem a Herculano Pires - II / 167  
Livro Luz / 168  
O Livro dos Espíritos - I / 170  
O Livro dos Espíritos - II / 172  
O Livro dos Espíritos e a História / 174  
Sacrifício / 177  
Sorria Para A Vida / 179

#### 5ª Parte

A Bomba D'água / 180  
Amelie Boudet - Uma Grande Mulher / 181  
Auto de Fé de Barcelona / 183  
A Violência da Miséria / 185  
Confiança Em Deus / 187  
Espiritismo - Ciência e Religião / 188  
Homenagem A Herculano Pires / 190  
Jesus Para o Espiritismo / 192  
O Deus do Pão Velho / 194  
O Reino de Deus e a Sua Justiça / 195  
Poderia Ser Diferente / 197  
Um Manto de Estrelas / 199

#### 6ª Parte

À Nossa Imagem e Semelhança / 200  
Jovens e Adultos no Movimento Espírita / 202  
Luz das estrelas / 204



- O Bem e o Mal / 205  
O Fermento e Nós / 207  
Qualidade de vida / 208  
Questões da mediunidade / 210  
Rótulos / 212  
Salvação ou Iluminação? / 214  
Uma Lei de Amor / 216  
Uma passagem entre dois mundos / 217



Para que somos imortais

Autor: Amílcar Del Chiaro Filho

Já nos perguntaram: o que o Espiritismo fez de bom para a humanidade? A nossa resposta foi simples. Perguntamos, por nossa vez, se a pessoa disporia de tempo para ouvir o relato que tínhamos a fazer. Ela disse que não, por isso queria um resumo do que pretendíamos dizer. Começamos falando das consolações extraordinárias aos sofredores, aos quem perdem um ente querido, para depois falar da imortalidade.

Dissemos, então: o Espiritismo veio trazer a imortalidade ao homem. Nosso amigo protestou dizendo que todas as religiões pregam a imortalidade, ao que respondemos: a Doutrina Espírita não prega, ela prova que somos imortais, e mais ainda, para que somos imortais, porque isso faz toda a diferença.

Ser imortal para sofrer os tormentos do inferno ou os gozar no paraíso, às vezes, separados dos que amamos, é irracional. O Espiritismo demonstra a imortalidade racional, dinâmica. Somos imortais para

crescer, evoluir, alcançar a perfeição, e isto será conseguido através das reencarnações.

Nosso amigo argumentou: ora, a reencarnação não é para pagar as dívidas, os pecados?

Não! Embora seja também para isso, a sua finalidade primeira é o aperfeiçoamento do ser. Deus criou-nos simples e ignorantes, mas propensos a aprender o bem e o mal. Através da extraordinária jornada "palingenésica", ou seja, das reencarnações, partimos deste ponto e miramos o alvo que é a perfeição. Nada prova melhor a imortalidade do que duas coisas, as comunicações dos espíritos dos homens que viveram na Terra, e a reencarnação.

O Espiritismo foi o primeiro a penetrar nesse mundo coberto pelo pano negro do luto, e vedado pelos mistérios das religiões oficiais. Por meio da mediunidade, que é um instrumento tão importante quanto o telescópio é para a astronomia e o microscópio para a medicina, os pesquisadores, a começar por Allan Kardec, adentraram esse mundo invisível, conversaram com os seus habitantes e construíram uma ponte por onde podemos passar para lá, e os espíritos podem vir até nós e comunicarem-se por meios físicos ou inteligentes.

É grande a quantidade de espíritos desconhecidos que não podem provar quem foram, quando viveram na Terra e o que fizeram. Contudo é inumerável a quantidade dos que provaram as suas existências como seres encarnados, com detalhes íntimos irrecusáveis.

Quanto à reencarnação, ela é provada cientificamente, com as investigações de cientistas renomados, como De Rochas, no final do século XIX, Banerjí, Ian Stevenson, Puarick e aqui no Brasil, Hernani Guimarães Andrade. Confirmam eles que a reencarnação está em plena harmonia com as leis da natureza.

Filosoficamente o Espiritismo é que tem as respostas para as perguntas: quem somos? Por que e para que estamos na Terra? De onde

viemos? Para onde vamos? Como harmonizar liberdade com responsabilidade?

Moralmente, ou religiosamente, só a reencarnação explica a dor, a infelicidade, o sofrimento, as injustiças, as desigualdades e os males que afligem a humanidade. Por tanto é o Espiritismo que pode impulsionar a reforma moral dos indivíduos, e a transformação social da humanidade.

Nosso amigo disse, basta, porque se não, começarei a me perguntar: por que não sou espírita?



## A Criança e o Mundo

Amílcar Del Chiaro Filho

Vivemos num mundo globalizado onde o egoísmo alcança níveis insuportáveis. Para muitos, a luta pela sobrevivência consome todas as suas forças, pois perderam emprego e esperanças. Mas, a nossa esperança de construir um mundo melhor não acaba, mas precisa estar bem alicerçada, para que o edifício da fraternidade seja sólido e firme.

O alicerce deste edifício deverá ser a educação. Porém não apenas a instrução, mas também a educação moral, e de uma moral praticada, vivida, valorizada.

A maioria das pessoas acreditam que as nossas esperanças de construir esse mundo novo está na criança. Todos concordam que a criança é o futuro. Mas não haverá futuro se não cuidarmos delas agora. Não é possível adiar por mais tempo as medidas necessária de apoio e amparo à criança.

Como podemos esperar que os futuros cidadãos sejam bons e fraternos se descuramos do seu presente? Não podemos permitir que muitas delas continuem sendo aviltadas, exploradas em trabalhos duros, que as impedem de freqüentar a escola, ou prostituídas, seduzidas por traficantes de drogas, usadas em assaltos.

A esperança da paz está na criança. Mas como ela será pacífica se é induzida à violência pela televisão, histórias em quadrinhos e pelos brinquedos em forma de armas, ou mesmo por conviver com a violência no lar ou nas ruas? Qual é a paz das crianças que tem que sobreviver nas guerras das ruas, e das guerras verdadeiras, em tantos países do mundo, onde elas são as maiores vítimas, juntamente com os idosos ?

O mundo precisa saber que existem crianças e adolescentes lutando em revoluções e guerrilhas em várias partes do planeta. Permitir isto é confiá-las ao mal, é roubar-lhes as esperanças. Se já é triste ver adultos se estraçalhando em guerras, mais triste ainda é ver essas crianças portando armas realmente assassinas.

Toda criança é um apelo mudo ao universo adulto. Elas nascem com uma mensagem de Deus que precisamos decodificar.

Embora tenhamos esboçado esse quadro contristador, temos, não esperanças, mas a certeza, de que este mundo novo será uma realidade, e tão mais rapidamente quanto mais esforços fizermos para construí-lo.

Em nome das crianças do mundo suplicamos amor. Não apenas afagos e carícias, brinquedos e viagens, mas também a luz do entendimento, a educação, bons exemplos, palavras amigas, bondade. Não façamos delas estatuetas para exhibir aos parentes e amigos. Toda criança é bela, pois não existem crianças feias.

A criança chega ao mundo completamente dependente. Se a mãe não colocar o peito em sua boquinha ela perece de fome. Mas ela vem em nome de Deus para aprender com os adultos, especialmente os pais e avós, a humildade, o devotamento, o amor ao trabalho, o perdão e a fé.

Como espíritas e reencarnacionistas, sabemos que a forma infantil guarda um espírito adulto, que já tem armazenado um grande patrimônio de coisas boas e ruins. Muita coisa fica registrado no íntimo do espíritos e se manifesta como tendências e vocações. Observar essas tendências e estimular as boas e corrigir as ruins é um dos maiores deveres dos pais e educadores.

Os pais tem, do zero aos sete anos, um campo fértil para semear o amor, o respeito, a bondade, estimular a criatividade e dar noções de cidadania. Dos 7 aos 14 essa facilidade vai diminuindo, e dizem muitos que após os 14 anos somente a dor tem forças para modificar o caráter.



## A Era do Espírito

Amílcar Del Chiaro Filho

Indubitavelmente vivemos a Era do Espírito. Os que tem olhos de ver e ouvidos de ouvir, percebem claramente o espírito se derramando sobre toda a carne, como previu a própria Bíblia. O Espiritismo, embora não se dizendo o único caminho, e nem a única verdade, percebe mais claramente essa verdade, e antecipa de mais de um século o movimento Nova Era.

O Espiritismo tem uma força, um vigor extraordinário, e se lhe cerceiam a liberdade em algum lugar, ele contorna o obstáculo e aparece mais à frente. Ouçam o que escreveu Allan Kardec sobre a força do Espiritismo na Revista Espírita de novembro de 1861:

“A força do Espiritismo tem duas causas preponderantes. A primeira é a que torna felizes os que o conhecem, o compreendem e o praticam.

Ora, como há muita gente infeliz, ele recruta um exército inumerável entre os que sofrem. Querem lhe tirar esse elemento de propagação? Que tornem os homens de tal modo felizes, moral e materialmente, que estes nada mais tenham a desejar, nem neste, nem no outro mundo. A Segunda é que ele não repousa na cabeça de nenhum homem que possa ser derrubado; não tem um foco único que possa ser extinto; seu foco está em toda parte, porque em toda parte há médiuns que podem comunicar-se com os espíritos; não há família que não os possua em seu seio e que realizam essas palavras do Cristo: vossos filhos e vossa filhas profetizarão e terão visões”.

Este pronunciamento feito em 1861 ainda é muito válido e nos mostra o caráter consolador e iluminador do Espiritismo. A felicidade é o objeto de procura constante da humanidade. O Espiritismo dá essa felicidade, mas não porque oferece bens e vitórias materiais, curas milagrosas, fenômenos chocantes que ensombram a razão, mas sim porque revela ao homem a sua origem e seu destino. Ele não oferece riquezas, títulos, posses, mas conduz o homem para dentro de si mesmo.

Conhecendo o porquê da vida e a sua destinação, ele não torna o homem conformista, porém, tira-lhe a ansiedade e faz com que se desapegue das coisas materiais, para evoluir e conquistar as coisas transcendentais.

O espírita deixou de ser profano e místico para ser cósmico. Embora valendo-se das coisas do mundo, não se prende a elas, e fica livre para o seu vôo transcendental rumo às estrelas.

Embora a Doutrina seja dos espíritos, como afirmou Allan Kardec, ela é também humana, pois o próprio Kardec foi um dos seus elaboradores, e homens de bom senso, como Leon Denis, Delane, Geley, Bozzano, Carlos Imbassahy, Deolindo Amorim, Herculano Pires e muitos outros vem contribuindo para as formulações doutrinárias. Como disse o próprio Kardec, seu foco está por toda parte, porque, por toda parte existem médiuns e espíritos.

Estamos encerrando o ano de 2002 e temos grandes esperanças que o mundo entre pelos caminhos da paz, da justiça social, da solidariedade. O homem terá que perceber que precisa parar de destruir o meio-ambiente e canalizar as fortunas gastas em armamentos, para solucionar os graves problemas que afetam as nações pobres.

Guardemos a certeza que em 2003 estaremos em plena construção de uma nova era de paz e realizações.



## Amizade e Preconceito

Amílcar Del Chiaro Filho

Quantas coisas ruins poderiam ser evitadas se as pessoas não fossem preconceituosas. Como o mundo seria muito melhor se os adultos em geral, e os pais em particular, não colocassem idéias preconceituosas nas cabecinhas de seus filhos. Sobre isto, vamos contar a vocês uma lenda africana:

Um sapinho vinha pulando por um caminho quando encontrou um bicho comprido atravessado na estrada se esquentando ao sol. O sapinho perguntou: - Quem é você? - Eu sou uma cobrinha. E você? - Eu sou um sapinho. Vamos brincar juntos? convidou o sapinho. Vamos sim! E brincaram o dia todo.

O Sapinho ensinou a cobra pular e a cobra ensinou o sapinho rastejar, subir em árvore e deslizar pelo tronco. No fim do dia combinaram de se encontrar novamente no dia seguinte para brincar.

Mas ao chegar em casa o sapinho começou mostrar para a sua mãe o que aprendera com a sua amiguinha. A mãe ficou muita brava e disse

que as cobras eram maldosas, criaturas venenosas, e ele estava proibido de brincar com elas.

A cobra chegou pulando em sua casa, e como a mãe cobra estranhasse o seu procedimento, ela disse que aprendera com o seu amiguinho sapo. A mãe cobra ficou muita brava e disse que cobras não pulavam, que ela estava proibida de ter amizade com um sapinho, mas que se ele chegasse perto dela, que ela desse o bote; e bom apetite.

No outro dia os dois se encontraram e só disseram: ÔI - ÔI. A cobrinha ficou com vontade de comer o sapinho, e pensou consigo: se ele chegar perto vou dar o bote e devorá-lo. Mas ela se lembrou de como foram gostosas as brincadeiras do dia anterior. Ficaram se olhando e suspirando de vontade de brincar, mas foram-se embora, cada um para o seu lado, e nunca se esqueceram daquele dia de brincadeiras, o único dia realmente feliz que eles tiveram em toda a sua vida.

Será que o nosso procedimento não tem sido igual a da cobra mãe e da mãe sapo? Será que não estamos contribuindo para tornar o nosso mundo um lugar ruim de se viver? Façamos um autoexame e se percebermos a nossa distonia com o Evangelho e com a moral espírita, façamos esforços para mudar, porque temos a obrigação de ajudar a construir um mundo melhor.



## As Enchentes e A Lei de Causa e Efeito

Amílcar Del Chiaro Filho

Com o verão, ficamos sujeitos às fortes chuvas, e os dramas das enchentes, dos desabrigados, das mortes, se repetem quase como num



vídeo-tape, variando apenas a intensidade das chuvas e os estragos por elas provocados.

Angra dos Reis, Teresópolis, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, e inevitavelmente São Paulo ocuparam o noticiário, e comoveram as pessoas ao verem tantas vidas ceifadas, e entre elas várias crianças. Assistimos com forte emoção a entrevista de um garotinho que perdeu vários irmãos e disse à reportagem que não sabia que doía tanto perder um irmão. Ele ainda não sabe que não se perde pessoas. Elas viajaram mais cedo. Mas como dizer isso a ele?

Quase sempre surge a inevitável pergunta: por que Deus permite esse tipo de tragédias, que atinge muito mais os pobres do que os ricos? Ora, os pobres já estão às voltas com tantas dores e problemas, e todos os anos vêm suas moradias invadidas pelas águas, seus poucos móveis destruídos e, muitas vezes as águas e os deslizamentos de terra destroem as suas casas. que as vezes não é mais do que um barraco.

De quem a responsabilidade? Dos homens, ou de Deus? Ora, os homens tem grandes responsabilidades, pois a imprevidência, a falta de planejamento, a ocupação de terrenos impróprios, a superpopulação urbana, a construção e manutenção das galerias de águas pluviais, o desassoreamento dos córregos e rios, e a brutal diferença sócio econômica é responsabilidade humana.

Teria Deus o seu quinhão de culpa? Poderia ele determinar que fosse diferente? Afinal, não falamos sempre: se Deus quiser, vou sarar. Se Deus quiser vou comprar uma casa. Deus há de me ajudar a passar no vestibular... Deus sabe o que faz... Deus lhe pague...

Logicamente tudo o que acontece é com a permissão de Deus. Porém não vamos pensar que ele despacha em seu gabinete como um burocrata qualquer, deferindo ou indeferindo os pedidos da humanidade. Esse relacionamento acontece através das suas leis, e dentre elas, o livre-arbítrio, e a lei de causa e efeito. Somos livres para fazermos o que

quisermos, mas nos obrigamos a sofrer as conseqüências boas ou ruins dos nossos atos.

A nossa grande dificuldade, é o nosso campo de visão, pois, o prisma pelo qual enxergamos a vida, limita-se a uma encarnação. Isto quer dizer que vemos uma pontinha do quadro e acreditamos que estamos vendo a obra inteira.

Deus não criou o mal. Criou leis. Quando nos afastamos ou burlamos essas leis, certamente sofremos as conseqüências. Isto, porém, não quer dizer que Deus, ou os seus auxiliares, empunhem uma planilha para marcar nossos erros ou afrontas às leis naturais do nosso mundo. A vida não é punitiva. A finalidade maior da vida é o aperfeiçoamento do espírito.

A maioria das pessoas se sensibilizam com o sofrimento de crianças, e muitas vezes se tem perguntando, se ela nasce boa ou má. Kardec demonstra que é preciso diferenciar o corpo do espírito. Este foi criado simples e ignorante, em épocas remotas. O corpo vai depender das qualidades do espírito nele encarnado. Será bom se for um espírito adiantado, e mal, se for um espírito atrasado.

Contudo o espírito mal renasce na Terra para evoluir, tornar-se bom. O espírito bom renasce para ser melhor e para auxiliar os mais atrasados no seu desenvolvimento.



## A Síntese de Três Eras

Amílcar Del Chiaro Filho

A vida linear, com as mesmas sensações e emoções a se repetirem diariamente, seria uma rotina que nos tornaria infelizes. Por isso a vida tem picos extraordinários que marcam a nossa evolução. Esses picos podem ser pequenas elevações, ou montanhas tão altas quanto o Everest. É lógico que falamos no sentido emocional e mesmo moral da vida, no sentido de realizações e progressos.

Embora Jesus de Nazaré esteja fora deste contexto de lutas humanas para evoluir (ele realizou sua evolução antes mesmo do planeta Terra Existir), houve três momentos em sua vida que ficaram marcados como três montes a refletir situações diferentes, e que mostram muito bem o caminho e as estações da nossa evolução.

Quando o Mestre subiu ao monte Hermon para proferir o Sermão da Montanha, as Bem Aventuranças, era o Rabi, o Mestre a ensinar ao homem o caminho da sua felicidade. Ele indicou rumos, colocou balizas de luz para que encontrássemos este caminho. Era um Mestre passando a sua experiência multivivencial, experiências dos milênios incontáveis em que fez toda a sua caminhada evolutiva. Já não era mais o "Filho de Mulher" que ainda tem dívidas a resgatar e coisas a aprender, mas o filho de Deus, emancipado das necessidades humanas, mas que pelo seu muito amor, pelo seu querer, tomou um corpo de carne para ensinar os homens.

Outro monte foi o Tabor. Ali foi um momento de intensa glória, um banquete de luz, em que as mediunidades de Pedro, Tiago e João propiciaram a materialização de Moisés e Elias, numa síntese de três

eras. Moisés, que proibira as manifestações dos espíritos, condenando os pitonisas e sibilas á morte, compareceu, como morto ilustre, para retirar o selo com que ele mesmo fechara a boca dos mortos.

Se Moisés representava o passado, Elias olhava para o futuro, quando as manifestações espíritas se tornariam comuns, a ponto de não mais causar espanto. A virilidade de Elias, repetida na coragem de João o Batista, se refletiria numa doutrina racional e lógica, mas para pessoas capazes de enfrentar seus problemas sem choros ou mágoas.

Jesus, o avatar do amor, representou a síntese do pensamento religioso do mundo, unindo passado, presente e futuro numa epopéia grandiosa, cheia de coragem e fé, uma poesia, uma canção, uma ária da grande ópera da criação.

Mas depois de passar por esses dois montes que refletiram sua capacidade de Mestre e seu amor de avatar, cumpria-lhe subir ao Gólgota para testemunhar o seu amor.

No Hermon ele tinha uma pequena multidão à sua volta. No Tabor, tinha apenas Pedro, Tiago e João, além da companhia dos dois gigantes da judaísmo, Moisés e Elias. Contudo, ali, no monte da caveira, estava sozinho, embora ladeado por dois revolucionários também condenados a morte, e por algumas mulheres, além de João, o discípulo amado, um jovem, mal saído da adolescência. Aquele era o seu momento de solidão e abandono.

Pensemos nisto. Nas vitórias ou nas querelas temos muitas companhias testemunhando a nossa dedicação, mas nos testemunhos decisivos estamos sozinhos com a nossa coragem ou covardia, mas temos que estar sozinhos, olhando o mundo do alto da nossa cruz, rumando para a vitória ou para a derrota.



## Contradições Sobre Maria

Amílcar Del Chiaro Filho

Maria de Nazaré, uma das figuras mais controvertida do cristianismo místico, pois é adorada pelos católicos como mãe de Deus, compensando assim que a trindade cristã não tem uma mulher, e praticamente ignorada pelos protestantes, hoje chamados crentes, ou evangélicos. Ela é a figura de maior representatividade no cristianismo, pois conta-se às dezenas as figurações de Nossa Senhora, como: do Rosário, de Lurdes, de Fátima, de Aparecida, dos Navegantes e tantas outras.

E o Espiritismo, como vê a figura de Maria? Não deixa de ser contraditória, pois, enquanto alguns a ignoram, outros chamam-na de Mãe Santíssima, adjetivo católico, enquanto outros, mesmo desencarnados, chamam-na de Virgem Maria, o que é, não só católico, mas também apostólico e romano.

Por que tocamos neste assunto? Certamente pelo Natal que os homens comemoram arbitrariamente no dia 25 de dezembro. Os contos populares colocam Maria como uma jovem virgem que foi desposada por um velho carpinteiro, viúvo, de nome José, e que foi concebida miraculosamente pelo espírito santo, antes de co-habitar com o marido. Isto faz parte de uma época “mítica” do cristianismo.

A Doutrina Espírita, sendo uma doutrina avançada, sem mitos e sem misticismo, compreende que Maria concebeu seu filho normalmente, através de relação sexual normal, realizada com muito amor e respeito. José, embora mais velho que Maria, não era decrépito, exercendo as pesadas profissões de carpinteiro e construtor.

Dar a luz a um filho diminui Maria? Depõe contra a sua moral? Em absoluto. É a sublimação do amor. Jesus seria maior ou menor nascendo tutelado pelas leis biológicas do planeta? Não. De forma alguma. Demonstra a sua humildade superior.

Respeitamos Maria como espírito de luz, de extraordinária evolução, capaz de amar infinitamente, mas acreditamos ser dispensáveis os adjetivos de santidade virginal. A ela, o nosso respeito e admiração, irmã maior na senda evolutiva, certamente ama seus irmãos em humanidade, como somos nós, ainda atrasados no caminho da evolução e procura auxiliar-nos.



## Enganos de Um Principiante Espírita

Amílcar Del Chiaro Filho

Temos um amigo que nos pediu para acompanhá-lo a alguns centros espíritas, e o fizemos com muito gosto.

Algumas semanas depois, ele comentou conosco que ficou decepcionado, pois, palestras de encarnados, e mensagens de desencarnados, chamados pelos dirigentes, de mentores, era de um moralismo intolerável. Se Espiritismo é esse moralismo constante, como, sofra hoje para ser recompensado amanhã, quero ficar longe dessa crença.

Não pude deixar de sorrir da ingenuidade do amigo, e me propus a esclarecê-lo em algumas pequenas coisas. Perguntei se ele leu alguma obra espírita antes de decidir ir ao centro, ele respondeu que lera uns dois ou três romances, mas nem lembrava quais eram os autores. Foi aí que

eu disse a ele; Vamos começar corrigindo uma frase sua: Espiritismo não é crença, é certeza, assim como não é caminho alternativo, e sim, rota principal nas questões da alma, do espírito.

Disse-lhe ainda, que desde ao tempo de Kardec, alguns espíritas reclamavam do excesso de pregação moral dos espíritos, e o Mestre respondia com outra pergunta: vocês acham que a humanidade está suficientemente moralizada para dispensar os moralistas? Vocês acham que não precisamos mais de conselhos e orientações daqueles que estão mais adiantados?

Disse ao meu amigo que precisamos sim de moralistas para nos advertir das responsabilidades que temos no mundo. Aliás, o Espiritismo incomoda porque adverte sobre os nossos erros. Adverte, mas não condena. Não há um tribunal espírita, muito menos sanções. O tribunal existe sim, mas não tem acusadores, nem defensores, nem juizes, porque está instalado na nossa consciência.

Meu amigo argumentou que tudo isso já está nos Evangelhos. Para que o Espiritismo, então? Abri A Gênese, no capítulo 1º - Caracteres da Revelação Espírita, no item 56 - parágrafo 4º e li para ele as palavras de Allan Kardec:

"O que os ensinamentos dos espíritos acrescenta à moral do Cristo, é o conhecimento dos princípios que relacionam os mortos com os vivos, que completam as vagas noções que haviam sido dadas sobre a alma, seu passado e seu futuro, e que apresentam como sanção à Doutrina as próprias leis da natureza. Graças as novas luzes trazidas pelo Espiritismo e pelos espíritos, o homem compreende a solidariedade que liga todos os seres; a caridade e a fraternidade tornam-se uma necessidade social; o homem passa a fazer, por convicção, o que só fazia por dever e por isso age melhor. Os homens só poderão dizer que não precisam mais de moralistas encarnados ou desencarnados, quando praticarem a moral do Cristo. E então Deus também não mais os enviará com esse fim".

Estávamos próximos a uma livraria espírita. Entramos, e comprei para presentear-lo, o livro: O Que É O Espiritismo. Fiz-lhe uma bela dedicatória, desejando que aquele fosse o primeiro de uma série de livros que ele deveria estudar para entender realmente o que é o Espiritismo.



## Esperanças Que Se Renovam

Amílcar Del Chiaro Filho

A cada dezembro as esperanças se renovam por causa do natal e do ano novo que se aproxima. Apesar da violência no mundo, muitas pessoas suavizam seu caráter, e por alguns dias, se tornam melhores, pacientes, e as vezes caritativas.

Na verdade, em dezembro as vibrações ambientes são diferentes. Existe um ideal de paz, de harmonia, de amizade. Embora o velhinho gordo e de barbas longas e brancas, seja uma figura tipicamente nórdica, muito diferente do nosso ambiente tropical, penetrou profundamente no ideário infantil, e os pedidos de presentes se multiplicam, das mansões ricas aos casebres, passando também pelos barracos das favelas

Contudo, o Natal é de Jesus. Não é uma festa para se cantar parabéns a você, e fazer barulho com cornetas e músicas agitadas. Já comemoramos muitos natais assim, entretanto, hoje, na transição entre o outono e o inverno da vida, nossa comemoração é mais tranqüila, e meditativa.

Embora troquemos presentes com familiares e amigos, procuramos ser o presente, fazendo da nossa vida um apelo à paz, ao amor, a benevolência. Gosto de pensar, que a cerca de dois mil anos, Jesus nasceu numa pequena cidade, recusando-se a nascer em palácios de



paredes de jade e piso de mármore, habitadas por ricos senhores, ou grandes sábios. Afastou-se, também, dos colégios e templos iniciáticos, para simbolicamente nascer numa estrebaria, cercado por pastores e animais.

Sabe, Jesus, quase dois mil anos se passaram e lá atrás, em alguma curva do tempo, em alguma esquina do passado, fui pregador, sacerdote ou ministro da tua palavra, usando o evangelho como um chicote para vergastar a conduta alheia, entretanto, não me preocupava em aplicar uma só vírgula, um só til em mim mesmo.

Quantas lágrimas foram vertidas, quanto sangue inocente correu, quantos corpos de pecadores ajudei a queimar, na presunção de salvar as suas almas. Quantos jovens, moças e rapazes, encerrei em conventos para facilitar a vida de seus pais ou tutores, sem consultá-los sobre os seus desejos e suas aspirações.

Sempre fui muito de pregar as suas palavras, tendo-as nos lábios, e não no coração. Hoje, Rabi, quero recordar e aprender seus ensinamentos: sobre o perdão, lembro a recomendação para perdoar setenta vezes sete. Sobre as inimizades, percebo agora que devo fazer as pazes com o meu adversário, enquanto estou no caminho com ele. Quando me apego à família nuclear, logo recordo suas palavras: quem é minha mãe, quem são meus irmãos, senão aqueles que fazem a vontade de meu pai?

Ao curar, era comum a observação: seus pecados foram perdoados; vai e não peques mais. Senhor, é difícil, mas preciso aprender a voltar a outra face, quando agredido física ou emocionalmente. Aprendi, Rabi, através do Sermão da Montanha, que devo ser humilde, pacífico, justo, manso, para ser bem aventurado. E aprendi ainda, Mestre, que para entrar no Reino dos Céus, que está dentro de mim mesmos, precisarei nascer de novo, ou muitas vezes.

Vou encerrar, Rabi, aproximando-me da manjedoura simbólica. Vou tomar nas minhas, as suas mãos pequeninas de recém-nascido, e beijá-la respeitosamente. Feliz aniversário, Jesus de Nazaré.



## Espiritismo e Sociedade

Amílcar Del Chiaro Filho

Teria o Espiritismo uma função social? Claro que sim! O Espiritismo não tem a incumbência de fazer a reforma social, mas pelos seus ensinamentos é a doutrina mais apta a secundar as reformas. Por que? Os motivos são vários, mas poderíamos citar o conhecimento da imortalidade e para que se é imortal. A certeza da paternidade de Deus, por tanto, a certeza de que somos todos irmãos, o que deverá nos levar à fraternidade.

O Espiritismo propugna por reformas, por mudanças, que não sejam apenas periféricas, mas amplas e profundas. Para isto é preciso revolucionar o mundo, deflagrar uma revolução, entretanto, não armada, e sim, centrada no amor e na educação.

Este é um caminho muito válido, a educação. O homem educado, tem maiores possibilidades de opção, ou de escolha. A democratização do ensino, levará, não a igualdade, mas a uma proximidade, acabando com as brutais diferenças sociais que existem no momento.

Allan Kardec, na Viagem Espírita de 1862, em discurso aos espíritas Lioneses, afirmou: "Assim, pela força das coisas, o Espiritismo levará, por inevitável conseqüência, ao aprimoramento moral. Esse aprimoramento conduzirá à pratica da caridade, e da caridade nascerá o

sentimento de fraternidade, quando os homens estiverem imbuídos dessas idéias, conformarão a elas suas instituições e será assim que realizarão, naturalmente e sem agitações, as reformas desejáveis. Esta será a base sobre a qual se assentará o edifício social do futuro".

Queremos fazer apenas uma observação, a de que não se entenda a caridade no seu sentido restrito de beneficência, mas sim, no seu amplo sentido de benevolência. E podemos traduzir como sentimento de bondade, amizade, compreensão, fraternidade. Precisamos, pois, trabalhar nos efeitos, porque é preciso socorrer os necessitados, mas devemos aplicar-nos a erradicar as causas da miséria e da ignorância. As duas maiores enfermidades da humanidade ainda são, a pobreza e a ignorância. Nossos esforços devem ser no sentido de extirpá-las.



## Laços de Família

Amílcar Del Chiaro Filho

Quando Jesus de Nazaré disse a Nicodemus, no célebre encontro, ocorrido, provavelmente, no plano extra-físico, nas altas horas da noite: O espírito sopra onde quer e ninguém sabe de onde vem ou para onde vai, tocou numa realidade muito nossa. A criança que nasce através de nós, mas não de nós, como afirmou Gibran, não sabemos de onde vem, e nem para onde irá, ao terminar sua romagem terrena, a não ser de modo geral, ou seja, viemos do mundo dos espíritos e para ele retornaremos.

Cada criança que recebemos em nossa família, é um espírito que viveu muitas experiências, já teve muitas vidas e tem um patrimônio moral de coisas boas e ruins. Entretanto, mesmos nós que somos

reencarnacionistas, temos dificuldades para encarar essa realidade. Lidamos com a criança como se fosse a sua primeira experiência encarnatória.

Cada parto de uma mulher, é um milagre que se repete desde épocas imemoriais, permeado por crenças e ritos, desde a fecundação da Mãe Terra pelo Sol Pai, até as nossas práticas indígenas, do repouso do índio pai, na rede, porque sendo o fecundador, o filho está ligado a ele organicamente, como explica Herculano Pires, no livro Curso Dinâmico de Espiritismo, e suas atividades físicas como correr, saltar ou mesmo andar, poderia esmagar o recém-nascido.

Essa longa introdução é para reafirmar a importância da família. Embora mudada em sua estrutura, embora menos patriarcal e mais liberal, é ainda na família que encontramos a segurança para evoluir, crescer.

Somos ainda espíritos com pouca evolução, e por isso os instintos ainda falam alto dentro de nós. É por isso que muitos tateiam no campo familiar e separam-se para constituir novas famílias, e as vezes fracassar novamente. Sabendo disso, o Espiritismo não condena a separação pelo divórcio, mas demonstra claramente que onde existe amor, não há possibilidade de haver divórcio.

A família, na visão espírita, deixa de ser uma organização simplesmente humana, social, para ser algo acima da linhagem ou do sangue ou mesmo do DNA, para mostrar o seu lado espiritual.

A força aglutinadora, que mantém a estabilidade da família e a projeta no futuro, diz Herculano Pires, é a afetividade, o que vale dizer, o amor.

Nenhuma família terá êxito, nem atingirá seus objetivos, sem o amor a uni-la. Se cada membro da família fizer menos exigências, for mais cordato, simples, respeitar o temperamento de cada um dos outros membros, diminuir os caprichos, e amar apesar dos erros e imperfeições de cada um, certamente a família perdurará e alcançará seus objetivos maiores.

O Espiritismo tem um programa para a Terra, o de elevá-la na hierarquia dos mundos. Se as famílias tiverem amor verdadeiro, sem interesses secundários ou atitudes hipócritas, alcançaremos brevemente esse objetivo.



## O Plantador de Arroz

Amílcar Del Chiaro Filho

Você já orou hoje? Como é a sua prece? Laudatória? Cheia de pedidos de soluções dos seus problemas? De agradecimento por aquilo que a vida lhe oferece? Uma entrega total ao Criador? Ou apenas uma exclamação: Pai, abençoei-me! Ou você não ora, acha que é tolice? Saiba que a prece revigora nossa vontade, nosso desejo de crescer, evoluir, liga-nos aos seres superiores do universo e aos nossos amados que nos precederam na grande viagem para o além.

Há muitos modos de orar, mas é essencial que a prece tenha suas raízes no coração. Alguns oram cantando, outros fazem longas e repetitivas orações, há os que oram educando, curando, trabalhando em favor da humanidade. Outros oram plantando flores e alimentos.

Existe um quadro, não sabemos qual foi o artista que o concebeu, que retrata um asiático com água até os joelhos, dorso nu, o sol queimando-lhe a pele, tronco fletido, plantando arroz. Um homem admirando esse quadro, disse: Se isto não for orar, então eu não sei o que é orar.

Oremos e trabalhemos pela paz. Tal qual o plantador de arroz, mergulhemos no trabalho de pacificar o mundo. Isto também é oração. Vamos reagir contra a violência, mas que seja com muito amor.



## O Que É Lícito Pedir Ao Espiritismo

Amílcar Del Chiaro Filho

Há pessoas que procuram na religião a satisfação utilitarista. Acreditam que a religião deverá lhes dar a vitória, o sucesso, a felicidade para essa vida, e a salvação eterna para a outra. Hoje, algumas seitas religiosas pregam isso abertamente, e convidam os que querem deixar para traz a infelicidade, o fracasso, a se unirem a elas.

Algumas pessoas chegam a dizer, que resolveram mudar de religião, para serem felizes. No dia a dia dos centros espíritas temos deparados com essa situação. Muitos o procuram no desejo de obter benefícios imediatos, como: curas, enriquecimento, conquistas amorosas, anular um desafeto, e outras coisas mais.

Contudo, a finalidade do Espiritismo não é o de arranjar a vida das pessoas. Os espíritos superiores, embora nos amem e nos auxiliem, não são serviçais à nossa disposição para os pequenos interesses humanos.

Quando as pessoas insistem nesses pedidos, e não percebem o extraordinário novo campo de visão que se lhe abre à frente, acabam por perder a proteção dos bons espíritos, e os maus, os ignorantes tomam conta da situação, pois estão sempre prontos a atender a todos os pedidos, mesmo os injustos. Esses espíritos podem satisfazer certos pedidos, porém cobram muito caro a satisfação concedida.

Quando Jesus de Nazaré ofereceu a Água Viva do Evangelho para a mulher samaritana, afirmando que quem bebesse da água que ele oferecia nunca mais teria sede, a mulher pediu para que o Rabi Galileu lhe desse da tal água, porque assim ela não precisaria buscá-la

diariamente. Ela não compreendeu que o Mestre não a isentava do trabalho, das lutas evolutivas, do aperfeiçoamento, mas alargava os seus horizontes espirituais.

O que devemos procurar no Espiritismo? Devemos procurar a elevada compreensão do processo que é a vida. O Espiritismo oferece essa compreensão. Ele é, no dizer de Herculano Pires, a plataforma para as novas conquistas da humanidade.

É proibido, então, à mãe que chora a perda de seu filhinho, buscar notícias que a console? É proibido ao homem que vê a esposa doente, em risco de vida, pedir a cura ou a esperança? Aquele que não consegue um emprego e precisa sustentar a família não pode pedir aos espíritos que o ajude a se empregar? O homem de negócios que está atormentado pelos fracassos sucessivos, não pode ir buscar orientação junto a uma casa espírita? Nada disso é proibido, e é natural que o centro espírita preste esse socorro e vários outros, mas é preciso que ensine a libertação, ou seja, o conhecimento espírita. É preciso que compreendam que os espíritos não fazem pelo homem, aquilo que ao homem compete fazer.

É comum ao ser humano, o desejo de se ver liberto das dores, angústias e dificuldades. É comum procurarem meios mais ou menos mágicos para resolver seus problemas. No Espiritismo não poderia ser diferente. Quase sempre, aqueles que se decepcionam com a Doutrina Espírita e a abandonam, são os que querem soluções mágicas. Não existem soluções sem esforços, luta, trabalho.

Não raro a dor, o problema aparentemente insolúvel, é o chamamento para uma nova postura, um novo caminho, um novo ideal. O fato de sermos espíritas ou médiuns, não nos dá privilégios, e sim responsabilidades. Não feche os olhos para a luz. Não peça o que o Espiritismo não lhe pode dar, e não se decepcionará com ele.



## O Que O Espiritismo Oferece

Amílcar Del Chiaro Filho

Encontrei um amigo querido, num centro espírita onde fui fazer uma palestra. Cumprimentamo-nos alegremente e ele me contou que estava sofrendo muito, e com problemas de saúde, além do seu relacionamento familiar, que estava péssimo.

Disse ele, que logo foi submeter-se ao passe, água fluida e ouvir palestras. Tomou a iniciativa de comprar os livros de Allan Kardec, Léon Denis, Chico Xavier, Divaldo Pereira Franco e outros autores, e passou mais de um ano lendo e fazendo o tratamento.

De repente, disse ele, percebi que estava atrás de um prato de lentilhas, quando o Espiritismo me oferecia muito mais, oferecia a minha progenitura. Percebi então que estava pedindo ao Espiritismo coisas como, saúde, bem-estar, equilíbrio... E ele me oferecia a verdade que liberta, a certeza da imortalidade, o conhecimento da reencarnação, da mediunidade, da lei de causa e efeito, do progresso, a transformação do meu mundo interior, para que depois eu pudesse atuar no mundo exterior. Entre outras coisas compreendi que sou o construtor do meu destino. Que Deus me criou com todas as potencialidades das perfeições, e me criou da luz das estrelas.

Apreendi que posso alcançar tudo o que eu quiser, porque Deus mora dentro do meu coração.

Abracei meu amigo carinhosamente, pois ele percebeu em pouco tempo, aquilo que muitos não percebem, mesmo após anos de freqüência em centros espíritas.





## Pães e Peixinhos

Amílcar Del Chiaro Filho

Ao conversar com alguns amigos espíritas, entristecemos-nos pelo modo com que observam os Evangelhos, aceitando-os de capa a capa, ou como está escrito, sacralizando os conceitos ali emitidos, como se os evangelistas não tivessem sido anotadores dos acontecimentos, e terem escrito muitos anos depois da desencarnação do Mestre Galileu. Para nós, essas pessoas estão abdicando do direito de questionar, argüir, e procurar explicações mais aceitáveis para alguns acontecimentos.

Vamos exemplificar com uma passagem que nos veio à mente; a da multiplicação dos pães e peixinhos. Teria essa passagem ocorrido realmente? Se ocorreu não teria sido aumentada ao passar pela tradição oral de boca a ouvido durante três décadas, até ser escrito o primeiro Evangelho?

Hoje, com o conhecimento espírita sabemos que pode Ter acontecido realmente, mas nunca através de milagre, pois as leis divinas não são derogadas.

Vamos examinar sob a nossa ótica, o que poderia ter ocorrido: Sabemos que nas sessões de efeitos físicos, os espíritos podem construir alguns objetos usando os fluidos apropriados dos médiuns. Sabemos de casos em que os eles fabricaram e/ou transportaram bombons e outras guloseimas.

Kardec explica no Livro dos Médiuns e na Revista Espírita que a matéria está disseminada no espaço e os espíritos podem aglutiná-la,

com a força do pensamento, para um determinado efeito. Ele chamou isto de, Laboratório do Mundo Invisível.

Ora, Jesus de Nazaré tinha uma extraordinária força psíquica, e o mundo espiritual estava à sua disposição para ajudá-lo. Portanto era perfeitamente possível a materialização de pães e peixes suficiente para alimentar aquelas pessoas.

A Segunda hipótese seria a do fenômeno de transporte. Os espíritos teriam transportado o pão assado e o peixe frito de lugares onde eles existiam. Certamente, as casas de moradia e algum comércio. Esta tese esbarra em duas dificuldades: 1<sup>a</sup>) A desonestidade, pois algumas pessoas sofreriam prejuízos. 2<sup>a</sup>) Não se fabricava tantos pães, pois cada família fazia o suficiente para o seu consumo. Não havia casas comerciais, como as que conhecemos hoje, que comercializam o pão.

A nossa lógica tem outra explicação: a fraternidade, a solidariedade. Como aquele rapazinho, muitas outras pessoas deveriam ter levado algum lanche. Ao vê-lo entregar os seus pães e peixinhos, muitos outros fizeram o mesmo, e todos se fartaram.

Então não houve um milagre? Houve sim! O milagre da fraternidade a ponto de alguns dividirem o que era apenas seu.

Um último lembrete: para reunir cinco mil homens, fora as mulheres e crianças, seria necessário esvaziar centenas de aldeias e pequenas cidades da Judéia, pois cada aldeia deveria ter 150 moradores ou um pouco mais.

Os evangelistas mentiram? Não! Mas talvez tenham se entusiasmado. Porém deixaram uma lição: a solidariedade, a fraternidade faz milagres.



## Preservadores da Vida

Amílcar Del Chiaro Filho

Prezados amigos. Queremos presenteá-los com um trecho da carta que um chefe indígena norte-americano, enviou ao presidente daquele país em 1854. Ouçamos:

"Sabemos que o homem branco não compreende nossos costumes. Uma porção da terra, para ele, tem o mesmo significado de qualquer outra, pois é um forasteiro que vem a noite extrai da terra aquilo de que necessita. A terra não é sua irmã, mas sua inimiga, e quando ele a conquista, prossegue seu caminho. Deixa para traz os túmulos de seus antepassados e não se incomoda. Rouba da terra aquilo que será de seus filhos e não se importa. A sepultura de seu pai e o direito de seus filhos são esquecidos. Trata sua mãe, a terra, e seu irmão, o céu, como coisas que podem ser compradas, saqueadas, vendidas como carneiros ou enfeites coloridos. Seu apetite devorará a terra, deixando somente um deserto".

Vamos transferir essa maravilhosa lição de ecologia, para um outro ambiente, para um outro solo sagrado, o do nosso coração, que não pode ser comprado ou vendido, muito menos saqueado. É ali que mora os nossos sentimentos e o nosso amor pela paz.

Quando o semeador da parábola contada por Jesus de Nazaré lançou as suas sementes em solo árido, a produção foi pequenina, porque não havia raízes de amor. Mas no terreno arroteado pela dor, umedecido pelas lágrimas, a produção é abundante, porque o amor é abundante.

Se temos o dever de preservar o meio ambiente, não permitir que as fontes de água sejam poluídas, temos o dever moral de recuperar aquilo que destruimos, como predadores insaciáveis. Precisamos, também, preservar o nosso ambiente espiritual, impedindo que pensamentos venenosos, poluentes destruam nosso coração.

Não podemos esquecer que a terra será no futuro imediato, das crianças do mundo, e por isso não podemos deixar como herança um mundo podre, mal cheiroso ou árido como um deserto.

Que o nosso amor pela paz seja uma paixão intensa, a ponto de sacrificarmos a própria vida por ela. Que a sabedoria e o amor nos ajude a construir um mundo melhor.



## Reflexões sobre o Espiritismo

Amílcar Del Chiaro Filho

O Livro Terceiro – Leis Morais, de O Livro dos Espíritos, apresenta teorias avançadas para a sua época, especialmente no que concerne aos direitos da mulher e ao direito de viver.

Absurdamente, críticos do Espiritismo, ao tempo de Kardec, acusaram a doutrina de imoral, simplesmente porque Allan Kardec afirmou que a mediunidade manifestava-se nas pessoas independentemente da sua moral. Confundiram o médium, ser humano falível, com a Doutrina Espírita, ditada pelos espíritos superiores, com a contribuição dos homens e, em especial, de Allan Kardec.

O Espiritismo tem uma moral límpida, clara, sem concessões especiais, sem fanatismo ou exigências absurdas. Aprendemos com ele

que viemos dos reinos inferiores da natureza, e hoje somos humanos em demanda à angelitude, entendida esta como sabedoria e virtude. Como homens, vivemos a dualidade matéria/espírito, pois temos as necessidades materiais de alimentação, vestuário, abrigo, escola, trabalho, lazer, sexo e aspirações de levantar vôo em busca da nossa espiritualização. Nenhum Espírita consciente de sua Doutrina despreza a oportunidade de viver e aprender.

Que lê "O Livro dos Espíritos" sem pensamentos preconcebidos, admira-se de sua simplicidade e profundidade. Não existem teorias esdrúxulas, conflitantes, mas tudo é claro e natural. O Livro Terceiro – Leis Morais – apresenta teorias avançadas para a sua época, especialmente no que concerne aos direitos da mulher e ao direito de viver.

Não queremos deixar este artigo demasiadamente longo e enfadonho, mas dar um rápido passeio sobre os temas, destacando uma ou outra coisa, aqui e ali, a começar pela Lei de Adoração. Aprendemos com a Doutrina Espírita a não ter medo de Deus, portanto, nossa adoração não é para aplacar sua ira, mas a submissão consciente e pacífica da criatura ao seu Criador. Se o adoramos, é porque o amamos. Também não o adoramos exteriormente, com pompas e ouropéis, mas sim no coração, no sentimento.

Na Lei de Destruição aprendemos que, ao morrermos, apenas o invólucro material perece. O espírito escapa do casulo e levanta seu vôo para a espiritualidade. Quem poderá entender melhor que os espíritas as palavras de Paulo de Tarso: "Semeia-se corpo animal e nasce o corpo espiritual"?

Na Lei do Trabalho vem a sentença sábia: o limite do trabalho é o das forças do homem. Aquele que não pode sustentar-se deve ser cuidado pela sociedade. A falta de trabalho é flagelo. Sim, é um flagelo talvez superado, somente, pelo egoísmo da humanidade.

Na Lei de igualdade, fica demonstrado que Deus não criou as classes sociais. Todos somos iguais perante Deus, e Kardec eleva a mulher à sua verdadeira condição. Homens e mulheres têm os mesmos direitos, mas deveres, ou funções, diferentes. Mesmo que para alguns pareçam modestas as funções, há cento e quarenta anos era essa uma posição avançadíssima. As Leis Morais profligam o aborto, a eutanásia, a escravidão, o domínio do homem sobre a mulher, e chama a atenção de pais e educadores para a necessidade da educação moral, formadora de bons hábitos, e não apenas a instrução.

Mas, nos deleitamos com a Lei de Justiça, Amor e Caridade, onde os espíritos afirmam que o primeiro direito do homem é o de viver. Para nós é um hino de amor, um grito de alerta, antes mesmo da existência de entidades que defendem os direitos humanos. O direito de viver compreende a dignidade da vida. O Livro afirma que ninguém pode atentar contra a vida de outrem. É fácil compreender que não se trata de atentado com arma ou com agressão, mas também atentar-se contra a vida de outrem com a má distribuição de renda e dos bens da Terra, com a justiça morosa e, às vezes, imoral em relação aos fracos e oprimidos.

A Doutrina Espírita é viril, corajosa, revolucionária. A nosso ver, erram aqueles que pregam uma doutrina de submissão, dizendo que os que sofrem, hoje, gozaram e abusaram ontem. É essa sociedade injusta e opressora que fabrica as "candelárias", os massacres de presos, as revoltas da FEBEM, as torturas, as ditaduras e os crimes bárbaros.

Não pregamos a violência, mas a coragem de dizer a quem erra que ele é o responsável pelas conseqüências advindas de seus atos. A coragem de mostrar a hipocrisia dos que desvirtuam um mandato outorgado pelo povo, para exercê-lo em favor do povo, e não de si mesmo ou do seu corporativismo.

Creemos que já é hora dos espíritas aperfeiçoarem a sua assistência social, que é importante, com mudanças sociais. Viver não pode ser uma concessão dos mais fortes, e sim um direito natural. Fazer aos outros o

que queremos que nos seja feito é, ainda, uma regra de ouro para a humanidade.



## A Antevisão de Kardec

Amílcar Del Chiaro Filho

Allan Kardec afirmou que a descoberta do mundo dos espíritos era mais importante do que a descoberta das Américas, pois, nem todos viajariam para o Novo Mundo, em contrapartida todos viajarão para o mundo espírita, porque a morte é inerente ao ser humano.

Ao assistir pela primeira vez fenômenos mediúnicos na residência da Sra. Planamaison, ele analisou demoradamente, e concluiu que uma nova era começava para a humanidade. Era a antevisão de alguém com um profundo bom senso.

Os fenômenos assistidos por ele, eram bizarros, estranhos. Eram mesas que giravam, dançavam, batiam com um pé no chão, e respondiam perguntas, adivinhavam pensamentos.

Pouco depois, ele vê fenômenos de uma ordem mais elevada, a psicografia, embora indireta, ou seja, com o lápis atravessando o fundo de uma cestinha de vime, equilibrada em suas bordas pelas mãos de duas meninas, Julie e Caroline Baudin.

Daí para frente a mediunidade entrava numa nova fase, deixando definitivamente os arraiais da superstição, do maravilhoso e do sobrenatural. Uma das primeiras e importantes descobertas de Allan Kardec, foi constatar que o mundo espiritual é habitado por espíritos de

todas as categorias, que viveram como homens na Terra, e o seu saber é limitado ao seu adiantamento.

Todos eles podem se comunicar com os homens, portanto, é preciso estar prevenido contra as mentiras, os embustes, e as maldades, assim também, com os pseudo-sábios. Kardec não poupou esforços para advertir, sobre essas peculiaridades, a todos aqueles que lidam com espíritos.

Ele fez mais do que isso: como os espíritos podem influenciar os homens através do pensamento, Kardec advertiu para que cuidássemos da qualidade dos nossos pensamentos habituais, para que não houvesse a ligação com mentes maldosas, depravadas ou ociosas.

Para isso ele construiu de forma didática, a Escala Espírita, esclarecendo o tipo de influências dos espíritos, de acordo com a sua categoria. Aprendemos com Kardec que os espíritos estão por toda a parte.

Acotovelam-nos constantemente, pois estão em nossas casas, nas ruas, nas calçadas, nas lojas, nas casas de diversões, não raro, em conluio com as mentes humanas, ou em agrupamentos espirituais no espaço, onde criam organizações, convivências, sociedades, de acordo com os objetivos e a escala moral que ocupam.

Tudo isso pode parecer estranho para quem esperava encontrar, depois da morte, o nada, ou moradas fixas representadas pelo céu, para os bons, e o inferno para os pecadores. Nas descobertas constantes, motivadas pela investigação, Kardec descobriu que existem espíritos vivendo entre nós, com a ilusão de que ainda estão revestidos de corpos físicos. Ilusão que dura, as vezes, muito tempo.

Como é fácil de verificar, existe uma certa complexidade doutrinária que exige algum preparo para lidar com os espíritos. Não se trata de exigência de intelectualidade, mas sim de compreensão, entendimento dos postulados espíritas. Para conseguir isso é preciso estudar, e a base desse estudo é a obra Kardequiana.





## A Criança é o futuro

Amílcar Del Chiaro Filho

Vivemos num mundo globalizado onde o egoísmo alcança níveis insuportáveis. Para muitos é a luta para a sobrevivência, pois perderam emprego e esperanças. Mas, as nossas esperanças de um mundo melhor precisam estar bem alicerçadas, para que o edifício da fraternidade seja sólido e firme.

Este alicerce deverá ser a educação. Porém não apenas a instrução, mas também a educação moral, e de uma moral praticada, vivida, valorizada.

A maioria das pessoas acreditam que as nossas esperanças de construir esse mundo novo está na criança. Todos concordam que a criança é o futuro. Mas não haverá futuro se não cuidarmos delas agora. Não é possível adiar por mais tempo as medidas necessária de apoio e amparo à criança.

Como podemos esperar que os futuros cidadãos sejam bons e fraternos se descuidamos do seu presente? Não podemos permitir que muitas delas continuem sendo aviltadas, exploradas em trabalhos duros, que as impedem de freqüentar a escola, ou sejam prostituídas.

A esperança da paz está na criança. Mas como ela será pacífica se é induzida à violência pela televisão, histórias em quadrinhos e pelos brinquedos em forma de armas ou mesmo por conviver com a violência no lar ou nas ruas? Qual é a paz das crianças que tem que sobreviver nas guerras das ruas, dos traficantes, da prostituição e nas guerras

verdadeiras, em tantos países do mundo, onde elas são as maiores vítimas das minas que quando não lhes roubam a vida, estraçalha-lhes as pernas?

O mundo precisa saber que existem milhares de crianças e adolescentes lutando em revoluções e guerrilhas em várias partes do planeta. Permitir isto é confiá-las ao mal, é roubar-lhes as esperanças. Se já é triste ver adultos se estraçalhando em guerras, mais triste, ainda, é ver essas crianças portando armas realmente assassinas.

Toda criança é um apelo mudo ao universo adulto. Elas nascem com uma mensagem de Deus, que precisamos decodificar.

Embora tenhamos esboçado esse quadro contristador, temos, não esperanças, mas a certeza, de que este mundo novo será uma realidade, e tão mais rápida quanto mais esforços fizermos para construí-lo.

Em nome das crianças do mundo suplicamos amor. Não apenas afagos e carícias, brinquedos e viagens, mas também a luz do entendimento, a educação, bons exemplos, palavras amigas, bondade. Não façamos delas estatuetas para exibir aos parentes e amigos. Toda criança é bela, pois não existem crianças feias.

A criança chega ao mundo completamente dependente. Se a mãe não colocar o peito em sua boquinha ela perece de fome. Mas ela vem em nome de Deus para aprender com os adultos, especialmente os pais e avós, a humildade, o devotamento, o amor ao trabalho, o perdão e a fé. Como espíritas e reencarnacionistas, sabemos que a forma infantil guarda um espírito adulto, que já tem armazenado um grande patrimônio de coisas boas e ruins. Muita coisa fica registrado no íntimo do espíritos e se manifesta como tendências e vocações. Observar essas tendências e corrigir as ruins é um dos maiores deveres dos pais e educadores, assim como estimular os bons impulsos. O pais tem, do zero aos sete anos, um campo fértil para semear o amor, o respeito, a bondade, estimular a criatividade e já dar noções de cidadania. Dos 7 aos 14 essa facilidade

vai diminuindo, e dizem os especialistas que após os 14 anos somente a dor terá forças para corrigi-los.



## A herança dos nossos filhos

Amílcar Del Chiaro Filho

Que herança pretendemos deixar aos nossos filhos? Não perguntamos sobre valores amoedados, patrimônios como, casas, carros, fazendas, ações. E como filhos, não nos referimos apenas aos gerados por nós ou adotados. Falamos de uma herança muito maior, de uma riqueza extraordinária que está sendo dilapidada, porque permitimos essa dilapidação.

Por exemplo: A natureza está sendo destruída com uma rapidez espantosa. O desmatamento da Amazônia e da Mata Atlântica tem sido feita num ritmo tão acelerado, que se não for freado, logo teremos enormes desertos, regiões áridas e semi-áridas.

Os mananciais de água estão sendo poluídos, e a falta de proteção das nascentes, assim como os gastos abusivos, especialmente nas grandes cidades, assim como a perda através das tubulações mau construídas e mau conservadas, aumentam a preocupação, e levam a pensar em racionamento.

Grande parte disto é causado pela deseducação. Estamos acostumados a pensar no agora, na vida atual, e agimos como se fôssemos passar por esses caminhos uma só vez. É preciso pensar de forma “palingenésica”, ou seja, abrangendo o conjunto das reencarnações.

O mundo que vivemos é a herança que destinamos a nós mesmos, desde outras vidas. Nós o construímos assim, ou por omissão, permitimos a sua construção. Ou mudamos esse mundo, ou aqui voltaremos em futuras reencarnações, para suportar a soma das iniquidades criadas e mantidas por nós.

É preciso educar para a vida. Para educar com sucesso, é necessário se auto-educar, pois, em questões morais, só o exemplo funciona a contento.

Não podemos nos calar ante a onda de pornografia e corrupção. Não podemos ficar indiferentes ante a acelerada destruição do meio ambiente. Mas, sobretudo, pagaremos muito caro à indiferença com que vemos o crescimento do egoísmo e da violência.

Que herança deixaremos para as futuras gerações se não colocamos anteparo à ganância pelo lucro, se emporcalhamos os rios com mercúrio e os mares com petróleo e esgotos?

Que herança deixaremos aos nossos filhos, se erotizamos nossas crianças e depois nos admiramos que pré-adolescentes engravidem?

Existe uma mensagem que já tem dois mil anos, que pode mudar o mundo, mas precisa ser uma experiência pessoal. Trata-se do Evangelho de um Rabi Nazareno, que apesar das adulterações, interpolações, fraudes, ainda tem o perfume e a luz que pode mudar o mundo.

Hoje temos um prisma especial para entender essa mensagem, o Espiritismo, foco de luz que ilumina as letras e poetiza a mensagem.



## A Linha Reta da Evolução

Amílcar Del Chiaro Filho

Allan Kardec, em toda a sua obra, procurou demonstrar que o Espiritismo nada tem a ver com o maravilhoso e o sobrenatural, e não guarda relação com nenhum tipo de superstição. Cada Centro Espírita tem a obrigação de esclarecer as pessoas que o procuram, que não existe na doutrina nenhum ritualismo, nem o milagre, nem o poder de talismãs, fetiches e amuletos.

O Espiritismo não tem relação com práticas africanistas ou indígenas, nem mesmo o orientalismo ou doutrinas iniciáticas, embora os espíritas devam respeitar todas elas.

Nem precisaríamos falar em benzeduras, banho de defesa, uso de bebidas alcóolicas, fumo, danças, adivinhações, quiropatia, leitura de cartas, búzios, curandeirismo. Não se utiliza, também, de cristais, reike, cromoterapia e afins. O Espiritismo não aceita o profissionalismo de médiuns, nem o profissionalismo religioso, pois, nele não sacerdotes, ministros ou pastores. Quem ler suas obras básicas compreenderá que o Espiritismo é um estudo científico e filosófico, que conduz o homem a uma esclarecida religiosidade.

A Doutrina Espírita procura despertar nas pessoas o ideal de superação das próprias inferioridades, e levar adiante uma vida honesta, criadora, feliz. O espírita compreende que a distância que o separa da felicidade, fica mais curta através de uma linha reta, daí o seu esforço para ter um caráter reto. Essa retidão leva-o a alcançar mais rapidamente a evolução.

O espírita não faz uma tentativa extemporânea de santidade ou angelitude, mas um esforço real constante de melhorar-se. O Espiritismo pede aos seus adeptos conduta honesta em todas as circunstâncias da vida. Ser honesto, bom, amigo, companheiro, é a meta que move o espírita para o alvo da perfeição.



## A Mensagem Que Veio da Galiléia

Amílcar Del Chiaro Filho

Há milênios as religiões orientais procuram ensinar ao homem, que a sua relação com Deus, deve ser interior, e não uma relação de obediência pelo medo.

Jesus de Nazaré, também veio trazer essa revelação, mudando o conceito do Deus ditatorial para um Deus pai, amoroso e bom, capaz de compreender e perdoar seus filhos ainda imperfeitos. Em suma, tanto as religiões orientais superiores, quanto a doutrina de Jesus de Nazaré, propõem a iluminação interior do homem.

A grande diferença, entre o pensamento oriental e o do moço carpinteiro que pregou nas praias do mar da Galiléia, é que nas religiões orientais, apenas os iniciados se aprofundam nos mistérios, e somente os que atingiram um estágio superior, sabem da existência de um Deus único. Jesus de Nazaré, seguindo a tradição monoteístas do seu povo, pregava a todos, indiferente do seu grau de conhecimento, a unicidade de Deus.

Se para o povo judeu o Deus único não era novidade, com certeza, o Pai misericordioso de toda a humanidade, era uma nova concepção,

diferente do guerreiro, implacável, que pune o pecado na terceira e quarta gerações do pecador.

A mensagem deste moço galileu, carpinteiro e construtor por profissão, era a mais pura e mais bela, desatando os pesados fardos do pecado, das costas da pobre humanidade. Era por isso que ele contrariava o que estava escrito nas leis, e consagradas pela tradição. Foi por isso que ele curou um paralítico no sábado, e mandou que ele pegasse a sua cama e fosse para a sua casa, quando a lei proibia, terminantemente, que um homem carregasse a própria cama no sábado. Foi por isso que ele permitiu aos seus discípulos colher espigas e comê-las num dia em que o trabalho era proibido, assim como partir o pão sem lavar as mãos. Foi, também, por isso que ele perdoou a mulher adúltera, e perdoou a prostituta que lavou seus pés com suas lágrimas.

Foram muitos os que nasceram durante e a partir dessa época, para ajudar a implantar as novas idéias do Messias hebreu, ou Cristo grego.

Pelos séculos a fora, muitos foram sacrificados pelas idéias do Cristo. Infelizmente a mensagem foi contaminada e homens como Jerônimo de Praga, João Huss e tantos outros, foram assassinados. Outros como Lutero e Francisco de Assis não foram mortos, mas foram cerceados em sua liberdade.

Eis, então, que os desígnios de Deus determina que os mortos venham despertar os vivos para a espiritualização. Os fenômenos mediúnicos, que sempre aconteceram, se intensificam, e um desses grandes espíritos reencarnado para uma grande missão, Allan Kardec, cumpre com galhardia a sua tarefa, e sistematiza os fenômenos mediúnicos, trazendo uma nova roupagem para conceitos antigos como, a reencarnação, a imortalidade, a comunicabilidade, a lei de causa e efeito, e outras.

Porém os clérigos, ainda com muito poder, materializaram o seu medo na figura do diabo, e condenaram o Espiritismo como satânico.

Mas conhecer o Espiritismo intelectualmente não significa a compreensão exata da Doutrina Kardequiana, que veio para fazer a ponte

entre a ciência e o espiritualismo, para libertar o homem do medo, das angústias, do misticismo, da ignorância sobre as leis espirituais, mas a difusão e assimilação desses conhecimentos, tem sido dificultado pelas tentativas reiteradas de igrejificação desta maravilhosa doutrina. Mas confiamos que o bom senso prevalecerá. Confiamos que o espírita se iluminará interiormente com o Espiritismo, e vivenciará a mensagem de amor e paz, fraternidade e caridade, pregadas pelo moço galileu.



### Abrindo a Porta da Prisão

Amílcar Del Chiaro Filho

Allan Kardec afirmou que a Doutrina Espírita alarga os horizontes da humanidade. Só tomamos conhecimento dessa verdade aos poucos, quando, num dado momento, percebemos que tudo aquilo que pensávamos ser a nossa liberdade, não passava de uma prisão dourada.

Por muitos e muitos anos vivemos prisioneiros, mas isso não nos espantava, porque convivíamos com outros prisioneiros, e todos aparentávamos estar livres. O corpo era nossa prisão. As convenções humanas e as ilusões eram outras tantas prisões. Na verdade, para muitos, é uma prisão dourada, porque ilude com o brilho das posses, da fama, da glória. Era uma prisão palácio, pintado com as cores do arco-íris.

Vivemos a individualidade, e enriquecemos a prisão-corpo com a inteligência, e orgulhamo-nos da nossa cidadania terrestre, esquecidos que a nossa destinação é a cidadania cósmica.



O que nos tirou dessa ilusão foi uma voz que soava, a princípio, estranhamente, falando de coisas estranhas, como Deus, preexistência da alma, imortalidade dinâmica, comunicação entre vivos e mortos, reencarnação, influência dos espíritos em nossas vidas...

Essa voz estranha veio alargar os horizontes humanos. Essa voz, incute em nossas mentes, que somos espíritos imortais, destinados a perfeição, livres como a brisa que traz em seu bojo o perfume do campo, isentos do pecado original, invenção humana para encobrir a nossa ignorância. É a voz da verdade que liberta. É a voz da vida em abundância.

Não se espante! Se você ainda não ouviu essa voz, faça silêncio e apure o sentido da audição, mas não dos ouvidos convencionais, mas daquele outro, o de ouvir, conforme ensinou Jesus de Nazaré.

Essa mensagem que amplia os horizontes se chama espiritismo. Ele tem a grande mensagem, a mais bela e libertadora, a mais pura e profunda. Ao entendê-la, passamos a ter um enorme respeito pela prisão em que vivemos. Percebemos o seu valor e a sua beleza, mas já não existem mais paredes ou grades que possam nos deter. Viajamos pela amplidão do cosmos em busca de realizações maiores, como poder dizer um dia, como Jesus de Nazaré: EU E O PAI SOMOS UM.

Assim como as trombetas de Josué derrubaram as muralhas de Jericó, o cântico sublime da imortalidade, dinâmica porque nos conduz a perfeição, derrubaram para sempre as grades das nossas prisões emocionais. Mas com ela aprendemos, que somos mais livres, quando nos algemamos aos deveres, e muito mais livres, quando o dever é motivado pelo nosso querer.



## Adolescência

Amílcar Del Chiaro Filho

A Revista da Folha, de domingo dia 8 de abril, trouxe um interessante trabalho sobre adolescência, e as dificuldades dos que são diferentes, para permanecerem na turma, serem aceitos, e não serem discriminados, perseguidos, não raro, com crueldade, pelos demais.

A reencarnação é uma oportunidade preciosa de reconstruir a vida, no seu sentido paligenésico, e demanda sacrifícios e medos de fracassar novamente, ou de enveredar por caminhos ínvios.

Os jovens espíritas, a não ser quando já são espíritos marcadamente diferentes pela evolução alcançada, passam pelas mesmas dificuldades de adaptação, necessidade de afirmação e, não raro, fortes conflitos, ante o início da sua vida sexual.

Hoje, que existe uma maior liberalidade e até permissividade sexual, a batalha íntima é muito maior que a de gerações anteriores. Os rapazes ainda imberbes, e as mocinhas que mal passaram pela “menarca”, se vêm à frente da iniciação sexual, e são alvos das pilhérias dos mais avançadinhos, que já se consideram veteranos no assunto, mas nada sabem do amor verdadeiro.

Pior do que isso, porque mais cedo ou mais tarde, a maioria faz a sua iniciação feliz ou desastrada, é a questão das dependências: fumar ou beber, para ser aceito pela turma, ou ainda usar drogas ilícitas, que podem destruir a presente reencarnação.

Não tenhamos a ilusão que os jovens espíritas, atuantes nas chamadas “mocidades”, estejam isentos dessas dificuldades existenciais. A

adolescência é quase um rito. É o início da Estação Verão, com a sua temperatura quente, as emoções a flor da pele, os desejos sopitando, e as lembranças de vidas passadas, quais reverberações soturnas na mente, a pedir novos caminhos de realizações.

Existem adolescências pacíficas, calmas, como a travessia de barco sobre as águas plácidas de um lago, mas há aquelas tempestuosas, cheias de dúvidas e de lágrimas, prenhe de medos, complexos, rebeldias.

O que fazer? Acreditamos que ainda é muito necessário diálogos francos, amistosos, porém firmes quando necessário. É preciso que os adultos partilhem o amor com esses jovens. É preciso colocar limites, fazê-los compreender que aqueles que agem cruelmente por causa das suas diferenças, estão escamoteando as próprias diferenças. Além disso é preciso que compreendam que todos somos diferentes uns dos outros.

Seja qual for a personalidade dos seus filhos, lembrem-se que eles são imortais e vieram de jornadas mais ou menos difíceis, e contam hoje com a sua mão firme no leme de sua vida. Ame-os, por mais estranhos que eles lhes pareçam.



## Caminho de Estrelas

Amílcar Del Chiaro Filho

Herculano Pires conta no seu desafiante livro, *Lázaro*, que o pai deste, e de Marta e Maria, contagiado pela lepra, refugiou-se no Vale do Kidron, sem que os filhos soubessem, mas pediu aos filhos, que deixassem um prato de comida, todas as noites, junto ao poço de água,

que alguém viria buscá-lo, mas que nunca procurassem identificar o beneficiado.

Era ele próprio que viria. Uma noite, antes de retornar ao vale, caiu um forte aguaceiro. Simão abrigou-se sob um caramanchão até que a chuva passasse. Alguns tempo depois o vento afastou as nuvens, e muitas estrelas brilharam no céu.

Ele imaginou os filhos dentro de casa, seguros e sadios, e agradeceu a Deus por isso. Depois, encaminhou-se para o seu refúgio de dor e isolamento, caminhava feliz e orando em seu coração, pisando com seus pés deformados pela doença as poças d'água, onde se refletiam as estrelas. Contudo, recolhido em seu íntimo, não percebeu que a sua estrada no mundo, era um caminho de estrelas.

Querido amigo, se a dor o visita com constância, se você está magoado, ferido, triste, doente, sozinho, sem dinheiro, com fome, ou com medo, não se desespere. Observe se você, também, não está pisando um caminho de estrelas. Não procure a dor. Não lhe preste culto, mas se ela aparecer em sua vida, não se desespere nem procure livrar-se dela a qualquer preço, especialmente pelos caminhos das viciações e da rebeldia. Acolha-a, e faça amizade com ela, e o seu impacto será menor.

Caminho de estrelas. Sim, foi um caminho de estrelas que levou Simão a ser curado por Jesus de Nazaré. É um caminho de estrelas que nos leva ao conhecimento de nós mesmos, e com isso à libertação. Se somos agredidos, injuriados, ameaçados pela violência dos maus, construamos um caminho de estrelas que leve à paz.



## Casamentos e separações

Amílcar Del Chiaro Filho

Muitas pessoas, hoje em dia, casam já considerando a possibilidade, ou a certeza da separação. Não pouca vezes nos perguntam por quê? As pessoas querem saber se todos os casamentos são acertados antecipadamente no mundo espiritual, e se é verdade que ninguém casa com a pessoa errada. Contudo, o que a maioria quer saber, é porque as pessoas descasam com tanta facilidade.

Acreditamos que em primeiro lugar é devido a imaturidade emocional, psicológica. Depois, existem muitas facilidades hoje em dia, para a separação, e a mulher já não é vista com maus olhos, por ser separada. Além do que, elas vão se tornando cada vez mais independentes, a ponto de, em algumas separações, o ex-marido pedir pensão alimentícia.

Entretanto a imaturidade é um fator de peso. Os casais, geralmente muito jovens, não conseguem atravessar juntos, as primeiras tempestades do casamento e apelam para a separação.

Mas como o espiritismo vê o divórcio? É contra? Não! O Espiritismo não incentiva a separação, mas afirma que ninguém é obrigado a viver com quem lhe desagrada. Contudo, algumas vezes é necessário. O que queremos dizer é que há circunstâncias em que é impossível continuar juntos, até mesmo para se evitar situações constrangedoras, agressões e até morte. Mas casamento não é uma brincadeira em que se pode entrar e sair conforme se queira.

Todos os casamentos são combinados no plano espiritual antes do nascimento? Não. As vezes, mesmo os casamentos combinados não

acontecem, porque as pessoas tem livre-arbítrio. Se todos fossem planejados, teríamos que convir que aquele que se separou e casou novamente, uma segunda ou terceira vez, teria esses casamentos planejados também.

Muitos casam com a pessoa errada. Alguns, por interesses como fortuna, segurança. Outras por paixão sexual, desejo em que o coração não participa, somente os sentidos. Outros para consolidar fortunas. São casamentos comerciais, como outrora as famílias reais casavam seus membros para fazer alianças políticas.

O casamento é durável quando as pessoas se amam e se respeitam como seres humanos individuais, com personalidade própria, desejos e vontades próprios. Quando os parceiros se valorizam e apagam um pouco do egocentrismo em favor da vida familiar.

Não raro falta espiritualidade no lar. Esquece-se, ou ignora-se a finalidade maior da vida, que é a de proporcionar o progresso, a evolução do espírito.

Há quem acuse a lei do divórcio, mas temos a certeza que onde há amor, essa lei não é, nem mesmo cogitada.

Casamento não deve ser canga, ou suplício, mas também não é brincadeira, passatempo, especialmente quando da união vierem filhos.



## Colonizadores do Espírito

Amílcar Del Chiaro Filho

As religiões tem ensinado aos homens o temor de Deus, e já ouvimos pessoas afirmarem, em relação ao sofrimento, quem ama pune,

logicamente querendo dizer que Deus nos pune porque nos ama. Seria como a educação ministrada através da vara e da palmatória.

No intuito de corrigir pelo medo, as religiões apresentam quadros terríveis sobre o inferno, castigo supremo e irrevogável, a que estariam destinados todos os que morressem em pecado. Enfim, é a ação colonizadora dos que detém o poder sobre os demais, assim como as nações mais poderosas colonizaram outras.

A relação da colônia com o poder a que está submetido é sempre de submissão e medo. No tocante aos países, O Livro dos Espíritos ensina que as nações mais adiantadas tem o dever de auxiliar as mais atrasadas, porém não devem explorá-las. O que tem acontecido é que os colonizadores impõem, também, a sua religião, colonizando o espírito.

O Espiritismo veio trazer uma proposta nova. Tirou a forma humana de Deus, sem tirar a sua paternidade. Excluiu os castigos eternos, trazendo uma nova idéia da justiça Divina. Mostrou que céu e inferno são condições conciençiais de cada indivíduo. Com isto, e a reencarnação, ericou o sacerdócio, dispensador da graça da salvação, contra si, porque retirou das suas mãos o poder de abrir as portas do paraíso ou do inferno. A reação clerical foi a de classificá-lo como demoníaco.

Como as ciências também tem os seus dogmas, as academias tentaram destruí-lo ironizando-o e ridicularizando-o, como no episódio do músculo rangedor, citado por Kardec. Outro argumento ingênuo, foi quando afirmaram que se o Espiritismo fosse uma coisa realmente verdadeira e boa, todos os membros da Academias de Ciências, seriam espíritas.

O Codificador respondeu serenamente, dizendo que sobre problemas de saúde, consulta médicos, de construção, procura um arquiteto, de química, um químico, cada um em sua especialidade, contudo esses profissionais só entenderão de Espiritismo se o estudarem com afinco.

As ciências da mente, vieram depois, se não satanizar, mas rotular de loucura toda manifestação mediúnica. Os médiuns passaram a ser rotulados de loucos, desequilibrados, isto quando Freud ainda era uma criança, e somente mais tarde Jung se interessaria por fenômenos mediúnicos, resgatando a mediunidade do fosso em que tentaram atirá-lo.

Um universo sem Deus, equivale a um universo sem espíritos. Logicamente não falamos de um Deus apregoadado pelo sacerdócio das várias religiões, um Deus passional, cruel, que pensa como os antigos pais ingleses que tinham um ditado: “Poupas a vara e estragas a criança”. Crianças espirituais que ainda somos, precisaríamos ser castigados pela vara divina constantemente.

Mas Deus é amor e está no universo que ele criou e ama. Lógico que o seu amor não é como o nosso, mas se não podemos saber o que Deus é realmente, podemos saber o que ele não pode ser. E ele não pode ser indiferente à sua criação.



### Começar Pelo Começo

Amílcar Del Chiaro Filho

Temos um amigo que nos pediu para acompanhá-lo, em visita a alguns centros espíritas, e o fizemos com muito gosto. Algumas semanas depois, ele comentou conosco que ficou decepcionado, pois, palestras de encarnados, e mensagens de desencarnados, chamados pelos dirigentes, de mentores, era de um moralismo intolerável.



Se Espiritismo é esse moralismo constante, como, sofra hoje para ser recompensado amanhã, quero ficar longe dessa crença. Não pude deixar de sorrir da ingenuidade do amigo, e me propus a esclarecê-lo em algumas pequenas coisas. Perguntei se ele leu alguma obra espírita antes de decidir ir ao centro, ele respondeu que lera uns dois ou três romances, mas nem lembrava quem era o autor.

Foi aí que eu disse a ele; Vamos começar corrigindo uma frase sua: Espiritismo não é crença, é certeza, assim como não é caminho alternativo, e sim, rota principal nas questões da alma, do espírito. Disse-lhe ainda, que desde ao tempo de Kardec, alguns espíritas reclamavam do excesso de pregação moral dos espíritos, e o Mestre respondia com outra pergunta: vocês acham que a humanidade está suficientemente moralizada para dispensar os moralistas? Vocês acham que não precisamos mais de conselhos e orientações daqueles que estão mais adiantados? Disse ao meu amigo que precisamos sim de ensinamentos morais para nos advertir das responsabilidades que temos no mundo. Aliás, o Espiritismo incomoda porque adverte sobre os nossos erros.

Adverte, mas não condena. Não há um tribunal espírita, muito menos sanções. O tribunal existe sim, mas não tem acusadores, nem defensores, nem juizes, porque está instalado na nossa consciência. Meu amigo argumentou que tudo isso já está nos Evangelhos. Para que o Espiritismo, então?

Abri A Gênese, no capítulo 1º - Caracteres da Revelação Espírita, no item 56 - parágrafo 4º e li para ele as palavras de Allan Kardec: O que os ensinamentos dos espíritos acrescenta à moral do Cristo, é o conhecimento dos princípios que relacionam os mortos com os vivos, que completam as vagas noções que haviam sido dadas sobre a alma, seu passado e seu futuro, e que apresentam como sanção à Doutrina as próprias leis da natureza.

Graças as novas luzes trazidas pelo Espiritismo e pelos espíritos, o homem compreende a solidariedade que liga todos os seres; a caridade e

a fraternidade tornam-se uma necessidade social; o homem passa a fazer, por convicção, o que só fazia por dever e por isso age melhor. Os homens só poderão dizer que não precisam mais de moralistas encarnados ou desencarnados, quando praticarem a moral do Cristo.

E então Deus também não mais os enviará com esse fim. Estávamos próximos a uma livraria espírita. Entramos, e comprei para presenteá-lo, o livro: O Que É O Espiritismo. Fiz-lhe uma bela dedicatória, desejando que aquele fosse o primeiro de uma série de livros que ele deveria estudar para entender realmente o que é o Espiritismo.



## Desafio

Amílcar Del Chiaro Filho

Embora parte do movimento espírita tenha idéias fatalistas sobre a lei de causa e efeito, acreditando que o pobre de hoje foi rico em vidas passadas, e que tudo que nos acontece é resposta da lei de ação e reação, portanto não há injustiças, mesmo as sociais, existem pensadores espíritas que se preocuparam e se preocupam com o social.

Logicamente, temos que reconhecer que o movimento espírita tem um modelo avançado de assistência social, doando os bens necessários à vida, levando às suas últimas conseqüências a máxima Kardequiana: “Fora da Caridade Não Há Salvação”. Concordamos com a máxima, mas queremos lembrar que além da caridade doação de bens materiais para salvar vidas, existe a caridade moral que consiste em conviver, aceitar, compreender, amar, perdoar.

Contudo, queremos destacar espíritas que escreveram extraordinárias obras abordando o social. Leon Denis escreveu uma série de artigos para os jornais franceses sobre socialismo, que aqui no Brasil foi publicado como livro, com o nome Socialismo e Espiritismo, com um prefácio fabuloso de Freitas Nobre. Manoel Porteiro, argentino, escreveu, Espiritismo Dialético. Humberto Marioti, também argentino, escreveu, A Parapsicologia e o Materialismo Histórico. Herculano Pires, com o nome de Irmão Saulo, escreveu, O Reino. Cleusa Beraldi Colombo escreveu, Idéias Sociais Espíritas. Allan Kardec, em vários artigos para a Revista Espírita, abordou o social, além de capítulos luminosos de O Livro dos Espíritos, como a Lei de Sociedade – Lei do Trabalho – Lei de Igualdade – todos no Livro dos Espíritos. Em Obras Póstumas, há os antológicos trabalhos: Igualdade – Liberdade e Fraternidade – e – As Aristocracias.

Vamos passar a vocês um pequeno trecho do livro, O Reino, onde Herculano Pires afirma: “O chamado de uma nova ordem social está clamando no coração do mundo. E o mundo não pode deixar de atendê-lo, porque é um imperativo do progresso terreno, uma lei maior do que as leis transitórias dos homens, é a expressão da própria vontade de Deus”.

Herculano nos leva à profundas reflexões. A vontade de Deus é que sejamos irmãos, que nos ajudemos mutuamente. Ele nos criou para a felicidade, a vitória, mas quer que aprendamos a construir a felicidade, partilhando-a com o próximo. As vitórias, alcançaremos com o desenvolvimento das nossas potencialidades.

Construir um mundo melhor é um desafio. Contudo é um desafio que vale a pena. Deixe de dizer que os pobres e os sofredores estão pagando as suas dívidas (podem estar realmente), mas comece a trabalhar para construir um mundo melhor.



## Destino

Amílcar Del Chiaro Filho

Por que nascemos? O que estamos fazendo na Terra? Por que sofremos? Para onde iremos depois da morte? Essas são perguntas que tem sido feita por bilhões de pessoas, desde o começo do mundo, ou das suas idades mais primitivas. Quem poderá respondê-las? O cientista? O filósofo? O ministro religioso? Talvez cada um deles, parcialmente, porém nenhum tem uma resposta completa e que satisfaça o raciocínio.

Ainda muito criança, fomos atirados à roda viva dos sofrimentos. Perplexos por dores físicas e morais, e por uma ânsia de encontrar respostas, coisa pouco comum em crianças, continuamos procurando as soluções, submissos à dor, angustiados pelas respostas que não satisfaziam a consciência infantil, e posteriormente do adolescente e do jovem.

Submetíamos-nos as dores, mas não dobrávamos os joelhos, por inconformação. Um dia, quando ainda bom aluno do catecismo católico, nos ensinaram: Deus criou o homem à sua imagem e semelhança, mas por desobediência do um primeiro casal, que foi expulso do paraíso, toda a sua descendência herdou o pecado, com ele, a dor e a morte. Me disseram que Deus criou, também, os anjos, seres perfeitos, para ajudá-lo na obra da criação. O raciocínio infantil logo questionou: Por que fui criado homem e não anjo?

Entretanto, pessoas simples, com poucas letras, (as muitas, às vezes fazem delirar), nos ensinaram as primeiras noções de Espiritismo, e um arrebol festivo, cheio de luzes e cores se acendeu em nossa alma.

Passo a passo, como numa auto-iniciação, apesar de ter começado por uma halo-iniciação, fomos descobrindo as maravilhas desta abençoada Doutrina Espírita, que calou nossos anseios, que cicatrizou nossas feridas e dessedentou-nos. Quanto a sede de justiça e consolação.

A aceitação das dores, que antes era por dever, hoje tem o consenso do coração, e o nosso dever transformou-se no nosso querer. Descobrimos a maior finalidade da vida aqui na Terra. Ela é escola, e nós somos alunos ainda incipientes, mas caminhando para o aperfeiçoamento. Mas isso está centrado na lei da reencarnação, tão ridicularizada por muitos pensadores, e ela, a reencarnação, tem consigo os fios invisíveis da lei de Ação e Reação, ou causa e efeito.

De todas as nossas dores, mesmo as mais cruciantes dores físicas, que nos faziam chorar abundantes lágrimas; mesmo a dor da saudade pela orfandade e pela ausência do lar; mesmo a dor das humilhações e das injustiças, da pobreza e da ignorância, não eram tão fortes, tão intensas quanto a de se sentir preterido por Deus, a de não se saber porque se sofre, e o que significa existir, viver, amar ou odiar.

Este foi o papel do Espiritismo na nossa vida, iluminar os escaninhos da nossa alma, revolver o lodo sedimentado pelas ignorância, para descobrir um Mestre amoroso, que não salva com o seu sangue, mas ilumina com a sua sabedoria e bondade.

Hoje, já adentrando a velhice, sabendo muito mais do que no início dessa caminhada, aprendemos que nada sabemos e nos deixamos crucificar, não mais por dever, mas agora pelo nosso querer, só que essa cruz aponta para o alto, para o nosso destino transcendental, um caminho entre as estrelas, a indicar as galáxias que nos aguardam para o festim da bodas, cuja túnica nupcial estão sendo tecidas pelas feridas do mal de hansen, dos desequilíbrios da mente, e pela loucura de amar um mundo cheio de ódios e injustiças.

Nos momentos em que os acúleos do sofrimento se fazem acerados, ouvimos os cânticos de glória, não mais da boca dos anjos, mas no

concerto dos mundos, coral gigantesco de estrelas, de galáxias. Mesmo assim não nos curvamos e nem permanecemos em genuflexão, porque sabemos que o Espiritismo nos verticaliza, irmanando-nos a todos para a glória de sermos espíritos imortais, caminhantes da luz, pirilampos agora, mas destinados a sermos maior que Sírius, um sol milhares de vezes maior que o nosso.



## Dia do Trabalho

Amílcar Del Chiaro Filho

Meu Pai trabalha até hoje, e eu também trabalho. São palavras de Jesus de Nazaré, que nos leva a profundas reflexões.

Lendo Allan Kardec, em O Livro dos Espíritos, concluimos facilmente que o trabalho é uma necessidade para o homem, porque, além de lhe proporcionar conforto, faz com que ele progrida.

Quando no Antigo Testamento, Deus teria dito ao homem: comerás o teu pão com o suor do teu rosto, existem coisas muito mais profundas, que somente uma perquirição intensa pode descobrir. Se o homem não trabalhasse e tivesse tudo o que precisa para viver, permaneceria na infância da humanidade.

Com certeza o trabalho não é um castigo, mas sim um privilégio. A quem se desespera por não ter o que fazer, esquecido de que, se não precisa trabalhar para si, para o seu sustento, certamente tem a obrigação de trabalhar em benefício da vida, na construção de um mundo melhor.

Os escravos foram libertados há muitos anos, mesmo assim ainda existe trabalho escravo, disfarçado de mil modos. Pouco a pouco as leis

se aperfeiçoam e um dia todos serão beneficiados pelo trabalho, usufruirão dos resultados das riquezas.

Os espíritos disseram a Kardec que o limite do trabalho é o das forças. Isto não quer dizer que a pessoa não tenha direito à aposentadoria, mas que ele não deve deixar de trabalhar para o bem geral. A lei do trabalho, é, também, uma lei de amor. O trabalho não deve ser um tormento, e se o homem se dedicasse à sua vocação, seria mais feliz.

Um dia não precisaremos mais de leis ou de sindicatos para regular o trabalho, porque o amor será o legislador e o executante dessa maravilhosa lei. Seja qual for o seu trabalho, querido ouvinte, nós o parabenizamos e o abençoamos. Que jamais falte trabalho, e que todos nós nos apliquemos na conquista da paz.



### Elegia a um homem simples e bom

Amílcar Del Chiaro Filho

Dois de abril de mil novecentos e dez nasce na Terra Francisco Cândido Xavier. Mais um espírito vindo do espaço para aprender, crescer, lutar pela sua evolução e acertar suas contas com a vida, com a lei de causa e efeito.

Apenas isto? Hoje somos seis bilhões de almas na Terra, mas não era apenas isto. Com Chico Xavier, nascia a mais perfeita antena psíquica dos últimos séculos. Ainda mais do que isto: nascia um homem bom, humilde, iluminado. O homem que espantou o mundo literário com o seu 1º livro – Parnaso de Além Túmulo. Através de seu lápis, versejaram os maiores poetas luso-brasileiros. Guerra Junqueiro, João Deus, Augusto

dos Anjos, Auta de Souza e centenas de outros literatos que vieram para somar nesse esforço extraordinário de provar a continuidade da vida.

Os livros foram se materializando e chegaram a mais de 400. 75 anos de mediunidade consoladora. 75 anos de vida pública irrepreensível. Com certeza ele foi o "Homem Amor". Quantas mães foram à Uberaba em desespero em busca de notícias de seus filhos amados e receberam mensagens consoladoras com a tinta feita com as lágrimas da saudade.

Herculano Pires, escreveu um comentário para a publicação de O Livro dos Espíritos no 30º aniversário da LAKE dizendo que o homem (Kardec) debruçou-se sobre o abismo do incognoscível para interrogá-lo, ouvir as suas vozes misteriosas, arrancar-lhe os mais íntimos segredos. Podemos dizer que Francisco Cândido Xavier adentrou o abismo e foi intérprete dos seus moradores para os homens da Terra. Ainda mais, Chico foi a ponte que permitiu aos espíritos de todas as condições virem até nós e contarem como vivem, o que fazem e falar dos seus amores, temores e esperanças.

O guerreiro da Luz (guerreiro incapaz de ferir ou magoar) deixou a armadura física e partiu para o mundo que ele conhece tão bem, pois nesses últimos anos ele vivia aqui entre nós, e também no mundo dos espíritos. Repouse um pouco guerreiro. Suas armas, o AMOR E A VERDADE também descansam, a espera de que você as empunhe novamente, para ajudar a construir um mundo melhor, de paz, harmonia e bondade.

O coração de Francisco Cândido Xavier parou no início da noite do domingo. Coração que pulsou ao compasso do amor durante 92 anos. Todas as horas da vida de Chico Xavier foram de ouro, ornadas com sessenta brilhantes côncavos, que ele preencheu com muito amor. Se pudéssemos lhe dar um presente, Chico, te daríamos uma sonata de amor escrita na pauta do arco-íris e executada pelas estrelas.

Nosso coração chora, mas com certeza o mundo espiritual está em festa. Uma estrada de luz se abre de Uberaba ao infinito. Nas duas



margens uma multidão de espíritos o saúdam. O perfume do vaso de alabastro com que aquela mulher ungiu os cabelos de Jesus de Nazaré num banquete, toma conta do ambiente. Do coração de Jesus irradia-se uma luz opalina que envolve o medianeiro. Adeus, Chico. Em nosso coração fica a saudade.



## Etapas Evolutivas

Amílcar Del Chiaro Filho

Construir o próprio destino é algo maravilhoso, que nos leva às mais profundas reflexões. Saber que não somos uma casca de noz ao sabor das ondas de um mar revolto, mas que existe um leme e um norte para direcionarmos nossas vidas, sem dúvida alguma é altamente consolador e motivador. Sabedores disso, em estágios evolutivos diferentes, certamente nossas reações são diferentes.

O homem profano, que procura gozar a vida, tirar proveito das situações, explorar os sentidos até as últimas conseqüências, logicamente acredita que pode construir uma vida de prazeres e vitórias. O homem místico, preocupado em salvar a sua alma, em detrimento do corpo, procura anular este, através de sacrifícios e cilícios. Não liga a mínima importância para o corpo físico.

No além, pedem reencarnações martirizantes, para alcançar o paraíso que ele julga existir em alguma parte, e que somente o sofrimento pode abrir a porta. Entretanto, o homem cósmico, aquele que já superou as fases anteriores, tem na vida a certeza da evolução, do progresso, do aprendizado.

A dor já não é mais punitiva, porém, educadora. Ele sabe que não está construindo um futuro para o além, mas para o próximo instante. Contudo, ele sabe que não pode ser feliz com dívidas pendentes, por isso, procura quitá-las de forma construtiva, através do trabalho, do exercício pleno do amor. Sabe que gestos de bondade é boa sementeira que atrai a proteção dos bons espíritos.

Sabe que o perdão natural e espontâneo é a terapêutica da libertação. Amor ao próximo, perdão das ofensas, ação no bem são as os indicadores de novos rumos. Aqueles que procuram os centros espíritas, em busca de alguma cura para o corpo ou para a alma, e compreendem essa verdade, tem um maior êxito nessa procura.

Emmanuel diz, em Leis de Amor: "Com os ensinamentos espíritas aprendemos que os atos de bondade, ainda que mais apagados e pequeninos, são plantações de alegrias eternas e que o perdão incondicional das ofensas é a fórmula santificante para supressão da dor e renovação do destino". Somos, realmente, os construtores do nosso destino.

Sabemos, ainda, que toda causa produz um efeito, portanto, vamos priorizar o bem, o amor, a compreensão, e nossa vida mudará pouco a pouco. Porém, compreendamos que vida não é apenas o espaço que vai do berço ao túmulo, mas vida imortal, com fases no corpo e na erraticidade.



## Eva simbólica

Amílcar Del Chiaro Filho

Convidamos você, ouvinte da Boa Nova, a meditar conosco sobre a vida. Ela é algo maravilhoso com que Deus nos presenteia. Não estamos falando apenas da vida física, mas também da vida do espírito, que é imortal, sem fim, sem ponto final.

Materialmente falando, Deus nos dá esse presente de estar vivo no mundo, muitas vezes. Nascemos, morremos e renascemos inúmeras vezes aqui na Terra, ou em outros mundos, e em cada reencarnação somos agraciados com a vida que se define por amor.

O amor de Deus nos criou e nos lançou na rota do progresso. Quis ele que esse progresso fosse conquistado, e não oferecido como graça ou dom. No universo não existe protecionismo ou preferências, mas justiça eqüitativa, lastreada no amor.

Deus nos deu um presente ainda maior, deu-nos a oportunidade de sermos co-criadores. Aproveitamos a oportunidade para dizer a você mulher, a você que é mãe, que abençoe a vida e ilumine-a com o seu carinho e a sua bondade. Mas não julgue que é mãe apenas dos filhos gerados em seu ventre ou adotados. Você é mãe da vida, Eva simbólica semeando o amor pelos caminhos do universo. Você é um modelo para o mundo, por isso exemplifique sempre o amor, a bondade e a esperança.

Não vitalize modelos de sofrimento pensando que a mãe tem que padecer no paraíso. A mãe vive no mundo, para o mundo, sem se escravizar ao mundo. Uma das funções das mãe é a de construir pontes que as ligue aos corações dos seres amados, derrubando as barreiras

separativistas. Mas se você tem dificuldades para construir essas pontes, é porque você tem que construir em primeiro lugar uma ponte para dentro de si mesma.

Mas a nossa mensagem de hoje não é somente para as mães, porque os homens já foram mulheres e mães em outras vidas e o serão novamente. Estamos aqui para fazer um mundo melhor porque somos seres vivos, pensantes e sensíveis.

Se você tivesse um poço de água num lugar muito seco e onde fosse a única fonte de água e num dia qualquer, com muito calor e sedento você fosse procurar água fresca no seu poço e ali encontrasse uma formiguinha e irado a esmagasse, você seria intolerante. Se você não se importasse com ela porque ela não poderia estragar o seu poço, seria apenas tolerante. Mas se você sem dizer ou pensar em nada desse a ela um pouco de açúcar, você é alguém que ama e respeita a vida.

Não espere motivações para demonstrar o seu amor, dar o seu amor à vida. Procure amá-la e ajude a construir um mundo melhor. Não importa que lhe digam que o mundo é inviável, porque você sabe que ele é viável, dependendo apenas de nós, da intensidade do amor que damos à vida.



## Felicidade e Infelicidade

Amílcar Del Chiaro Filho

A dicotomia felicidade e infelicidade, dor e alegria, é tão importante quanto a do bem e o mal. As religiões classificam a Terra como um lugar de degredo, de expiação. Marcados pelo pecado original, arrastamo-nos

pela vida, e os sacerdotes e ministros das diversas religiões impõe os seus métodos como meios de se alcançar a redenção no outro mundo, mas as vezes com a promessa de uma boa cota de felicidade, ainda para este.

Por outro lado, são muitas as pessoas que ensinam que se pode ser feliz desde que se queira, bastando pensar positivamente. Isto ajuda bastante, porque, carregando a culpa de um pecado original, e da fragilidade humana, acrescida por um "deicídio", ou seja, o assassinato de Deus, pois segundo a teologia cristã Jesus de Nazaré foi a encarnação de Deus na Terra, ficamos sujeitos a mil sofrimentos, desnecessários, por incapacidade de vencer os condicionamentos com os quais reencarnamos, e que introjetaram em nossa mente desde os primeiros dias da nossa vida aqui na Terra.

Que bom seria se pudéssemos esvaziar a nossa mente de tudo que ali colocaram desde que éramos pequeninos, e selecionarmos aquilo que seja realmente útil para a nossa evolução. Numa linguagem de hoje, precisaríamos deletar os arquivos inúteis, selecionar e criar novos arquivos, usando um bom antivírus, como o conhecimento espírita, para evitarmos a perda ou distorção do aprendizado.

Os espíritos responderam a Allan Kardec que a felicidade completa ou permanente aqui na Terra, é impossível, mas pode-se ter momentos felizes.

No entanto os momentos felizes, quando se tem sensibilidade, fraternidade, é empanado pela dor, ao ver o sofrimento do próximo. Nossas vitórias quase sempre equivalem a derrota de outrem. Um exemplo simples é uma partida de futebol, basquete ou qualquer jogo esportivo. Enquanto uma torcida delira com a vitória, a outra amarga a derrota.

Para cada cidadão que consegue um título universitário, existem milhares de analfabetos ou cidadãos de segunda classe, que mal aprenderão a escrever o próprio nome.

Quantas vezes alguém está saudável, forte, pleno de alegria, mas tem em sua própria família alguém doente, paralisado, canceroso, mentalmente obnubilado.

Talvez poucos, ao degustarem um prato sofisticado, caríssimo, com nome estrangeiro complicado, feitos por cozinheiros famosos em elegantes restaurantes, se lembram de que existem milhões de pessoas no mundo, e muitas ali por perto, que não comem o suficiente para manter as energias, ou mesmo simplesmente não comem.

Não prezado ouvinte, este não é abordagem do pessimismo. É apenas uma chamada à consciência, um exame do gozar e sofrer, da felicidade e da infelicidade.

O prazer é ainda uma forma de egoísmo em nosso atual estado evolutivo. Logicamente não estamos insinuando que devemos ser doentes, ou passar fome, ou não ter conforto e não estudar para ser solidários aos que nada tem. O que queremos dizer é que precisamos ser fraternos, e aplicar aquilo que os espíritos codificadores disseram a Kardec: Do supérfluo dos ricos, muitos pobres se sustentariam. Mas as riquezas não são apenas valores amoedados, mas também, fé, compreensão, amizade, amor, inteligência.

Nascemos para sofrer, para pagar nossos débitos perante as leis divinas? Somos réprobos neste mundo que foi classificado como penitenciária e hospital? Estamos sujeitos ao pecado original? Afinal, é possível ser feliz aqui na Terra?

Cada uma dessas perguntas suscitaríamos páginas e mais páginas para análise e resposta. Em síntese responderíamos que não nascemos para sofrer, mas sofremos! Sofremos porque o nosso mundo é imperfeito, nós somos imperfeitos. Sofremos porque erramos, mas erramos porque somos ainda ignorantes e temos pouca evolução. As desigualdades são acerbadas pela falta de solidariedade, fraternidade, e pelo império do egoísmo.

A Doutrina Espírita nos ensina que Deus nos criou simples e ignorantes, e determinou por meio das suas leis que o nosso desenvolvimento se faça através da encarnação em mundos materiais. Logicamente esses mundos obedecem a uma escala evolutiva: mundos primitivos para espíritos primitivos. Mundos divinos para espíritos angélicos. Mas todos começaram pelo primitivo. Entretanto, porque Deus quis que fosse assim, ninguém poderá responder.

Porém, prezado ouvinte, o que queremos dizer realmente neste editorial é que a dor, em qualquer uma das suas formas, tem uma mensagem para nós. Decodificar essa mensagem é tarefa de cada um. Talvez possamos decodificar aquilo que é comum em todas elas: Evolua! Cresça! Ame incondicionalmente! Confie na providência divina! Partilhe a sua felicidade, os seus momentos felizes com o seu próximo. Examine o seu patrimônio moral e intelectual, os seus direitos adquiridos e ensine todos a conquistá-los.

Podemos dizer que Deus não castiga se entendermos as dores do mundo como lições preciosas, aprendizado. Precisamos compreender que a vida num corpo físico é muito importante e devemos valorizá-la, devemos amar e respeitar esse corpo e não culpá-lo pelos nossos deslizes, pois quem pensa, ama e sente é o espírito imortal, e não a matéria.

Se você está passando por grandes sofrimentos, não se revolte, nem desanime. Não se julgue, também, um grande pecador, mas alguém que luta para evoluir. O peixe, ao lutar para fugir da rede perde muitas escamas. Portanto, a rede do sofrimento que te aprisiona, não exigirá menores perdas, mas valerá a pena. E como valerá a pena quando compreendermos o que disse o Rabi Nazareno: Conhecereis a verdade e ela te libertará.



## Homenagem Às Mães

Amílcar Del Chiaro Filho

Sentado à frente do teclado do computador, nossa mente divagava por mundos desconhecidos à procura de inspiração para este texto em homenagem ao DIA DAS MÃES. As idéias convencionais surgiam a cada instante e eram descartadas. Cremos que já se escreveu quase tudo sobre essas maravilhosas colaboradoras de Deus.

Subitamente nos veio a idéia de que mães são arvores móveis. Elas enfeitam a vida com as suas flores e os seus frutos. Elas são a garantia do manancial da vida que jorra para nós, como a fonte de Água Viva, referida por Jesus, á mulher samaritana.

Seus braços e mãos que nos acalantam, acariciam e também corrigem, são como as ramas das arvores, eternas fiandeiras da vida. À noite, quando se debruçam sobre o berço dos filhos, a luz da vida passa por elas, como a luz prateada do luar passa por entre as folhas e brinca de tecer rendas no solo.

No calor escaldantes das nossas lutas, elas são a sombra refrescante e amiga. É no seu tronco que nos escoramos para chorar ou confidenciar nossa mágoas e desencantos. Quantas ultrapassam o tempo de vida dos filhos, e seus corações são os esquifes, onde mora a saudade.

Alguns querem colocá-las num altar. Contudo, elas, são o próprio altar, ou o templo da natureza em que a vida é cultuada. Elas também morrem. E se em vida foram o sustento das fontes de água, mortas, elas são o fertilizante da vida.



Quando Deus decidiu que nascêssemos frágeis e indefesos, incapazes até de procurar o seio para mamar, com certeza ele já tinha projetado as mães, criaturas indispensáveis para a beleza e manutenção da vida.

Quando me sinto sozinho, triste, magoado, logo penso: sou privilegiado, pois tive uma mãe que me acalentou em seu seio e guiou os meus primeiros passos. Então, me esforço para não envergonhá-la. As mães são a esperança da PAZ.



### Medir com Amor

Amílcar Del Chiaro Filho

Existe um preceito de Jesus de Nazaré que esquecemos com facilidade. É o Não Julgueis Para Não Serdes Julgados. Na seqüência vem a advertência: Pois, com a mesma medida com que medirdes, sereis medidos. Qual é a medida de nossas ações e pensamentos? Acreditamos que deva ser o amor.

O amor é capaz de compreender, aceitar e perdoar. Mas falamos de um amor grande como o oceano, capaz de vencer obstáculos, ultrapassar barreiras, ignorar fronteiras. Um amor manso e pacífico, mas capaz, também, de ser enérgico. O amor que cobre a multidão dos nossos erros, conforme afirmou o apóstolo Pedro.

Infelizmente, os julgamentos são constantes em nossas vidas. Julgamos as ações das pessoas sem conhecer em profundidade os motivos que a levaram a cometer tais ações. Julgamos os homens públicos por "ouvir dizer", pois, raramente temos acesso às fontes de

informações e capacidade para avaliar a autenticidade do que nos é informado.

Em nosso movimento espírita, que é formado por homens e mulheres em processo de desenvolvimento moral, também existem os julgamentos, os boatos e a maledicência. Raramente os envolvidos são chamados para esclarecimentos, e, não raro, os julgamentos precipitados desestabilizam as Instituições.

Este artigo tem o sabor de um antigo quadro do Sol Nas Almas, intitulado: Sinal de Alerta. Ele é, realmente, um sinal de alerta para todos nós. Ninguém está isento de ser julgado, como raríssimos estão alicerçados para não julgar.

Não queremos dizer com isso que os erros devam ser ignorados como se não existissem, e sim, que deve haver padrões verdadeiramente cristãos no julgamento, pois, nenhum julgamento é lícito sem que o acusado tenha ampla oportunidade de defesa. Mesmo assim, é bom ponderar na condenação, pois as palavras de Jesus ainda ressoam nos ouvidos do tempo e do espaço: ... aquele dentre vós que estiver sem pecado, atire a primeira pedra.



Novo Século

Amílcar Del Chiaro Filho

Já viramos o século e o milênio, por isso procurei um grande amigo que possui dons premonitórios, isto é, ele percebe as coisas que ainda vão acontecer, o que nós, os comuns mortais, não conseguimos.

Ele sorriu paciente e afirmou: – Você é o construtor do seu destino.

– Não quero saber do meu destino particular. Mas o que podemos esperar para o mundo? Como ele será neste milênio? Deus vai destruí-lo? Os homens melhorarão? Meu amigo, respondeu sem se alterar:

– Deus, como qualquer pai sensato, não vai destruir a escola de seus filhos. O que podemos prever, aliás, qualquer um pode, é que o mundo acabará com as guerras e todo dinheiro canalizado para a indústria da morte, será aplicado na manutenção e melhoria da vida. A fome, a miséria será banida da Terra.

Os quartéis e as penitenciárias se transformarão em hospitais e escolas, os exércitos serão formados por médicos, paramédicos e educadores. Nunca ninguém mais morrerá de fome, nem mesmo de fome de amor, aceitação...

As leis se reduzirão a poucas indispensáveis para uma boa convivência. Entre elas, Amar a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a si mesmo. Faça aos outros aquilo que queres que te façam. Perdoai setenta vezes sete.

Neste mundo novo, que virá na aurora de um novo dia, não teremos crianças abandonadas ou idosos sem lar, porque haverá amor entre todos. As nações se respeitarão.

Nunca mais haverá domínio ou exploração de uma sobre outra. Não haverá mais primeiro, terceiro ou quinto mundo, e sim o MUNDO DE DEUS, onde os mais fortes protegerão os mais fracos, proporcionando-lhes o desenvolvimento. Por ora é um sonho, mas um dia será uma feliz realidade.

Vamos trabalhar para isso. Continuemos combatendo o mal, a corrupção, a violência, mas com muito amor no coração.



## O Amor Tudo Pode

Amílcar Del Chiaro Filho

Cheguei ao velório daquela criança, filha querida de um grande amigo, que nascera com graves defeitos físicos, mas tinha um rosto lindo, olhos azuis brilhantes de esperanças e um sorriso encantador. Ela viveu pouco menos de cinco anos.

Eu ensaiei algumas palavras de conforto ao casal que eu tanto amava, mas decidi que nada falaria, queria apenas abraçá-los. Cheguei na sala do velório e não vi meus amigos. Parei ante aquele pequeno corpo que parecia sorrir para mim. De repente senti-me abraçado por traz. Eram os pais da criança.

Puxaram-me para um canto e me contaram algo maravilhoso; contaram que a menina estava inconsciente, porém, momentos antes do passamento, despertou, e ao ver os pais chorando, esticou seu bracinho e apanhou uma lágrima grande do pai, na ponta de seu dedinho indicador e beijou-a, e depois assoprou-a, desfazendo-a. Olhou com imensa ternura para ambos e disse: chora não! Chora não...

Depois, não sabemos se foi ela quem falou, mas uma voz suave se fez ouvir: – Obrigada pelo amor que me deram. Sua lágrimas são abençoadas, porque nasceram de uma dor muito grande. Sei que seus sonhos para a minha vida se transformaram em farrapos escuros de sonhos luminosos. Suas lágrimas são uma benção, porque vocês carregaram comigo a minha cruz até o alto do meu calvário. Nos seus corações encontrei um templo de amor e um ninho de proteção para as

minhas asas frágeis e inexperientes. Nossas lágrimas transformam-se da noite escura para o esplendor de um sol de primavera.

Atônitos, disse meu amigo, olhávamos para ela, quando ela expirou suavemente. Juramos que ouvimos isso que te contamos. Ou será que enlouquecemos?

Tudo é possível para quem ama, respondi. Até a paz na nossa cidade é possível.

Vamos trabalhar por ela.



O bem vencerá

Amílcar Del Chiaro Filho

Estaria o mundo piorando? Estaria um grande número de seres humanos se degradando moralmente e deixando-se dominar pelos instintos primários, tornando-se predadores da vida? O mal continua predominando no planeta? NÃO! Entendemos que há vários motivos para esse destaque do mal, entre eles a maior transparência do que acontece no mundo.

A lei de evolução é natural, portanto, é impossível detê-la. O mundo caminha para a sua regeneração. O bem existe em grande escala, porém, além de tímido, encontra pouco espaço para a divulgação, enquanto o mal é destacado na mídia.

Como espíritas, não podemos descrer do progresso moral do mundo. Se o mal parece ter crescido, é porque a população do mundo cresceu extraordinariamente. De alguns milhões de pessoas ao tempo que Jesus esteve na Terra, chegamos a seis bilhões no presente momento. Como o

egoísmo impera em grande número de corações, e como o mal é ousado, impõem-se pela força ou pela astúcia.

Entretanto superamos fases primitivas da nossa evolução. As hordas bárbaras como as de Gengis Khan, Átila ou Alarico não mais galopam pelas estepes e nem aterrorizam as cidades sitiadas. Ultrapassamos o absolutismo dos reis e o poder dos Senhores Feudais. A escravidão foi revogada e o colonialismo condenado. Porém, ainda é ferida recente, as explosões atômicas de Hiroshima e Nagasaki e a fome na África. Ainda existe um abismo muito largo e profundo entre o 1º e o 3º mundos. Quiçá já existem aqueles países que podem ser classificados como 4º ou 5º mundos. O Comunismo afundou com o seu sonho de igualdade que nunca foi igual, e o capitalismo selvagem continua matando de fome os mais pobres.

Tudo isto porque falta solidariedade, fraternidade, amor ao próximo. Exemplos magníficos como os o Mahatma Gandhi, Madre Teresa de Calcutá, Luther King, Dr. Albert Schwartz, são tidos como curiosos e excepcionais. Contudo, hoje existem os que se organizam para lutar pelos direitos humanos, pela preservação da natureza e levantam sua voz contra ditadores e governantes insensíveis.

Pouco a pouco o amor emerge deste mar de lama da violência, maldade, injustiças. Hoje já existem vozes que não gritam por vingança, e sim por educação. As crises violentas que o planeta passa, é o anunciar de um novo mundo. São as dores do parto, as contrações que precedem o nascimento. A breve tempo nascerá um mundo novo, de paz, harmonia, bondade, altruísmo. Um mundo sem guerras, sem fome, sem maldades. Não existirão mais quartéis, que serão transformados em universidades. Não existirão mais tanques de guerra, que se transformarão em máquinas agrícolas, e os exércitos não serão mais de soldados, e sim de médicos, paramédicos e professores.

Não existe a mínima sombra de dúvida em nosso coração, quanto ao advento deste mundo novo, e a Rede Boa Nova de Rádio está engajada

nesta luta, por uma vida melhor. Aqui você encontra a mensagem que mudará o mundo. Junte-se a nós.



## O Crepúsculo e a Aurora

Amílcar Del Chiaro Filho

Tudo se renova na natureza. As gerações se sucedem, a noite sucede o dia e vice-versa, numa interminável seqüência a formar os séculos, os milênios.

O pensamento também se renova, inclusive o pensamento religioso. De uma fase puramente material, passando pela idolatria, pelo animismo, mitologia, a religião se espiritualizou, e dos deuses bárbaros chegamos ao Deus único, criador do princípio espiritual e do princípio material.

No ocidente, a mais pura expressão desta religiosidade espiritual é o cristianismo. Por muitos séculos, ou quase dois milênios, a poética emanada do Cristianismo, dominou os corações e aproximou o homem de Deus, mas também cometeu erros bárbaros, como as cruzadas e a inquisição, quando milhares de vidas foram destruídas, reputações abaladas, famílias desestruturadas.

O materialismo e a hipocrisia se desenvolveram grandemente. Os versos cristãos já não eram os mesmos. A pompa ritual continuou, o poder diminuiu, a reação causada pela reforma atingiu parcialmente os resultados esperados, mas libertar a letra das escrituras foi a sua maior vitória.

Alguns dogmas também foram derrubados, mas outros foram criados, e um excessivo formalismo apareceu no culto. Pensar e crer se tornaram coisas quase antagônicas.

O crer, mesmo que se lhe pareça absurdo, passou a ser a tônica das religiões. Foi neste ambiente conturbado e triste, onde sacerdotes se tornaram capatazes de Deus, que surgiu o Espiritismo, revestido com a capa da simplicidade, e convidando o homem a pensar, o que no Espiritismo não é proibido, e sim obrigatório.

O Espiritismo assentou-se em base cristã, e dos mensageiros de Deus, que se encarregaram de implantá-lo no mundo, muitos estiveram ligados à história da igreja católica em particular e do cristianismo em geral.

Com a liberdade de pensar e agir de acordo com a sua consciência, o homem espírita respirou a grandes haustos. O Espiritismo nasceu como uma frágil criança. O próprio Kardec se referiu a isso, mas pouco a pouco foi superando a timidez da infância para tornar-se forte, viril.

Mas nem todos espíritas compreenderam isso, e quiseram fazer do Espiritismo, uma amálgama de crenças, ou uma variante do Cristianismo oficial.

Uma igreja sem sacerdotes paramentados, sem a comunhão, sem a salvação eterna, porém, acrescentando a mediunidade, a lei de causa e efeito, a reencarnação, mas seria quase uma igreja. Muitos tentaram um diálogo.

O Espiritismo ofereceu-se para fazer com que o homem que abandonara a religião, a ela retornasse. Não fez proselitismo para engrossar o número de adeptos, mas a ruptura tornou-se inevitável, e a igreja acusou a novel doutrina de demoníaca.

Mesmo assim parte dos Espíritas continua desejando um espiritismo místico, igrejeiro, com fortes cores dos modelos católico e evangélico. Alguns tem se recusado a exercer o seu direito de pensar livremente, e só pensam pensamentos já pensados.



Dizem que temos muito a aprender com as religiões envelhecidas, por isso reproduzimos um diálogo que encontramos num livro sobre a vida de Aleijadinho e da inconfidência mineira, quando, Cláudio Manoel da Costa, diz sobre Tomaz Antônio Gonzaga, chegado recentemente à Vila Rica, que chegara o momento do seu declínio, para que Tomaz brilhasse.

Este protesta e diz que Cláudio é o mestre da poesia, e ele veio à Vila Rica para aprender com o Mestre. Nesse instante Cláudio exclama: Pode o crepúsculo ensinar alguma coisa à aurora?

Perguntamos: podem as religiões peremptas, envelhecidas, anquilosadas, ensinar alguma coisa à juvenil Doutrina Espírita? Pode as coisas vencidas, superadas na esteira do tempo, ditar regras para o pensamento moderno, o progresso?

Os conceitos espíritas são suficientes para deflagrar uma revolução interior ao próprio homem e renovar a vida. Quando vier à sua mente aquele desejo de submeter-se a dogmas, a sacramentos, à idéias salvacionistas sobre o sangue do Cristo.

Quando você ficar tentado a percorrer trilhas já percorridas, faça essa pergunta a você mesmo: Pode o crepúsculo ensinar alguma coisa à aurora?



## O Fim de um Ciclo Evolutivo

Amílcar Del Chiaro Filho

O homem foi criado para viver em sociedade, entretanto, ela as vezes nos assusta. Vivemos uma onda de violência estarrecidora, parecendo-nos que todas barreiras morais foram quebradas. Violências, tráfico e uso

de drogas, assaltos, latrocínios, seqüestras, pornografia, exploração de crianças, prostituição, corrupção e um sem número de delitos maiores ou menores, que assustam ao homem honesto, trabalhador, cultivador de um pensamento religioso ou ético-moral.

Seria o fim do mundo? Seriam as cornetas do apocalipse, a tocar para reunir o rebanho humano e lhe dar uma sentença condenatória ou de salvação? Não! É apenas mais uma etapa evolutiva que parece chegar ao fim, para se iniciar outra.

Qual as vantagens de se viver em sociedade? Não seria melhor o isolamento? É preciso convir que, embora os animais se comuniquem, somente o homem tem o raciocínio e a palavra articulada, assim como diferentes meios de comunicação, que vai da escrita à simbologia e desta à fala gestual. Tudo isso foi conquistado pelo homem através da evolução e é fácil deduzir que são meios de comunicação que indicam o seu próprio uso, a vida social, a vida de relação.

Ninguém pode progredir sozinho. Os seres humanos são solidários e coletivamente progridem com maior facilidade, porque ninguém tem todas as faculdades, toda capacidade e por isso precisa dos demais.

Ninguém deve isolar-se do mundo para a sua satisfação egoística. Todos temos a obrigação de contribuir para o progresso geral. Da mesma forma, a pequena sociedade formada pela família, também tem as suas obrigações morais. Destruir a família é voltar aos tempos de barbárie, onde os sexos se uniam pelo prazer e para o instinto de reprodução, da perpetuação da espécie.

O homem pelo corpo participa da natureza dos animais, contudo, ele é um espírito imortal, que obedece às leis morais que devem nortear a sua vida. Com outras palavras, além da vida animal, um homem é um ser moral e está destinado a vencer a atração da matéria e elevar-se espiritualmente.

Voltemos à abertura dessa editorial. Somos uma sociedade com grandes desníveis sociais. Uma minoria possui quase toda a riqueza,

enquanto parte da maioria tem bastante, e outros nada possuem? Seria pela vontade de Deus? Teria essa esmagadora maioria usado mal a fortuna e agora estão pagando os seus débitos? Não! O que acontece é que criamos e mantemos uma sociedade injusta. Deus permite isso porque temos o livre-arbítrio, e essas são condições de aprendizado. Aprende o que nada tem, e aprende o que tem muito.

O Livro dos Espíritos nos ensina que não foi Deus o criador das classes sociais, e sim os homens. Ora, se criamos, cabe a nós corrigir. Como? Dividindo as riquezas entre todos? Não! Isso nada resolveria. O que é preciso é fraternidade, solidariedade e uma melhor distribuição dos bens da terra.

Nossa sociedade está doente, sofrendo de uma carência crônica de amor. Não somos subdesenvolvidos e sim sub-amantes da vida. Não amamos o bastante para sermos solidários e enquanto essa situação persistir, teremos mendigos, famintos, drogados, traficantes, corruptos, sonegadores de impostos, maus políticos, prostituição, miséria e doenças diversas.

Os homens só poderão se unir pelo amor. Precisamos nos tornar mais humanos, mais tolerantes, mais cristãos, contudo, não no sentido de seita, de separatividade, e sim, pelo sentimento amplo do amor e da verdade. Que o amor seja um sentimento a unir todos os homens.



## O Hábito de Rotular Pessoas

Amílcar Del Chiaro Filho

O nosso planeta é habitado por vários tipos de criaturas, e entre elas os seres humanos. Plantas e animais apenas vivem. Agem e reagem sobre o meio-ambiente, guiados apenas pelos instintos. Mas o homem existe e pode modificar a sua existência e atuar em seu meio, modificando-o. À medida que o homem evolui ele não apenas existe, mas transcende à própria existência.

A complexidade das estruturas psíquicas do homem faz com que ele reaja positiva ou negativamente diante dos estímulos externos, mediante o seu livre-arbítrio.

Dessas reações decorrem as demonstrações de força ou fraqueza, coragem ou covardia, fé ou descrença, amor ou ódio, altruísmo ou egoísmo, humildade ou orgulho.

Um dos hábitos enraizados profundamente nos homens é o de rotular, coisas, situações e pessoas. Rotula-se pessoas com dificuldades de raciocínio de retardadas. Rotula-se os deficientes físicos de incapacitados. Rotula-se ricos, pobres, bonitos, feios, bêbados, homossexuais, prostitutas, negros, heróis, bandidos e tantos rótulos que se torna impossível enumerá-los.

É ruim rotular porque esquecemos que por traz dos rótulos existem pessoas que amam, odeiam, choram, riem, possuem toda uma gama de sentimentos e qualidades próprias dos seres humanos.

Transpondo essa mesma situação para o movimento espírita vemos que não estamos livres do impulso de rotular. Idéias divergentes são

rotuladas de "movimentos paralelos". Infelizmente linhas paralelas não se encontram nunca. Os que se dedicam ao estudo da ciência espírita são classificados como científicos, e místicos ou religiosos são os que aceitam o espiritismo como uma religião. Os que preferem tê-lo como uma filosofia não religiosa, são denominadas "laicos".

Rotulamos de obsessores os espíritos que atuam maleficamente sobre as pessoas. Obsedados são os que sofrem esse assédio. Por traz do rótulo de obsessor identificamos o espírito maldoso, vingativo, esquecidos de que ele pode ter razões ponderáveis para agir desta maneira, e ainda não é capaz de perdoar. Ele pode odiar alguém e obsidiá-lo, mas pode ser que ame muitos outros. O obsedado, quando não é rotulado de pobre vítima, é classificado como caráter frágil, ou espírito endividado.

Não estamos justificando a existência de obsedados e obsessores, nem estamos iludidos a ponto de julgar que não existam espíritos maus, porém lembrando a todos que o rótulo serve para a classificar certas coisas, mas nem sempre refletem toda a realidade.

Felizmente o Espiritismo está acima de rótulos e tendências, teorias ou práticas, pois ele é a própria vida. É o amor que se faz presente, se materializa entre nós para nos iluminar.

Lembremo-nos que o rótulo é frio, estático, inclemente. Por isso temos que lutar contra a nossa tendência de tudo rotular, colocando mais amor e compreensão em nossos julgamentos. O mesmo amor e compreensão que desejamos para nós mesmos.



## O Passe

Amílcar Del Chiaro Filho

Você já pensou em fazer um curso de Espiritismo? Ah... Você acha que não precisa, pois você quer apenas tomar passes? É pena! É pena porque com o conhecimento espírita você poderia progredir muito, aprender muitas coisas, inclusive como não adoecer.

Você sabe ao menos o que é o passe? Vamos explicar de modo bem simples. O passe, ou seja, a transmissão de energias ou fluidos de uma pessoa para outra, é uma antiga prática que existe há milênios, e que alcançou o seu ponto culminante com Jesus de Nazaré, o moço Galileu que revolucionou o mundo com as suas idéias de amor, perdão e mansuetude.

A referência mais próxima que temos desta prática, é a dos magnetizadores do século 19, que aplicaram largamente o magnetismo, promovendo curas em doenças inabordáveis à medicina daquela época. O fato de Allan Kardec ser um magnetista e magnetizador, contribuiu de forma decisiva para que os espíritas adotassem essa prática.

Os magnetizadores conheciam e aplicavam muito bem o magnetismo animal, mas os espíritos contribuíram com a sua parte revelando o magnetismo espiritual.

Os passes dos magnetizadores eram aplicados em sessões longas e numerosas. Os espíritos desencarnados revolucionaram essa prática, introduzindo a cura instantânea, realizada, não raro, com apenas um toque no paciente.

Desde o advento do Espiritismo são inumeráveis os benefícios dessa prática em favor da humanidade. De uma atividade anímica o passe transformou-se em atividade mediúnica, porque, via de regra, o passista recebe a ação de seu guia espiritual ou de um espírito terapeuta. Mas o passista não é um instrumento passivo, e sim dinâmico, pois da sua preparação moral, saúde física e mental, equilíbrio espiritual, dependerá a eficácia do passe, logicamente isto tudo combinado com os méritos, a tensão favorável do paciente.

As reuniões de passes popularizaram-se de tal modo que é hoje a principal atividade de inúmeros centros espíritas. Centros espíritas que aplicam passes em sessões públicas tem boa freqüência. Se não existe esse serviço, a freqüência é pequena.

Mas por que existe essa procura intensa pelos passes? Em primeiro lugar porque ele funciona mesmo. Dá resultados inquestionáveis. Depois vem contribuir para este sucesso a aura mística, o mistério, o sentido de magia que mesmo o homem moderno adora cultivar.

Como o passe cura e as instituições que cuidam da saúde pública estão sucateadas, e a medicina particular é muito cara, mesmo os convênios, não vemos outra alternativa para o povo, que, também, procura igrejas diversas, benzedores e curandeiros de toda ordem.

Certa vez um famoso jornalista de um grande jornal de São Paulo, escreveu de Nova Iorque, onde era correspondente, um artigo que chamava o Espiritismo de efeito placebo. O placebo é um falso medicamento que se dá a um grupo de pacientes, enquanto a outro é dado o medicamento verdadeiro, para testar o real efeito do medicamento e as induções psicológicas. O placebo só cura doenças imaginárias do paciente. Com certeza o jornalista não se deu ao trabalho de fazer, ou ao menos acompanhar uma pesquisa séria no meio espírita, ou teria tido outra conclusão.

Mas, voltemos ao início do nosso editorial. Mais do que curar, a Doutrina Espírita ensina a não adoecer. Como? Revelando as leis

universais, como sintonia, causa e efeito, assimilação fluídica, além de estimular a sobriedade, combater os vícios, orientar a nutrição, incentivar à transformação moral, que vai agir radicalmente nas causas, amenizando ou anulando os efeitos. Muitos centros espíritas realizam palestras nas reuniões de passes. O mínimo que você pode fazer é prestar atenção na palestra e aplicar os conceitos elevados na própria vida. Porém, repetimos, o ideal é estudar a Doutrina Espírita, porque o estudo vai lhe revelar a paternidade de Deus, a existência da alma, sua imortalidade e preexistência, seu destino... Enfim, de onde viemos, o que fazemos na Terra e para onde vamos ao morrermos. Vai aqui uma dica para você desdobrar: Fomos criados por Deus, simples e ignorantes, mas o nosso destino é a perfeição, e chegaremos lá através das reencarnações.



O que o Espiritismo oferece?

Amílcar Del Chiaro Filho

Encontrei um amigo querido, num centro espírita onde fui fazer uma palestra. Cumprimentamo-nos alegremente e ele me contou que estava sofrendo muito, e com problemas de saúde, além do seu relacionamento familiar, que estava péssimo.

Disse ele, que logo foi submeter-se ao passe, água fluida e ouvir palestras. Tomou a iniciativa de comprar os livros de Allan Kardec, Leon Denis Chico Xavier, Divaldo Pereira Franco e outros autores, e passou mais de um ano lendo e fazendo o tratamento.



De repente, disse ele, percebi que estava atrás de um prato de lentilhas, quando o Espiritismo me oferecia muito mais, oferecia a minha progeneratura. Percebi então que estava pedindo ao Espiritismo coisas como, saúde, bem-estar, equilíbrio...

E ele me oferecia a verdade que liberta, a certeza da imortalidade, o conhecimento da reencarnação, da mediunidade, da lei de causa e efeito, do progresso, a transformação do meu mundo interior, para que depois eu pudesse atuar no mundo exterior.

Entre outras coisas compreendi que sou o construtor do meu destino. Que Deus me criou com todas as potencialidades das perfeições, e me criou da luz das estrelas.

Apreendi que posso alcançar tudo que eu quiser, porque Deus mora dentro do meu coração.

Abracei meu amigo carinhosamente, pois ele percebeu em pouco tempo, aquilo que muitos não percebem, mesmo após anos de freqüência em centros espíritas.



O que o Espiritismo pode nos dar

Amílcar Del Chiaro Filho

Não peçam ao Espiritismo aquilo que ele não pode dar, e não terão decepções. Entretanto é bom saber aquilo que o Espiritismo não pode nos dar.

Com certeza ele não dará riquezas materiais, nem meios de enriquecer sem fazer força. Ele não fará revelações bombásticas, nem facilitará descobertas e invenções.

Em resumo, o Espiritismo se ocupa das coisas do Espírito. Parece pouco? Mas não é. Allan Kardec escreveu, já em 1861, que o Espiritismo tem duas forças preponderantes. A primeira, é que torna felizes os que o conhece, compreende e pratica.

Com certeza está aí uma grande força realmente, pois existe muita gente infeliz, que ao conhecer o Espiritismo, muda suas vidas e melhoram o seu caráter. A compreensão dos aspectos espirituais da vida tranqüiliza as pessoas, porque mostra que não precisamos de muita coisa para viver.

A Segunda razão lógica do Espiritismo, é que a Doutrina não repousa numa única cabeça. Embora seja habitual afirmar que ela é dos espíritos, na verdade, é a conjugação dos esforços dos homens e dos espíritos, principalmente de Allan Kardec.

O próprio Kardec disse: O espiritismo não repousa na cabeça de um único homem que possa ser derrubado. Os espíritos estão por toda parte e podem se comunicar onde quiserem, pois não existe um só lugar, uma só família que não tenha um médium em seu seio.

Uma prova dessa versatilidade é que o Espiritismo feneceu na França e firmou-se no Brasil, enraizando-se de forma extraordinária. Hoje somos o país mais espírita do mundo, e pouco a pouco o Espiritismo vencerá todas as barreiras.

Prossegue Kardec: Porque enfim o Espiritismo é uma idéia e não há barreiras impenetráveis à idéias, nem bastante altas para que estas não as transponham. A Doutrina Espírita tem a vocação de expandir-se.

Foi por isso que Allan Kardec afirmou que o Espiritismo amplia os horizontes da humanidade. E como amplia! Ser espírita é trazer o coração leve, e a certeza da imortalidade, das finalidades superiores da vida. Se você é espírita, ame-o com muito carinho, e valorize-o.



## Partilhe o Amor!

Amílcar Del Chiaro Filho

São tantas as notícias ruins que destacam violências, assaltos, crimes de morte, violências sexuais, corrupções políticas, impunidades para os poderosos, que as pessoas vão se fechando em suas casas e até esquecem de compreender, sorrir, amar, partilhar a vida.

Mas será que a vida é feita somente de coisas ruins? Não! De modo algum. A vida, no estágio evolutivo em que nos encontramos, é feita de coisas más e outras boas. Mas o nosso objetivo não é a de falar de coisas negativas, e sim de solidariedade, bondade, fraternidade, amor partilhado.

Ah, o amor! Como poderemos viver sem ele? É o amor de Deus que sustenta o universo. É o amor universal que faz com que espíritos superiores, isentos das reencarnações em mundos inferiores, se corporifiquem em mundos como o nosso, para cumprir missões de extraordinário valor.

É por amor que uma mulher carrega no ventre, durante nove meses, uma nova vida, e dá a luz entre dores, para depois beijar aquele pequenino ser, apertá-lo ao peito e dizer com emoção:

- Meu filho! Meu amor!

É por um amor transcendente que um pai ou mãe abraça um filho de mente obnubilado pela deficiência mental, olhar aparvalhado, boca semi-aberta, e exclama com unção quase sagrada:

- Meu tesouro. Vida da minha vida.

Há, os que, por amor, sobretudo por amor, se dedicam a curar, a educar, a indicar rumos, e chegam a sacrificar a própria vida em holocausto ao amor.

Alguns manifestam o seu amor plantando flores. Outros compõem músicas, fazem versos, criam leis, varrem as ruas, constroem casas...

Não importa que existam crimes e dores enquanto existir o amor, e este amor for partilhado.

Partilhar o amor? Como podemos fazê-lo? Comece devagarinho. Olhe bem dentro dos olhos do teu filho, não importando a sua idade, e diga:

Eu te amo!!!

Faça o mesmo com o seu cônjuge, ou com os pais, avós, irmãos. Mas não olhe sem enxergar. Deixe que a tua visão penetre a epiderme e alcance as profundezas do ser e ali irá descobrir espíritos imortais, que vieram de outras vidas, seres que amam, que guardam medos, ódios talvez, mas que estão ao teu lado, permutando energias. Tente compreendê-los e partilhar com eles o teu amor.

Jogue para longe a tristeza. Desanuvie o semblante. Confie em Deus. Confie na vida. Confie no amor. Não tenha medo de amar, mas não cultive um amor possessivo. Ame pelo prazer de amar, e mesmo que você se machuque, terá valido a pena.

Sendo você espírita, maiores razões terá para ser alegre e partilhar o amor. Você sabe que é imortal, criado por Deus simples e ignorante, mas com todas as potencialidades das perfeições. Você deve saber que o amor não morre, porque os que te precederam na grande viagem estão ao teu lado, simplesmente porque te amam. Seja forte. Partilhe o teu amor. A vida precisa do teu sorriso.



## Pela Paz

Amílcar Del Chiaro Filho

Queridos leitores. Meditem conosco: é comum ouvirmos as pessoas dizerem, e até nós mesmos já usamos essa expressão: fulano morreu de um ataque do coração. Ou: estou me recuperando de um ataque do coração.

Se aprofundarmos nossa meditação veremos que o coração não ataca ninguém. Nós é que o atacamos com as nossas irresponsabilidades perante a vida e o viver.

Quase todos gostamos de assistir as novelas televisivas ou os filmes dramáticos, entretanto, se bem observarmos, veremos que fazemos de nossas vidas verdadeiras novelas e dramas, nas quais nos envolvemos.

Valorizamos demais as perdas, as dores, as angústias, que nem nos apercebemos das pequenas alegrias que nos cercam no dia-a-dia. Diz Louise Hay que passamos tantos anos extraindo toda alegria do coração que ele literalmente acaba desmaiando de dor.

Por tanto, caro ouvinte, vamos criar a alegria, viver com amor, manter o otimismo e a esperança para evitarmos os infartos. Se você já teve um aprenda a sorrir e amar, a apreciar as coisas boas da vida, para não recriar o infarto.

Na questão da violência, do desamor, é preciso não lhes dar demasiada importância, mas não ignorá-los. À agressão temos que antepor a paz, e reagir com naturalidade.

Reagir sim, mas com muito amor. Meu Pai trabalha até hoje, e eu também trabalho. São palavras de Jesus de Nazaré. O limite do trabalho, é o das forças, completa Allan Kardec.

Desde os tempos mais recuados, até hoje, o trabalho tem sido a preocupação de grande parte da humanidade. Das relações quase escravizantes, à explosão industrial, aos direitos trabalhistas deste século, foram lutas ingentes.

Contudo, na atualidade, países emergentes como o Brasil, sofre com a falta de empregos. Como viver sem emprego? Como manter a família e as despesas naturais da vida?

Até os primeiros direitos conquistados, a vida arrastava-se com certa lentidão, mas neste século, a velocidade das transformações é incrível. De há muito tempo o homem vem sonhando com uma menor jornada de trabalho, para que sobre mais tempo para o lazer, o estudo, o descanso, mas assusta-se hoje com a possibilidade de não ter com que se ocupar, por lhe faltar o trabalho.

Acreditamos que o 1º de maio, antes um dia festivo, hoje é de preocupação, especialmente porque marca a mudança do valor do salário mínimo, sempre muito mínimo, especialmente numa fase da vida onde as despesas com remédios aumentam muito.

Contudo esse não é um texto para consagrar a tristeza ou a preocupação, mas, pelo menos para a esperança, a fé. Podemos reverter essa situação? Sim, com muita fé no homem, e com a eliminação do egoísmo.

Utópico? Talvez sim, mas muitas utopias de ontem são realidades de hoje. Viveremos um dia a solidariedade e a fraternidade, e poderemos comemorar um 1º de maio pleno de alegria.

O trabalho pela paz, também, e ingente, sacrificial, mas não podemos desanimar. Una-se a nós e vamos clamar contra o mal e a violência, mas com amor no coração.



## Pequenos Cristos Crucificados

Amílcar Del Chiaro Filho

Meu amigo passava por uma rua de calçadas sujas, numa daquelas regiões que se diz que são pouco recomendáveis, por ser ponto de tráfico e de uso de drogas, e viu um menino raquítico, aparentando uns 10 anos, (mas poderia ter mais), caído na sarjeta, dormindo profundamente, após fumar a droga chamada craque, uma das maiores abjeções produzidas pelo homem.

Essa droga tem um efeito fulminante. Em poucos segundos chega ao cérebro e ativa as funções nervosas, dando, por alguns instantes, euforia e bem estar. Daí a necessidade crescente, do dependente fumar mais, e num menor intervalo de tempo.

Meu amigo olhou os cabelos negros empastados pela sujeira, a roupa suja e puída, o tênis quase em frangalhos do garoto. Apesar de encardido pela sujeira, possivelmente há muito tempo não tomasse banho, se ornava com pulseiras e brincos ordinários. Teria casa? família? Provavelmente não. Se teve algum dia, com certeza perdeu o endereço.

Meu amigo, um sentimental incorrigível, viu-se tentado a tomar o menino ao colo e acariciá-lo, chamá-lo filho, cuidá-lo como um pai faria, mas desistiu de ajudar, porque outros menores e adultos marginalizados, se aproximaram ameaçadores. Enquanto isso o pragmatismo humano acelerava os automóveis, e os pés passavam apressados e ao largo daquele pequeno corpo caído na calçada, tais quais, um sacerdote e um levita, de uma história contada há dois mil anos, por um moço galileu.

Poucos dias depois, meu amigo passou por ali novamente, e viu o menino desperto. O garoto se aproximou pedindo numa cantilena repetitiva: – Tio, dá um dinheiro pra mim comer? Dá, tio. Tô com fome. Tô com fome... Tio, me dá um dinheiro. Tô com fome...

Meu amigo ficou pensando. Será que ele tem fome apenas de comida? Será que não é, também, fome de amor, de carinho, de aceitação? Dizem que eles fumam craque para enganar o estômago, enganar a fome... Com certeza eles tentam enganar, também, o coração, pois enquanto estão entorpecidos, não se lembram do carinho, do amor que perderam, ou que nunca tiveram. Será que essa criança não foi desejada? Será que a gravidez não foi consciente.

Meu amigo quis levá-lo a um restaurante, desses que servem refeições no balcão, mas o garoto não quis. Um outro amigo, ao saber do caso, afirmou:

– Lógico, ele queria dinheiro para comprar mais uma pedra de craque.

Será mesmo? Questionou o primeiro amigo. Talvez ele já tenha sofrido abusos de adultos e por isso não confia. Além do que, disse meu amigo, a fome de amizade, de amor, de compreensão, de sentir-se aceito, que eu li em seus olhos eram indisfarçáveis, mas ali estavam também a desesperança, o medo, e a morte.

Com uma tristeza imensa, meu amigo contou que levou uns três meses para reunir coragem física e moral, para voltar àquele lugar. Quando voltou, não viu o menino no seu ponto habitual. Reuniu coragem para perguntar a um outro garoto bem maior, e a resposta foi lacônica:

– morreu.

Essa história verídica nos faz pensar sobre a necessidade de se fazer algo pelos nossos meninos e meninas de ruas, já presos nas malhas do vício, sem família, sem endereço, com fome física, mas também com fome de amor, de compreensão, de aceitação, crucificados como pequenos “cristos” pela nossa indiferença. Quantos mais precisarão



morrer? Felizmente, existem muitos fazendo alguma coisa, em nome da solidariedade, em nome do amor, contudo, ainda são poucos.



## Poetiza a Vida e Ilumina a Morte

Amílcar Del Chiaro Filho

Há uma beleza infinita na vida que as vezes demoramos para perceber. Algo que nos prende ao ato de viver, facilitando a vigência do instinto de conservação.

Não raro, só percebemos isso, ao ter a nossa vida ameaçada, ou ao sofrer a desencarnação de algum ente querido, quando então apegamo-nos ao viver, ou à esperança, mesmo que ela seja tão fina como o fio de uma teia de aranha.

Ao passarmos pela experiência da proximidade da morte, valorizamos o conhecimento da Doutrina Espírita, que de forma clara nos mostra a imortalidade racional, objetiva, porém carregada de emoções.

Poderia a morte romper a delicada tecitura do amor que compõe a vida? De forma alguma. Existe algo entre o céu e a Terra que pode romper os liames ou esgarçar o amor? Também não. Por que então existe a morte?

Talvez a maioria das religiões e filosofias não possam responder essa pergunta, mas o Espiritismo pode, e responde com muita clareza: o que morre é a forma física, o revestimento material, porque o ser espiritual é imortal. A forma material morre para renovar a vida, para que a essência espiritual continue a evoluir, crescer, aperfeiçoar-se.

Nesse mundo, relativamente atrasado, ainda muito sensorial, a ausência física do ser amado causa muita dor, pois, não podendo senti-lo, vê-lo, tocá-lo, desesperamo-nos, e o coração fica angustiado pela ausência. Queremos ver a figura amada, ouvir a sua voz, e as lembranças como fotos e filmes, ou mesmo objetos, aumentam a tristeza, e há os que se desesperam. É neste ponto que o Espiritismo enche o nosso coração de consolações e esperanças.

Insistimos na primeira indagação: Poderia a morte romper a tecitura do amor? Afirmamos novamente que não. Mesmo que a vida não fosse imortal o amor sobreviveria. No entanto a vida é permanente e ela só pode ser definida pela palavra amor.

Se existe uma diferença vibratória entre os mundos em que vivemos e o dos espíritos, ligando-os há uma ponte construída com um material que se chama amor. É através desta ponte que os espíritos que se amam transitam, e pela mediunidade se comunicam, quer ostensiva e objetivamente, quer de modo sutil, pelo pensamento ou pelos sonhos.

Ver um berço vazio onde até há pouco tempo havia uma presença querida, é uma experiência muito dolorosa para uma mãe, como também é doloroso entregar de volta as jóias que Deus confiou aos nossos cuidados, mas é confortador saber que a separação não é definitiva, e sim provisória. Por isso insistimos que o Espiritismo é um cântico de amor à Vida.

Talvez o ouvinte possa julgar que estamos divagando. Quem ainda não entregou alguém amado ao mundo espiritual, não pôde sentir ainda a força total desta experiência. Se ela é altamente dolorosa, é ao mesmo tempo rica, permitindo-nos acompanhar pelo coração a entrada do ser amado nesse mundo que não é misterioso, nem escuro, pois o Espiritismo que poetisa a vida, também ilumina a morte.

É muito significativo que há dois mil anos, quando retiraram a pedra que fechava um certo túmulo de um moço carpinteiro, que usava cabelos

longos de Nazareno, e que fora crucificado por causa da sua doutrina de amor, igualdade, perdão e bondade, encontraram-no vazio.



### Possuir e não ser Possuído

#### Amílcar Del Chiaro Filho

Meu grupo de amigos se reuniu novamente, porém, quase todos traziam a mente preocupada com os problemas do dia a dia. Um deles dizia:

– Não sei onde falhei. Procurei educar meu filho, quis fazer dele um esportista, dei-lhe a melhor escola, mostrei-lhe as profissões mais rendosa e ele faz de tudo para me aborrecer. Age contrariamente aos meus desejos.

Outro, com a fisionomia não menos carregada, dizia:

– Comprei muitas ações de uma empresa, e elas estão se desvalorizando a cada dia.

Um terceiro reclamou:

– Meu bairro era tranquilo. Agora mudou-se para lá alguns indivíduos suspeitos e eu vou comprar fechaduras melhores e um sistema de alarme.

Um outro queixou-se dos seus empregados, dizendo que eles exigiam demais, esquecidos que a empresa era dele.

Meu amigo idoso ouvia tudo sorrindo compreensivamente. Um dos presentes perguntou o que ele achava de tudo aquilo, e ele citou Gibran Kalil Gibran, dizendo: Dizei-me povo de Orphalese, o que tendes nesses domicílios? E o que guardais atrás destas portas trancadas? Vós possuís a paz, o quieto impulso que revela o vosso poder? Vos possuís a beleza

que guia o coração para longe de coisas talhadas em madeira e pedra para a montanha sagrada? Ou simplesmente tendes conforto e a cobiça pelo conforto, esta coisa furtiva que entra na casa como convidado, depois fica hóspede e mais tarde se torna dono?

Um dos amigos, disse:

– não entendi.

E o ancião completou citando Jesus: Marta, Marta, você corre atrás de muitas coisas e uma só é necessária.

Continuamos olhando para ele, e ouvimos:

– Não sejam possuídos e sim possuidores. Não serão grades ou trancas, autoridade, mando, posses, que os protegerão, mas o amor.

Saí dali pensando em reagir, sim, contra o mal, porém com amor no coração.



Profano - Místico – Cósmico

Amílcar Del Chiaro Filho

O Velho Testamento, tido pelos cristãos como a primeira revelação de Deus aos homens, é a doutrina do não. Seus ensinamentos proíbem pura e simplesmente. As proibições seriam para conter o ímpeto de um povo fascinado pela liberdade, após séculos de escravidão, e quarenta anos de caminhada nos ardentes desertos.

Os dez mandamentos, que teria sido ditado mediunicamente a Moisés, é totalmente proibitivo: "Não terá Deuses estrangeiros diante de mim". "Não matarás". "Não desejará a mulher do teu próximo, nem o seu boi ou o seu jumento". "Não furtará". No Deuteronômio existe a proibição

de consultar os mortos, assim como proíbe partir o pão sem lavar as mãos, ou trabalhar no dia de Sábado.

Logicamente temos que considerar, que na época, a evolução humana era diminuta. A religião tinha que ser um freio, pois o homem não poderia Ter cogitações mais profundas. A lei proibia, sem explicações, e ao povo era dado somente obedecer.

Depois veio Jesus de Nazaré para trazer um novo pensamento. Ao invés de prescrever proibições, estimula o fazer, o construir o bem. Ame ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e ao teu próximo como a ti mesmo. Perdoai setenta vezes. Fazei ao outros aquilo que queres que te seja feito. Daí de comer a quem tem fome...

As duas doutrinas procuram levar o homem ao bem. A primeira proibindo o erro. A Segunda incentivando ao bem. Outrora falava-se do temor a Deus. Com Jesus aprendemos a amá-lo.

Infelizmente, os homens mudaram muitas coisas desta doutrina maravilhosa, trazida por Jesus e impuseram novamente o medo do pecado, o medo dos castigos eternos, a proibição de se fazer isto ou aquilo.

Depois de quase dois milênios surgiu na Terra o Espiritismo. Se o velho testamento diz não, e o novo diz faça, vem o Espiritismo e explica os porquês. Ensina a Doutrina Espírita que temos transformar o mundo fazendo o bem. Que não basta evitar o mal, é preciso fazer todo o bem que pudermos, pois seremos responsáveis pelo mal que acontecer, pelo fato de não termos feito o bem.

Ser espírita é um desafio constante. O espírita não pode ser conformista ou omissos. O conhecimento espírita deve provocar dentro de nós uma revolução, e desafia-nos a construir o Reino de Deus na Terra.

Este reino é o nosso mundo ideal. Não se trata de um reino teocrático onde alguém governaria em nome de Deus. O mundo ideal será governado por uma aristocracia intelecto-moral, e cada homem governará a si mesmo. O mundo ideal será de justiça, bondade e amor.

Neste mundo haverá fartura para todos. Todos terão com que viver com dignidade e usufruirão os bens da terra.

O Espiritismo coloca-nos frente a frente com duas realidades, a da matéria e a do espírito. Realidades que se interpenetram, existindo cada uma no seu espaço vibracional. Já não somos mais homens profanos ou místicos, e sim cósmicos, cidadãos do universo. Isto muda muita coisa, pois a pluralidade dos mundos habitados é um, dos fundamentos espíritas.

Voltando ao nosso tema de abertura, o Espiritismo não proíbe nada, apenas mostra a nossa responsabilidade diante da vida. Além disso explica que devemos fazer o bem, nos ajudar mutuamente porque somos todos irmãos e temos um mesmo destino, o da perfeição.



### Renúncia Por Amor Ao Próximo

Amílcar Del Chiaro Filho

O que leva uma pessoa a renunciar ao mundo, sem desprezar o mundo, para dedicar-se ao próximo? O que moveu um Albert Schwartz a deixar uma promissora carreira de musicista e Pastor Protestante, na Europa civilizada e embrenhar-se na selva africana e se dedicar inteiramente a um povo semi-bárbaro na época. A sua religião, poderiam alguns responder. Contudo, muitos outros tinham a mesma religião e não moveram um passo nessa direção.

Madre Teresa de Calcutá, tinha outra religião, embora também cristã, e se dedicou de corpo e alma aos miseráveis da Índia, incorporando o nome da cidade de Calcutá, ao seu próprio nome. Como Schwartz, não

foram alguns meses ou uns poucos anos, de dedicação, e sim, décadas de sacrifício pessoal e amor ao próximo.

Outros tiveram atuação destacada em frentes de trabalhos diferentes, como o Mahatma Gandhi, que dedicou uma vida inteira para libertar o povo indiano, e com isso influenciou em outros povos, da escravidão, da ignorância e da impiedade. Martin Luther King Jr., lutou pela igualdade entre brancos e negros. Lutou para que uma parcela do povo do seu país, discriminado, e visto com preconceitos absurdos, tivesse dignidade de vida.

Muito tempo atrás, Henrique Pestalozzi sonhou com uma educação profunda, que incluísse a moral e fosse dada a todos, ricos ou pobres. Ele foi o grande pedagogo que formou grandes pensadores. Um desses mestres e pensadores foi Hipolyte Leon Denizard Rivail, que se imortalizaria com o nome de Allan Kardec. Este foi o pedagogo da alma, foi o homem que alicerçou uma ponte entre dois mundos, aparentemente irreconciliáveis, o mundo dos vivos e o dos mortos. Por essa ponte transita o amor.

Dentre as almas beneficiadas pela pedagogia do amor e da imortalidade, vamos encontrar, já no século XX- um caboclo mineiro, de fala macia, que nasceu como uma extraordinária antena psíquica, para que os mortos visitassem os vivos e entrassem em comunicação com eles, para trocarem mensagens de amor, ou de perdão e esperanças. Falamos de Francisco Cândido Xavier, que há poucos dias completou 91 anos.

Este homem simples, risonho, com pouquíssima escolaridade assombrou o mundo com a sua psicografia, dedicando-se a amar, consolar e assistir necessitados do corpo e da alma. Sob sua inspiração nasceram centenas de Instituições de caridade no Brasil. Das suas mãos de luz, filhos, pais, irmãos, jovens e até crianças atravessaram a barreira, o abismo da parábola de Lázaro, existente entre o mundo dos vivos e o

mortos, através desta ponte maravilhosa que se chama mediunidade, feita com um material amoldável, que se chama amor.

Todos esses personagens, e muitos outros que não citamos por nos faltar espaço, tinham algo em comum, o cumprimento do dever, entretanto, algo mais os impulsionava para frente e para o alto, o querer. Escolheram a missão e a cumpriram pelo seu querer, e este foi impulsionado pelo amor. Só existe uma grande e única verdade, o Amor.



### Somos Verdadeiramente Cristãos?

Amílcar Del Chiaro Filho

Herculano Pires escreveu no seu pequeno, mas extraordinário livro, O Reino, uma frase causticante para a nossa consciência: Chamar de Cristão ao mundo atual, é blasfemar contra o Cristo e escarnecer do seu Evangelho.

O livro de Herculano é de 1967, portanto, tem pouco mais de trinta anos, e a situação não é diferente. Certamente, são necessários séculos para as conquistas verdadeiras. Entretanto, já se passaram dois mil anos da passagem de Jesus de Nazaré na Terra, e apesar dele ensinar a necessidade do perdão, da tolerância, da bondade, o que temos feito com mais insistência são as guerras, perseguições sobre aqueles que pensam diferente, ou mesmo sendo cristãos, são considerados heréticos.

As cruzadas, a Inquisição, e muitas outras guerras são exemplos típicos desta realidade. Guerras santas. Guerras em nome de Deus e em nome de Jesus tem acontecido sempre. Existem ainda as guerras econômicas. O egoísmo humano é tão virulento que não se importa com



o que aconteça com populações inteiras, desde que o lucro seja assegurado.

Para ficarmos apenas com o mundo que se diz cristão, é fácil verificar que milhares de dólares são gastos por minuto, com armas de guerra, armas fabricadas e vendidas por nações cristãs, que abre as sessões do seu legislativo em nome de Deus.

Chamar o mundo atual de Cristão é blasfemar contra o Cristo e escarnecer de seu Evangelho. O mundo cristão explorou a África, exaurindo suas riquezas, isto depois de ter caçado e escravizado muitos de seus filhos. Chegou ao disparate moral de criar um aparthaide dentro da própria África, marginalizando o povo negro e dando-lhes as piores condições de vida.

A mesma África e outros países emergentes, se depender dos países ricos, estão condenados a perder parte da sua população para o vírus HIV, porque patentes insensíveis protegem os fabricantes. O protecionismo comercial dos países do primeiro mundo para os seus produtos são vistos de uma maneira, e tolerados, incentivados. Contudo, quando são países emergentes que usam essas práticas, são condenados à sanções comerciais arbitradas por instituições dirigidas pelos poderosos.

O que tem tudo isto a ver com o Espiritismo, com um programa de rádio espírita? Tem a ver com a construção de um mundo melhor. Tem a ver com o nosso egoísmo pessoal, que reforça o egoísmo coletivo. O dever das nações mais adiantadas é ajudar as mais atrasadas, porém, sem explorá-las. Como as pessoas precisam se ajudarem mutuamente pela solidariedade. Logicamente existem pessoas e Instituições fazendo o bem, e quando os bons quiserem predominar, diz O Livro dos Espíritos.

Precisamos cultivar o amor, ensinar o altruísmo, iluminar o mundo, ser o sal da Terra. Com certeza, Jesus espera muito mais dos cristãos, e nós, os espíritas, trabalhadores da última hora, estamos convocados a realizar muito mais. Somos poucos, mas se exemplificarmos aquilo em que

acreditamos, certamente influenciaremos muitos outros. Um bilhão e trezentos milhões de cristãos podem mudar o mundo, e não mais blasfemaremos contra o cristianismo, nem escarneceremos do Evangelho, antes, o amaremos e o praticaremos.



## Ser Médiun

Amílcar Del Chiaro Filho

A mediunidade é uma faculdade natural do ser humano. Todos a possuem, embora em graus diferentes. Ela sempre existiu, em todos os lugares e em todos os tempos. Pode-se dizer que quase todas as religiões nasceram através dela.

Contudo, foi a 31 de março de 1848 que aconteceu uma verdadeira explosão mediúnica, que logo se espalharia pelos Estados Unidos e posteriormente pela Europa, mas foi o estudo profundo, com bases científicas de Allan Kardec, que normatizou a prática mediúnica no Espiritismo. Dizemos no Espiritismo, porque a Doutrina Espírita não pode interferir em seitas ou religiões que utilizam a mediunidade.

O Livro dos Médiuns, o mais perfeito compêndio sobre mediunidade que já se publicou no mundo, tem as diretrizes seguras para os que desejam entrar nesse campo do conhecimento. Nenhum curso de mediunidade pode ignorar as diretrizes deixadas por Allan Kardec, que não foi um secretário dos espíritos, como alguns espíritas retrógrados ainda pensam, mas um elaborador, um construtor da Doutrina Espírita, auxiliado por uma gama imensa de espíritos superiores.

Algumas diretrizes são simples e precisam ser pensadas e praticadas. Por exemplo: a mediunidade gratuita. Não se pode colocar um preço no trabalho dos espíritos, nem em moeda sonante, nem em bajulações que levam a privilégios indevidos.

Todos somos médiuns, e mediunidade não é problema nem causa sofrimentos. Contudo, reconhecemos que existem pessoas mais vulneráveis à atuação dos espíritos, e não devem lidar com mediunidade sem um rígido controle de alguém com grande conhecimento e experiências. Quem são elas? As pessoas exóticas, excessivamente místicas, com desvios de personalidade. Pessoas mentalmente incapazes, ou com déficit de inteligência ou carência afetiva manifesta. As pessoas excessivamente crédulas porque são facilmente fascinadas por pessoas e espíritos. E também as crianças não devem lidar com mediunidade porque lhes falta o discernimento e podem abusar das suas condições e ter reações adversas.

Ser médium não significa ser missionário, ter missões especiais, não é um salvador do mundo, nem dispensador das graças de Deus. É tão somente ser intermediário entre dois planos de vida do universo.



Sonhar é Preciso

Amílcar Del Chiaro Filho

O mundo precisa de idealistas, que lute pela concretização de grandes idéias, de grandes feitos. Muitas vezes, sonhar é preciso, pois é dos sonhos de ontem, que surgiram grandes realidades de hoje.

Antes de Santos Dumont, Ícaro sonhou com as asas que lhe dessem a liberdade. Zumbi também sonhou com a liberdade de seu povo. Os Inconfidentes sonharam com uma liberdade maior, a de uma nação.

O sonho da liberdade sempre esteve presente no coração humano, mesmo quando ele se acomoda por longo tempo na submissão, lá no fundo da sua personalidade, existe uma chaminha de insatisfação, que um dia cresce e se projeta na luta pela liberdade.

Grandes missionários que passaram pela Terra, sonharam com a fraternidade, o amor do próximo, a ausência da violência, da maldade e dos vícios físicos ou morais, que deprime o homem, e envergonha os que já tem algum progresso.

Jesus de Nazaré foi um desses homens que sonhou com um mundo melhor. Não sonhou apenas, mas deu a própria vida para alcançar a sua meta, o seu ideal. Entretanto, o seu sonho foi deturpado, e fizeram da sua doutrina de amor e perdão, instrumento opressivo, algemas a cercear a liberdade de consciência.

Vivemos momentos difíceis na Terra, onde os vícios campeiam à solta. A corrupção, as dependências às drogas, a prostituição, a desonestidade, o roubo, o assassinato são formas de escravização, a que muitos homens se submetem prazerosamente.

Ser honesto passa a ser sinônimo de tolo, e precisamos de forças, coragem e fé para não nos deixarmos contaminar pela corrupção moral.

Sonhamos com um mundo mais perfeito, mais justo e humano. Sonhamos com a liberdade do espírito, com a capacidade de amar, crescer, evoluir. Sonhamos com um mundo sem dores, sem fome, sem guerras, sem qualquer tipo de escravidão, inclusive a escravidão dos sentidos, da matéria, da sensualidade.

Construir esse mundo novo é tarefa gigantesca, para os fortes de espírito. A base é a educação, mas não apenas a instrução, a intelectualização, e sim a educação moral, formadora do caráter e dos bons hábitos.

O mundo precisa de bons exemplos. Não basta fazer discursos, é preciso vivenciar o que pregamos, e as vezes dar a própria vida pelos nossos ideais superiores.

A Doutrina Espírita pode desempenhar um grande papel nessas mudanças. O conhecimento das leis divinas, como imortalidade, reencarnação, causa e efeito, livre arbítrio pode levar à solidariedade, à fraternidade, não pelo medo, mas pela compreensão.

Por ora, esse mundo melhor é apenas um sonho, contudo não podemos desanimar, porque, como os indivíduos, os mundos também estão submetidos à lei do progresso, e a Terra subirá um degrau na escala evolutiva.



## Uma Nova Ordem Social

Amílcar Del Chiaro Filho

Embora parte do movimento espírita tenha idéias fatalistas sobre a lei de causa e efeito, acreditando que o pobre de hoje foi rico em vidas passadas, e que tudo que nos acontece é resposta da lei de ação e reação, portanto não há injustiças, mesmo as sociais, existem pensadores espíritas que se preocuparam e se preocupam com o social.

Logicamente, temos que reconhecer que o movimento espírita tem um modelo avançado de assistência social, doando os bens necessários à vida, levando às suas últimas conseqüências a máxima Kardequiana: “Fora da Caridade Não Há Salvação”. Concordamos com a máxima, mas queremos lembrar que além da caridade doação de bens materiais para

salvar vidas, existe a caridade moral que consiste em conviver, aceitar, compreender, amar, perdoar.

Contudo, queremos destacar espíritas que escreveram extraordinárias obras abordando o social. Leon Denis escreveu uma série de artigos para os jornais franceses sobre socialismo, que aqui no Brasil foi publicado como livro, com o nome Socialismo e Espiritismo, com um prefácio fabuloso de Freitas Nobre. Manoel Porteiro, argentino, escreveu, Espiritismo Dialético. Humberto Marioti, também argentino, escreveu, A Parapsicologia e o Materialismo Histórico. Herculano Pires, com o nome de Irmão Saulo, escreveu, O Reino. Cleusa Beraldi Colombo escreveu, Idéias Sociais Espíritas. Allan Kardec, em vários artigos para a Revista Espírita, abordou o social, além de capítulos luminosos de O Livro dos Espíritos, como a Lei de Sociedade – Lei do Trabalho – Lei de Igualdade. Em Obras Póstumas, há os antológicos trabalhos: Igualdade – Liberdade e Fraternidade – e – As Aristocracias.

Vamos passar a vocês um pequeno trecho do livro, O Reino, onde Herculano Pires afirma: “O chamado de uma nova ordem social está clamando no coração do mundo. E o mundo não pode deixar de atendê-lo, porque é um imperativo do progresso terreno, uma lei maior do que as leis transitórias dos homens, é a expressão da própria vontade de Deus”.

Herculano nos leva à profundas reflexões. A vontade de Deus é que sejamos irmãos, que nos ajudemos mutuamente. Ele nos criou para a felicidade, a vitória, mas quer que aprendamos a construir a felicidade, partilhando-a com o próximo. As vitórias, alcançaremos com o desenvolvimento das nossas potencialidades.

Construir um mundo melhor é um desafio. Contudo é um desafio que vale a pena. Deixe de dizer que os pobres e os sofredores estão pagando as suas dívidas (podem estar realmente), mas comece a trabalhar para construir um mundo melhor.



## Unidos pelo Amor

Amílcar Del Chiaro Filho

No início deste milênio o cristianismo era representado pela igreja romana e pela ortodoxa, ou oriental. O Protestantismo ou movimento da reforma surgiu alguns séculos depois, e a contra reforma desencadeou uma das maiores tragédias humanas.

O Espiritismo surgiria muito depois, já no século 19, mas ainda foi vítima da Inquisição, sofrendo rude golpe com a incineração de 300 obras espíritas em Barcelona. O dragão estava moribundo, mas na sua agonia convulsionava, e a sua imensa cauda ainda fazia estragos.

De início a Doutrina Espírita levantou contra si dois poderosos inimigos, a igreja e a ciência. A igreja não podia aceitar pacificamente que os seus dogmas humanos fossem questionados e pulverizados. O que fazer com o inferno e o céu se já não mais fossem necessários? Como aceitar que os seus sacerdotes não mais detivessem as chaves que abrem e fecham as portas do céu e do inferno? Como não mais respeitar no céu, as coisas que são unidas ou separadas na Terra pelos sacerdotes? Como perdoar pecados se eles não mais existem.

A solução era somente uma: anátema ao Espiritismo. Todos terão que acreditar que ele é diabólico. Entretanto o Espiritismo continuou a sua caminhada, lamentando a marginalização.

Por sua vez a ciência acadêmica que tinha como matéria prima a matéria, desenvolvia mecanismos de defesa contra o Espiritismo. Até então, sentiam-se soberanos, pois as igrejas romana e a reformada, não ofereciam perigo, pois teorizavam sobre a sobrevivência, sobre a alma.

Era apenas ponto de fé, e isso não se discute. Nunca nenhum legista ou anatomista conseguiu prender a alma na ponta do seu escalpelo, ou visualizá-la nas lentes de um microscópio, portanto, é fácil deduzir que ela não existe.

Na sua ânsia de provar que o Espiritismo era falso, desandaram a falar asneiras, como a afirmativa de que, se fosse verdadeiro, todos os cientistas da Academia seriam espíritas. Inventaram, também, um tal músculo rangedor para explicar as batidas, os raps e até o som das cavalgadas, dos tiros de canhão, e o acompanhamento das árias musicais, produzida pelos espíritos nas sessões.

Esqueceram-se eles, que os cientistas não estão livres do preconceito, e classificaram os espíritas como espertalhões alguns e néscios, outros. Mas a Doutrina Espírita continuou a sua caminhada, conduzida pelas mãos firmes de Allan Kardec.

Comparado com os movimentos filosóficos e religiosos, somos ainda pequenos. Mas o futuro nos espera. Vivemos ainda o 4º Período previsto por Allan Kardec, o religioso, que será superado, porque o conceito de religião também tende a mudar. Templos e igrejas, ermidas, mesquitas e centros espíritas, será o coração dos homens. Haverá um único laço a nos unir, independente de cultos ou ritos, será o amor.

Ainda temos dois períodos pela frente, para que o Espiritismo mostre toda a sua pujança. O próximo será conseqüência do período religioso, e depois virá o das realizações sociais.

Leon Denis afirmou que o Espiritismo será aquilo que dele os homens fizerem. Vamos fazer do Espiritismo uma doutrina livre de igrejismos, misticismos, salvacionismos, missionarismos e superstições. Uma doutrina lúcida, capaz de iluminar o mundo, as consciências e os corações.





## A areia e o açúcar

Amílcar Del Chiaro Filho

Quando Jesus de Nazaré disse a Nicodemus, no célebre encontro, ocorrido, provavelmente, no plano extrafísico, nas altas horas da noite: O espírito sopra onde quer e ninguém sabe de onde vem ou para onde vai, tocou numa realidade muito nossa. A criança que nasce através de nós, mas não de nós, como afirmou Gibran, não sabemos de onde vem, e nem para onde irá, ao terminar sua romagem terrena, a não ser de modo geral, ou seja, viemos do mundo dos espíritos e para ele retornaremos.

Cada criança que recebemos em nossa família, é um espírito que viveu muitas experiências, já teve muitas vidas e tem um patrimônio moral de coisas boas e ruins. Entretanto, mesmos nós que somos reencarnacionistas, temos dificuldades para encarar essa realidade. Lidamos com a criança como se fosse a sua primeira experiência reencarnatória.

Cada parto de uma mulher, é um milagre que se repete desde épocas imemoriais, permeado por crenças e ritos, desde a fecundação da Mãe Terra pelo Sol Pai, até as nossas práticas indígenas, do repouso do índio pai, na rede, porque sendo o fecundador, o filho está ligado a ele organicamente, como explica Herculano Pires, no livro Curso Dinâmico de Espiritismo, e suas atividades físicas como correr, saltar ou mesmo andar, poderia esmagar o recém-nascido.

Essa longa introdução é para reafirmar a importância da família. Embora mudada em sua estrutura, embora menos patriarcal e mais

liberal, é ainda na família que encontramos a segurança para evoluir, crescer.

Somos ainda espíritos com pouca evolução, e por isso os instintos ainda falam alto dentro de nós. É por isso que muitos tateiam no campo familiar e separam-se para constituir novas famílias, e as vezes fracassar novamente. Sabendo disso, o Espiritismo não condena a separação pelo divórcio, mas demonstra claramente que onde existe amor, não há possibilidade de haver divórcio.

A família, na visão espírita, deixa de ser uma organização simplesmente humana, social, para ser algo acima da linhagem ou do sangue ou mesmo do DNA, e mostrar o seu lado espiritual.

A força aglutinadora, que mantém a estabilidade da família e a projeta no futuro, diz Herculano Pires, é a afetividade, o que vale dizer, o amor.

Nenhuma família terá êxito, nem atingirá seus objetivos, sem o amor a uni-la. Se cada membro da família fizer menos exigências, for mais cordato, simples, respeitar o temperamento de cada um dos outros membros, diminuir suas exigências e caprichos e amar apesar dos erros e imperfeições de cada um, certamente a família perdurará e alcançará seus objetivos maiores.

Na questão da família, como das relações em geral, temos que imitar a sabedoria da formiga, que, num monte de areia misturado com açúcar, ela recolhe somente o açúcar para o seu sustento. Descubramos em cada um, o que ele tem de bom, pois somos todos areia permeados por um pouco de açúcar.

O Espiritismo tem um programa para a Terra, o de elevá-la na hierarquia dos mundos. Se as famílias tiverem um amor verdadeiro, sem interesses secundários ou atitudes hipócritas, alcançaremos mais rapidamente este objetivo.



## A força do amor Amílcar Del Chiaro Filho

Vida com qualidade é impossível sem amor. O amor é uma energia formidável que impulsiona as galáxias, que move os mundos, que dá brilho às estrelas, que suaviza a vida, que faz a mãe acalentar o filhinho nos braços, beijá-lo ternamente, e dizer, meu filho! minha vida! Mesmo que o filho seja deficiente mental, de olhar inexpressivo, e fisionomia torturada.

É o amor que faz com que aquilo que pareça impossível, aconteça. Só amor pode dar forças ao homem para superar barreiras e vencer. Gandhi teve um profundo amor pela Índia, e no sacrifício por amor encontrou forças para libertá-la do jugo de outra nação mais poderosa. Madre Teresa de Calcutá, por força do seu amor aos miseráveis, encontrou coragem para esmolar por eles, e lhes dar alguma dignidade.

Os caminhos do mundo foram pisados pelas patas dos elefantes de Aníbal, dos cavalos das legiões romanas, das hordas bárbaras, ( dizem que onde o cavalo de Átila pisava não nascia mais grama), e pelas botas militares de muitos guerreiros, mas, somente os pés descalços ou as sandálias simples dos missionários da paz, são capazes de deixar pelo caminho poeira de estrelas.

Quantos avatares, verdadeiros missionários, cruzaram os caminhos do mundo impulsionando os homens pela força do amor, para transformar a vida?

Por isso, continuamos convidando-os a cerrarem fileiras conosco para batalharmos pela paz. É por isso, que neste início de um novo milênio precisamos acreditar em nossa capacidade, saber que podemos vencer,

que podemos construir um novo destino, que podemos construir um mundo melhor, onde a paz, a harmonia, e a justiça social estejam presentes.



## As Coisas Que São de Cima

Amílcar Del Chiaro Filho

Quando Paulo de Tarso aconselhou em uma das suas cartas que pensássemos nas coisas que são de cima, e não nas que são de baixo, não quis, logicamente, afirmar que as coisas que são de cima devem ser as únicas a nos preocupar. O próprio conceito de cima e de baixo é contestável, pois, o que está acima agora, estará em baixo daqui a 12 horas.

Se considerarmos a sua afirmação como figurativa, poderemos deduzir o de cima como plano superior, portanto, feliz, importante para o espírito. Em contrapartida, as coisas que são de baixo são importantes para o homem enquanto ser encarnado.

O problema está nos valores absolutos. Se considerarmos tão somente as coisas que são de cima, como conquistar aquelas de que precisamos para viver? Está aí o nó da questão, porque o homem de modo quase geral, não se preocupa apenas com o que precisa para viver, mas leva ao exagero tudo aquilo que acha que lhe é necessário. Ele quer muito dinheiro, muitas propriedades, roupas, jóias, carros luxuosos e sobretudo muito poder. Seriam essas coisas condenáveis? Não! Desde que não sejamos escravizados, possuídos por elas. Se ao invés de possuímos, formos possuídos, o mal será muito grande. No entanto, desde que não

nos apeguemos como crustáceos ao casco apodrecidos de alguma embarcação, poderemos possuí-las sem receio, pois no momento de abandoná-las, as deixaremos para traz, sem maiores traumas.

Os avarentos, os sovinas, os sensualistas, enfim todos aqueles que se apegam aos bens materiais com volúpia, quando comparecem a um funeral estão na papel a que se referiu Jesus de Nazaré, ao afirmar: **DEIXAI AOS MORTOS O TRABALHO DE ENTERRAR OS MORTOS**, pois não passam de cadáveres que pensam.

Precisamos das coisas que são de baixo para viver aqui na Terra, e elas estão representadas pela trave horizontal da Cruz, símbolo do Cristianismo. Quando conquistamos as coisas materiais com honestidade, sem apego excessivo, estamos exercendo um direito.

Indubitavelmente precisamos das coisas que são de cima, até para suportarmos as dificuldades daqui de baixo, e elas estão representadas, por sua vez, pela trave vertical da cruz do Cristo, e estão figuradas pelos anseios de espiritualidade, pela fé, pelas orações, pela procura de Deus.

A trave vertical da cruz equipara-se a uma lança apontando para o céu. Lá em cima estão as estrelas. Aqueles que tem olhos de ver e ouvidos de ouvir, despregam-se do chão do planeta e viajam por entre os astros, ouvindo um gigantesco coro de vozes, cânticos de amor de imensos astros a rolar em espantosa velocidade pelo espaço infinito.

O homem que venceu muitas etapas, o homem que já foi profano, amando desmesuradamente o mundo, e que também já foi místico e odiou o mundo com todas as suas forças, mas que atualizou as suas potencialidades, cristificou-se, abre os braços e deixa-se crucificar, em holocausto aos seus deveres, e mais do que isto, ao seu querer consciente.

Entretanto, como Jesus de Nazaré, ele abre os braços e deixa-se imolar com os cravos da ignorância; deixa-se pregar na cruz para alçar o grande vôo para liberdade. Mas como Jesus de Nazaré, permanece de braços abertos para receber os que o amam, os que querem ficar para dividir

alegrias e tristezas, porém seus braços continuam abertos para aqueles que desejarem ir-se embora.

As coisas que são de cima fascinam os homens cósmicos, mas seus pés continuam firmemente pousados no chão do planeta, pois são esses os caminhos que devem trilhar, pois muitos deles, verdadeiras almas búdicas, deixaram o “nirvana” e vieram andar pelos caminhos do nosso mundo, marcando o solo com o pó de estrelas que se soltam das suas sandálias. Guarde a paz.



## Como Desenvolver Mediunidade

Amílcar Del Chiaro Filho

Poucos autores que escrevem sobre mediunidade, tem o cuidado de advertir seus leitores que o livro que estão lendo não dispensa o estudo de "O livro dos Médiuns", o mais completo compendio sobre o assunto.

A Mediunidade é uma faculdade natural do homem. Já sabemos disto há muito tempo, como sabemos que ela é muito antiga. No passado os médiuns foram chamado por diversos nomes: pitonisas, sibilas, magos, adivinhos, feiticeiros, etc... mas, sem dúvidas, foi no século XIX que ela se notabilizou e tomou foros de cidadania.

A Doutrina Espírita foi revelada pela mediunidade e pelo gênio de Allan Kardec. Há nela uma parte divina, a da revelação e uma parte humana, da elaboração Kardequiana e de outros pensadores espíritas.

Não seria mais simples se Kardec fosse médium psicógrafo e recebesse ele mesmo as mensagens dos espíritos? Não, não seria. Foi exatamente a independência do pensamento de Allan Kardec com

relação ao fenômeno, que lhe permitiu analisar friamente as comunicações vindas dos espíritos e adotá-las ou recusá-las (ver também "Mediunidade", J. Herculano Pires, página 25).

O Brasil tem produzido grandes médiuns como Euripedes Barsanulfo, Yvonne Pereira, João Nunes Maia e muitos outros ainda encarnados destacando-se, Divaldo Pereira Franco pelo seu trabalho assistencial e de divulgação, assim como Francisco Cândido Xavier, a mais perfeita antena psíquica de nosso século.

Em mais de quatro décadas de participação no movimento espírita, já conhecemos muitos médiuns e candidatos á médiuns, que não passaram de candidatos. Conhecemos médiuns excelentes e outros improdutivos, perturbados e até obcecados. Já vimos pessoas se esforçarem ao máximo para serem médiuns e outros que dariam tudo para não ter nenhuma mediunidade.

Depois da mediunidade ter sido tratada empiricamente por muito tempo, usando-se levar as pessoas perturbadas que chegavam ao centro espírita á mesa de caridade, para receber seu guia e desenvolver, passamos para uma fase de estudo da mediunidade, de elaboração de cursos simples ou sofisticados e muitos livros foram publicados sobre tão fascinante tema.

Um dia, em alguma parte, ouvimos ou lemos alguns conceitos sobre o desenvolvimento mediúnico, que re-elaboramos para nosso uso. Fomos levados a isso pelas inúmeras vezes que nos perguntaram como desenvolver a mediunidade com segurança e aproveitamento e respondemos que é muito fácil e até rápido: Para os que desejam desenvolver a psicografia, aconselhamos a começar escrevendo pequenos bilhetes de incentivo à familiares, amigos colegas de trabalho, aproveitando a motivação de um aniversário de uma data festiva, de um exame bem sucedido, recuperação de saúde, etc. Depois passa-se a escrever cartas mais longas para doentes crônicos, pessoas que vivem sozinhas, presidiários e outras circunstâncias. Pouco a pouco os bons

espíritos estarão intuindo-o cada vez que for escrever. Talvez você não publique grandes livros e nem mesmo pequenas mensagens avulsas, mas será muito útil.

Se a mediunidade à ser desenvolvida for a falante ou psicofônica, comece falando coisas bonitas. Não fale palavrões, não pragueje, não ironize. Tenha sempre palavras de harmonia, de paz, de esclarecimento. Conforte os sofredores, oriente os desorientados e a breve tempo, os bons espíritos estarão ao seu lado sempre que precisar falar. Talvez você não faça grandes oratórias, mas será abençoado por todos.

Se aspiração é a vidência, preste atenção nos belíssimos painéis da natureza. Valorize o sorriso de uma criança e o andar trêmulo de uma velhinha. Veja a beleza da vida e valorize-a. Olhe o céu, as estrelas, a luz argêntea da Lua, o ouro do sol ...

Se a mediunidade desejada for a receitista, leve uma pessoa carente ao médico e pegue a receita assinada por um profissional e compre os remédios para o necessitado. É um bom começo . Outros modos aparecerão em breve. Porém se você deseja impor as mãos e curar, antes disso ajude alguém. Dê banhos num enfermo, faça-lhe a barba, converse com ele. Faça-lhe companhia, leia para o paciente, cante uma música, toque um instrumento, faça uma prece...

Se você sonha desenvolver a mediunidade de efeitos físicos, materializar espíritos, lembre-se que a melhor, mais bela e útil materialização de um espírito é através de seu renascimento na terra. Seja pai ou mãe responsável. Ame seus filhos e os filhos de ninguém, especialmente os filhos do calvário. Eduque-os, ilumine-os com seu amor.

Se você quer ser um bom doutrinador ou dirigente de sessão, aprenda a falar do amor de Deus, do perdão, da bondade. Seja otimista e fale com otimismo. Não faça cobranças morais. Não se deixe envolver pelo desânimo. Intensifique a fé. Valorize a vida. Ame com amor.





## Comunicação: Via de Duas Mãos

Amílcar Del Chiaro Filho

Comunicar bem é crucial nessa era que vivemos. O mundo transforma-se com uma rapidez impressionante, e para entender essas mudanças é preciso entender as mensagens que recebemos.

Mais do que nunca é preciso transmitir com clareza e objetividade. Temos a impressão que as linguagens iniciáticas ou cifradas já passaram de moda, e a boa comunicação deve ser uma via de duas mãos.

Jesus de Nazaré, comunicador por excelência, deixou uma mensagem cristalina baseada no amor. Mais do que chamar o homem para o Reino dos Céus, ele convidou-o amar, começando por amar a si mesmo.

Embora discursando, o que aparentemente seria uma via de mão única, ele conseguia tal empatia com o auditório que as respostas vinham, não com palavras, mas com sentimentos, emoções. Num povo onde imperava a pena de Talião, o olho por olho, dente por dente, não havia lugar para o perdoai setenta vezes sete. Mas o magnetismo da voz e do olhar do jovem carpinteiro, fazia o seu público entender e aceitar.

E a comunicação espírita? Vocês já pararam para pensar no diálogo formidável que Allan Kardec manteve com os espíritos? Quando vocês lêem O Livro dos Espíritos, o fazem passivamente ou dialogam, questionam e até mesmo discutem com o livro? Por algum momento vocês se colocaram no lugar de Kardec para conversar com os espíritos? Se não o fizeram, façam, pois verão o enriquecimento do diálogo, a segunda via do caminho funcionado.

E na sua casa, com os seus, com os amigos, como vai a comunicação? Observe a si mesmo. Não somos apenas um homem que fala. Somos uma alma, um espírito capaz de ter compaixão, de se sacrificar, de amar, de perdoar.. Experimente dizer a alguém: EU TE AMO. E observe a reação. Quase sempre é de susto, surpresa, mas passados os primeiros momentos a pessoa compreenderá que o seu amor não é interesseiro, nem sensorial, é apenas o amor, e vai gostar.



Crer ou compreender?

Amílcar Del Chiaro Filho

O Espiritismo não é uma questão de crença, mais de conhecimento, por isso, Allan Kardec afirmou que: em matéria de Espiritismo, antes de crer, é preciso compreender. Portanto, o Espiritismo não é proselitista, no sentido de angariar adeptos a qualquer custo. O Espiritismo não pede para ninguém abandonar as suas crenças para segui-lo.

As pessoas procuram o Espiritismo por diversas razões, contudo, a maioria o procura nas fases de dores físicas ou morais, quase sempre em busca de uma solução ou de uma cura. Destes, muitos alcançam o objetivo e se afastam, até que uma nova crise venha surpreendê-los. Outros continuam freqüentando o centro para receber passes, sem se aprofundar, nem que seja por alguns centímetros, no cerne da Doutrina. Um menor número se aprofunda no estudo e no conhecimento, e alguns passam a ser trabalhadores espíritas.

Não é fácil se tornar espírita convicto, especialmente depois de ter passados por igrejas e religiões, porque o sedimento dessas crenças é

difícil de ser retirado, e o novo adepto começa a sentir falta dos seus dogmas, dos seus ritos litúrgicos, dos hinos, das estampas de seus santos e começam a questionar, e não raro, ter o seu modo particular de fazer espiritismo.

Não estamos condenando esses procedimentos, pois conhecemos pessoas maravilhosas, honestas, dedicadas ao próximo, médiuns sensíveis que em seus grupos espíritas adaptaram as velhas crenças às novas, fazendo uma amálgama filosófica-religiosa.

As vezes essas coisas acontecem até mesmo nas instâncias mais altas, porque ainda encontramos o culto de personagens, até com estampas de suas figuras, como do Dr. Bezerra de Meneses, Meimei, Maria, mãe de Jesus. Alguns centros adotaram hinários, outros, uniformes ou aventais. Há Também a criação de fraternidades com graus iniciáticos, o culto a um Jesus de olhar lânguido, com o coração fora do peito, ou as marcas dos cravos nas mãos e pés, tipicamente dos altares católicos.

Reiteramos que o nosso intuito não é o de criticar, mas apenas mostrar como é difícil libertar-nos dos condicionamentos adquiridos em religiões que nos embalaram anteriormente. Aparentemente não há nenhum mal nessas misturas, entretanto ela nos afasta da libertação dos condicionamentos que estreitam a nossa visão doutrinária.



## Criança Especial

Amílcar Del Chiaro Filho

Eu tenho um casal de amigos que passou, há muitos anos, uma dolorosa, mas enriquecedora experiência. Era o segundo ano de

casamento, minha amiga estava grávida. Era de se ver a alegria do casa! Ele, que já era carinhoso, desdobrava-se em atenções e gentilezas. Grande parte do enxoval ela fez com as próprias mãos. Não havia ainda os exames de ultra-sonografia, mas os sonhos dos meus amigos eram grandes. Eles diziam com orgulho: nosso filho será lindo, saudável, inteligente. No futuro será doutor. Poderá ser médico ou advogado, mas será doutor.

A criança nasceu e o médico, com muito tato, disse-lhes que a criança era diferente. Ela aprenderá muito pouco, pois é retardada mental.

O desespero foi grande! Meu amigo questionou Deus: Por quê? Por que, logo comigo? A mãe não queria nem ver o filho. Foi preciso que a avó cuidasse dele, porque a mãe colocou luto e afirmou que seu filho morreu. Insistiu tanto nessa fantasia, que todos temeram pela sua saúde mental.

O tempo passou e trouxe lições preciosas. A avó, com a sua sabedoria, não forçou a aceitação. Apenas abraçava a filha, quando ela tinha crises de choro. Passaram-se alguns anos, quando os meus amigos começaram a perceber o amor profundo que o menino tinha por eles e pela vida. Extremamente carinhoso, era quase totalmente independente nas atividades diárias.

Pouco a pouco os pais se aproximaram dele e o amaram ternamente. Minha amiga está grávida novamente. Quando lhe perguntam se não tem medo de ter outra criança deficiente, ela diz: não! Agora nós temos um professor, e saberemos lidar com ela, como vier. Saberemos amá-la.



## Desafio Kardequiano

Amílcar Del Chiaro Filho

Temos o hábito, de quando em quando, pegar em nossa estante algum livro que lemos há algum tempo e rever alguns tópicos que grifamos. Dia destes pegamos A Gênese, e entre os inúmeros parágrafos marcados, demos com este, no capítulo 1º Caracteres da Revelação Espírita: “Vós que combateis o Espiritismo, se desejais que o deixemos para seguir-vos, ofereci mais e melhor do que ele oferece. Curai mais eficazmente as feridas da alma. Ofereci mais consolo, mais alegrias para o coração, esperanças mais legítimas, maior segurança. Apresentai um quadro mais racional do futuro, um quadro mais sedutor. Mas não penseis derrotá-lo com a perspectiva do nada ou com a alternativa do fogo do inferno ou com a beata e inútil contemplação perpétua”.

Ao reler o texto ficamos mais uma vez admirados com a posição viril, corajosa de Allan Kardec, que, sem tergiversar, diz claramente: apresente algo melhor e desistiremos do espiritismo.

O desafio Kardequiano ainda é válido. Até hoje, quase 150 anos depois, nenhuma doutrina, filosofia, religião ou crença, se apresentou para aposentar o Espiritismo. Não! não existe nenhuma que apresenta o mesmo quadro de racionalidade para solucionar os enigmas humanos.

Não existe porque não estamos atrás de privilégios, de salvação mágica ou de posições fanáticas. O Espiritismo ensina ao homem que ele é o construtor do seu destino. Ao fazer a sua sementeira, obriga-se à colheita. Nada mais justo e mais belo.

Quando nos conscientizamos dos erros enganos cometidos, sabemos de antemão que não existe o perdão. O arrependimento é um primeiro passo, porém sabemos que ele não basta por si só, é preciso reparar o erro, e para isto a oportunidade será oferecida.

O Espiritismo não é uma questão de crença, mas de racionalidade, pois determina que, antes de crer é preciso compreender. Mas muito, muito tempo se passará até que alguma doutrina tenha a coragem de aceitar o desafio Kardequiano.



## Dia dos Namorados

Amílcar Del Chiaro Filho

Lembro-me ainda das juras de amor e das promessas impossíveis de serem cumpridas. Lembro-me de que mais de uma vez me ofereci para ir buscar uma estrela do céu para a minha amada.

Lembro-me que certa vez escrevi num cartão dedicado a ela, que cavalguei um raio de luar e lá nos confins da Via-Láctea, assisti a linda cena de um Deus-criança mamando no seio de uma deusa-mãe e ao largar o seio, da sua boca escaparam gotículas de leite, que ao caírem no espaço foram se transformando em mundos e estrelas.

Logo a seguir encontrei Pégassus, o cavalo alado da mitologia grega e cavalguei-o pelo espaço infinito. Depois ele me conduziu até ao sol e eu pedi ao astro-rei um pouco dos seus raios de ouro. Para as estrelas implorei sessenta pequeninos diamantes. A lua me deu uma fita de prata, e as nuvens me deram um pouco da sua lã branca como a dos carneirinhos.

Pedi a Pégassus que me levasse até a forja de “Odin” e pedi a ele que com aquele material fizesse um escrínio revestido com a lanugem das nuvens e envolvido pela fita de prata lunar. Quando o escrínio ficou pronto Pégassus me trouxe de volta à Terra, mas levou-me ainda a uma rocha de cristal, de onde extraí uma lâmina que transformei num espelho e coloquei-o no fundo do escrínio, para que cada vez que a minha amada o abrisse, pudesse ver refletida no cristal a mais linda jóia criada por Deus.

Contudo, ele não era apenas um escrínio. Na tampa havia um relógio de ouro que marcava as horas com sessenta brilhantes que ganhei das estrelas. Cada hora marcava a intensidade de um amor que nunca se extinguiu.

Como a minha amada partiu para o mundo espiritual deixando a saudade em seu lugar, eu ofereço a vocês este escrínio de luz, onde o relógio de ouro com as sessenta pedrinhas de brilhantes foram substituídas pelas batidas do meu coração, que bate um tanto descompassado por causa da saudade.

Rogo a Deus que vocês vivam um grande amor, e que cada minuto de suas vidas sejam plenos de amor e de paz. Espero que tenham, ou venham a ter um grande e inesquecível romance. Que além deste namorado ou namorada, vocês tenham um imenso amor pela vida, que a sintam com intensidade e que a façam digna de uma epopéia de luz. Que vocês tenham um amor que seja capaz de parar uma guerra, alterar as marés e fazer germinar as plantas.



## Divisão das Riquezas

Amílcar Del Chiaro Filho

Uma das maiores dificuldades da humanidade é a distribuição dos bens da terra, pois, alguns possuem muito, e outros não tem nada. Compreendendo que não foi Deus que criou as diferenças sociais, passa pela cabeça de muitos, que deveríamos corrigir essa anomalia, redistribuir os bens, mesmo que à força.

O Livro dos Espíritos explica que se as riquezas do mundo fossem divididas entre todos, daria pouco para cada um, além do que o equilíbrio se desfaria em pouco tempo, pois alguns são mais diligentes, trabalhadores, e outros são ociosos, e não trabalhariam enquanto tivessem algum dinheiro.

A solução, verdadeiramente, não é por esse caminho. A solução está na fraternidade, a única virtude que pode conduzir à liberdade verdadeira.

O Espiritismo não se coloca contra o rico, mas lembra que o rico é um administrador dos bens que verdadeiramente pertence a Deus. O Espiritismo combate o egoísmo, o individualismo. Quando a riqueza é concentrada nas mãos de poucos, é para que produzam em benefício das coletividades. Quando isto não acontece, seus pseudo proprietários serão responsabilizados pela fome e pelas misérias materiais e morais dela decorrentes.

O Espiritismo não concorda com o individualismo acerbado, que conduz ao orgulho e ao egoísmo. Ele recomenda que os homens devem juntar as riquezas, mas coletivamente, como as abelhas.



Vivemos momentos em que precisamos aprender a ser fraternos. É hora de deixarmos o individualismo e nos dedicarmos a proporcionar vida decente e digna para todos, porque este é um direito natural. Diz o Livro dos Espíritos que quando alguém não possa prover o seu sustento, a sociedade deverá fazê-lo, hoje, naturalmente, através das suas instituições.



## Elegia Para Os Pais Que Engravidaram

Amílcar Del Chiaro Filho

Dia dos pais. Mergulhamos num cismar profundo. Afinal, somos pai. Sim, somos pai. De forma estranha, mas somos pai.

Há várias décadas casei com quem amava. Pouco mais de um ano e a triste notícia. A necessidade de uma operação para extirpar o útero e o ovário de minha esposa. Causa: um grande mioma uterino que lhe causava dores quase insuportáveis. Filhos estavam riscados da nossa vida, entretanto engravidei, ou melhor, engravidamos. Ambos engravidamos no coração. Veio-nos um menino loirinho, magro, e vomitando continuamente. Chegou com o nome de Francisco Carlos, mas cortamos o primeiro nome e ficamos apenas com o Carlos. Alguns amigos e familiares torceram o nariz. Disseram: é arriscado. Vocês não sabem quem são seus pais. Podem ter doenças hereditárias, taras. Respondemos que filhos biológicos também são um risco e podem ter doenças genéticas. Alguns responderam: é diferente. Será carne da sua carne. Respondemos: mas ele é alma da nossa alma.

Passaram-se alguns anos e engravidamos novamente. Outra vez o coração ficou rotundo, prenhe de amor. Desta vez veio uma bolinha gordinha e chorona. Como chorava meu Deus. Novas observações de parentes e amigos.

Não é que eles tinham razão? Mas o que nos importa. Minha bolinha fofinha teve sérios problemas ao nascer. Teve anóxia de parto. Faltou-lhe o precioso oxigênio nas células cerebrais e ele ficou retardado. Sim, minha bolinha fofa e bonita era um excepcional.

Entretanto, como amava. Sim, amava, porque ele morreu. O meu menino de 31 anos morreu. O outro, o loirinho, cresceu, entrou na adolescência. Um dia contaram a ele que não era nosso filho. Não foi por maldade, mas desajeitadamente a pessoa disse que o pegamos para criar. Ele que já vinha com problemas emocionais, teve uma crise psíquica e desenvolveu ou se manifestou a esquizofrenia. Não foi fácil. Problemas, dificuldades, consultas, tratamentos, crises nervosas e seguimos assim durante muito tempo.

Era o desdobramento do nosso calvário. Assumi a minha cruz numa infância pobre, depois fomos crucificados inúmeras vezes.

Fomos crucificados pela lepra ainda na infância, e por inúmeras experiências dolorosas.

Até que uma terrível manhã de quinta feira nos trouxe uma dor suprema. Mais uma vez os cravos longos da dor me pregava no madeiro infamante.

Gabinete dentário das Casas André Luís. Meu filho fazia tratamento lá porque são especializados. Quando ele entrou com muito medo, entregou o radinho de pilhas para a mãe, o radinho que estava constantemente em sua mão, sempre sintonizado na Rádio Boa Nova, e ele dizia às pessoas na rua, mostrando o radinho: meu pai fala aqui, e disse na sua linguagem peculiar: – Tó. Depois eu pega. Mas não pegou. Teve uma parada cárdio-respiratória durante o tratamento. Havia dois pacientes no gabinete. Houve movimentação estranha e minha companheira disse: É o

Marcos. Aconteceu alguma coisa com o Marquinhos. A atendente saiu correndo e voltou com um médico e logo a seguir chegou uma maca rolante. Pouco depois o Marquinhos saiu na maca, parecia estar morto. Levaram-no para a UTI e minha mulher, praticamente correndo seguiu a maca, chamando-o desesperadamente.

Mais algum tempo e a Dra. Vera, na época diretora médica das Casas André Luís, nossa amiga particular veio dizer-nos que o ressuscitaram duas vezes, mas o coração parou novamente. Meu filho morreu...

O velório foi triste. Minha esposa chorou o tempo todo. Os amigos chegavam e nos abraçavam. Amanheceu o dia e minha companheira disse que não tinha forças para ir ao cemitério. Alguém se ofereceu para levá-la à nossa casa. Antes de sair ela colocou o radinho de pilha sob as mãos do Marquinhos e me pediu: não deixe ninguém tirá-lo.

Alguém disse que a administração do cemitério não permitiria. Tomei a decisão: quem quiser vê-lo e despedir-se faça-o agora, pois no cemitério não abriremos a urna. Não abrimos. Somente três anos depois os coveiros tomaram conhecimento ao ver a carcaça do pequeno rádio.

No ano de 1999 minha esposa morreu, vitimada por um câncer. Hoje somos eu e o loirinho, que está grande e gordo, e continua preso na sua cela mental. Temos também uma irmã e tia que vem diariamente nos ajudar, dar um jeito na casa e fazer o almoço.

No decorrer destes anos alguns conselheiros daquela primeira hora não chegaram a dizer, mas parecia que queriam falar: Eu não disse? Não foi por falta de aviso.

Não importa. Talvez eles não saibam o que é a emoção de engravidar no coração. Se nos fosse dado retornar ao passado, naquele ponto onde tudo começou, com certeza trilharíamos os mesmos caminhos.

Neste Dia dos Pais queremos homenagear a todos os pais de pessoas portadoras de deficiências, e de forma muito especial aos que engravidaram no coração e deram a luz a filhos excepcionais. Quando a dor for muito grande chore, pois não é nenhum desdouro chorar. Quando

os espinhos ferirem suas carnes e os longos cravos penetrarem suas mãos e pés, cravando-os no madeiro do destino, quando você ouvir o bater repetitivo do martelo, qual cantilena de dor. Firme-se na certeza de que no Reino de Deus não existem doentes ou excepcionais, são todos feitos da mais pura luz, como a que nos chega de Alcione ou Aldebarã.

Ouçam o meu cântico de amor. Façam mais do que isto, venham cantar comigo. FELIZ DIA DOS PAIS.



### Função Social do Espiritismo

Amílcar Del Chiaro Filho

Teria o Espiritismo uma função social? Claro que sim! O Espiritismo não tem a incumbência de fazer a reforma social, mas pelos seus ensinamentos é a doutrina mais apta a secundar as reformas. Por que? Os motivos são vários, mas poderíamos citar o conhecimento da imortalidade e para que se é imortal. A certeza da paternidade de Deus, por tanto, a certeza de que somos todos irmãos, o que deverá nos levar à fraternidade.

O Espiritismo propugna por reformas, por mudanças, que não sejam apenas periféricas, mas amplas e profundas. Para isto é preciso revolucionar o mundo, deflagrar uma revolução, entretanto, não armada, e sim, centrada no amor e na educação.

Este é um caminho muito válido, a educação. O homem educado, tem maiores possibilidades de opção, ou de escolha. A democratização do ensino, levará, não a igualdade, mas a uma proximidade, acabando com

as brutais diferenças sociais que existem no momento.

Allan Kardec, na Viagem Espírita de 1862, em discurso aos espíritas Lioneses, afirmou: "Assim, pela força das coisas, o Espiritismo levará, por inevitável conseqüência, ao aprimoramento moral. Esse aprimoramento conduzirá à pratica da caridade, e da caridade nascerá o sentimento de fraternidade, quando os homens estiverem imbuídos dessas idéias, conformarão a elas suas instituições e será assim que realizarão, naturalmente e sem agitações, as reformas desejáveis. Esta será a base sobre a qual se assentará o edifício social do futuro".

Queremos fazer apenas uma observação, a de que não se entenda a caridade no seu sentido restrito de beneficência, mas sim, no seu amplo sentido de benevolência. E podemos traduzir como sentimento de bondade, amizade, compreensão, fraternidade. Precisamos, pois, trabalhar nos efeitos, porque é preciso socorrer os necessitados, mas devemos aplicar-nos a erradicar as causas da miséria e da ignorância. As duas maiores enfermidades da humanidade ainda são, a pobreza e a ignorância. Nossos esforços devem ser no sentido de extirpá-las.



## Leis Morais

Amílcar Del Chiaro Filho

Vamos dar um rápido passeio pelo Livro Terceiro, de O Livro dos Espíritos — As Leis Morais — destacando alguns pontos, começando pela Lei de Adoração: aprendemos com a Doutrina Espírita a não ter medo de Deus, portanto, nossa adoração não é para aplacar a sua ira, mas a submissão consciente e pacífica da criatura ao seu criador, e se o

adoramos, é porque o amamos. Também não o adoramos exteriormente, com pompas e ouropéis, mas no coração, no sentimento.

Na lei de destruição aprendemos que ao morrermos, apenas o invólucro material perece. O espírito escapa do casulo e levanta o seu vôo para a espiritualidade. Quem poderá entender melhor que os espíritas as palavras de Paulo de Tarso: "Semeia-se corpo animal e nasce corpo espiritual"?

Na Lei do Trabalho vem a sentença sábia: O limite do trabalho é o das forças do homem. Aquele que não pode sustentar-se deve ser cuidado pela sociedade. A falta de trabalho é um flagelo. Sim, é um flagelo talvez superado somente pelo egoísmo da humanidade.

Na Lei de igualdade fica demonstrado que Deus não criou as classes sociais. Todos somos iguais perante Deus, e Kardec eleva a mulher à sua verdadeira condição. Homens e mulheres tem os mesmos direitos, mas funções diferentes. Mesmo que para alguns pareça modesta as condições das funções, há 145 anos era uma posição avançadíssima.

As leis morais profliga o aborto, a eutanásia, a escravidão, o domínio do homem sobre a mulher e chama a atenção dos pais e educadores para a necessidade da educação moral, formadora do caráter e de bons hábitos, e não apenas a instrução.

Mas nos deleitamos com a Lei de Justiça, Amor e Caridade, onde os espíritos afirmam que o primeiro direito natural do homem, é o de viver. Para nós é um hino de amor, um grito de alerta, antes mesmo da existência de entidades que defendem os direitos humanos. O direito de viver compreende a dignidade da vida. O livro afirma que ninguém pode atentar contra a vida de outrem. É fácil compreender, que não se trata de atentar com uma arma ou com agressão, mas atenta-se contra a vida de outrem, com a má distribuição da renda e dos bens da terra. Com a justiça morosa, e as vezes imoral em relação aos fracos e oprimidos.

A Doutrina Espírita é viril, corajosa, revolucionária. Ao nosso ver, erram os que pregam uma doutrina de submissão, dizendo que os que

sofrem hoje, gozaram e abusaram ontem. É esta sociedade injusta e opressora que fabrica as "candelárias" os massacres de presos, as revoltas das FEBEMS, as torturas, às ditaduras, os crimes bárbaros.

Não pregamos a violência, mas a coragem de dizer a quem erra, que ele é o responsável pelas conseqüências. A coragem de mostrar a hipocrisia dos que desvirtuam um mandato, outorgado pelo povo, para exercê-lo em favor do povo, e não de si mesmo ou do seu corporativismo.

Creemos que já é hora dos espíritas aperfeiçoarem a sua assistência social, que é importante, com mudanças sociais. Viver não pode ser uma concessão dos mais fortes, e sim um direito natural. Fazer aos outros o que queremos que nos seja feito, ainda é uma regra de ouro para a humanidade.



Liberdade - Igualdade e Fraternidade

Amílcar Del Chiaro Filho

Estamos encerrando o mês de julho e lembramos que no dia 14 foi comemorado mais um aniversário da Revolução Francesa, representada pela Queda da Bastilha, revolução que veio mudar muitas coisas no mundo e que levantou uma flâmula capaz de incendiar o pensamento.

Liberdade, igualdade e fraternidade, eis um dístico que orgulharia a humanidade de qualquer época e lugar, flâmula que fez vibrar os franceses na revolução que levou a derruir a pavorosa prisão chamada Bastilha. Entretanto, as bastilhas continuam de pé nos corações egoístas.

O homem lentamente vai se livrando da sua belicosidade. Mas gostaríamos, como todos, de vê-lo trilhando os caminhos da paz. Os grandes aglomerados humanos parece neurotizar os seus habitantes, e a violência, estimulada pelos desníveis sociais, leva os homens ao desespero, e no desespero se armam, e no se armarem constróem as tragédias que os cronistas descrevem com sensibilidade.

Liberdade, palavra bonita e procurada com empenho. Liberdade de ir e vir, liberdade de expressão, liberdade de ser gente. Há quem se sinta prisioneiro, mesmo flutuando numa asa delta, e há quem, preso a um leito ou a uma cadeira de rodas, voa pelo espaço infinito qual condor dos Andes.

Igualdade. Utopia, pois sempre existirá as diferenças de méritos. Mas a igualdade aproximada é possível. O direito de viver corresponde ao direito de se ter dignidade de vida. Direito à alimentação, moradia, propriedade, escola, assistência médica, bem estar físico e mental.

Fraternidade. Ah, se existisse fraternidade, quão mais fácil seria a liberdade e a igualdade. Fraternidade que faria com que os homens se sentissem irmãos, se compreendessem, se amassem. Impossível? Não! Pois muitos já provaram que é possível amar o seu próximo.

É por isso que acreditamos que a sociedade de São Paulo, Rio ou de qualquer lugar poderá reverter a violência. É por isso que a Rede Boa Nova de Rádio mantém o programa Campanha Boa Nova Pela Paz, e convida seus ouvintes contra o mal, mas com amor no coração. Podemos conseguir a paz trabalhando por ela, mesmo sem sermos super-heróis, políticos, militares, ou prêmio Nobel da paz.

O homem que traz a paz no seu coração, é filho da paz, e sua presença acalma, tranqüiliza. Assim foi Gandhi, assim foi Francisco de Assis, assim foi Hellen Keller, Madre Teresa, Francisco Cândido Xavier, Jesus de Nazaré... Estes e muitos outros que caminhando pelas trilhas do mundo, deixaram cair de suas sandálias poeira de estrelas, para iluminar o roteiro de quem quiser seguir por ele.



Lógico que precisamos mudar muita coisa. Precisamos cuidar das crianças abandonadas, precisamos corrigir as injustiças sociais, combater a miséria, criar empregos, e sobretudo combater as drogas, dando à nossa juventude uma razão maior e mais bela para se viver, colocando a droga no seu devido lugar, o lixo.



## Mulheres e Mães

Amílcar Del Chiaro Filho

Há pessoas que passam pelo mundo e deixam um rasto de luz convidando-nos a segui-los. Assim foram personalidades como Sócrates, Buda, Francisco de Assis, Gandhi, Luther King, Madre Teresa, Hellen Keller, Florence Nightingale, Ivone do Amaral Pereira, Chico Xavier e tantos outros.

Existem outras pessoas, sem notoriedade pública, mas que na humildade de suas posições na vida, brilham como astros de primeira grandeza no firmamento do nosso coração. Quantos destes abnegados anônimos vivem ao nosso lado e não temos para com eles a atenção e o carinho, o incentivo para que continuem bons, para que continuem derramando o amor que trazem no vaso do coração, em benefício de todos.

Esses heróis anônimos se constituem em verdadeiros anjos da guarda em nossas vidas. Não trazem asas às costas, não possuem auréolas sobre a cabeça, mas amam infinitamente.

Muitos respondem pelos nomes de pais e mães, outros são professores. Há os que atendem por irmãos ou simplesmente amigos, mas são verdadeiramente anjos guardiões.

Entre os anjos que Deus nos concedeu para amenizar nossas dificuldades, estão as mães, anjos tutelares de nossos sonhos, de nossas lutas, de nossos acertos e desacertos na vida. Não importa que ela seja rica ou pobre, culta ou analfabeta, professora ou bóia-fria, proprietária ou sem terra, uma auréola de santidade envolve sua cabeça, e a paz do seu coração derrama-se sobre o mundo.

Entre as mulheres mães há aquelas que nunca engravidaram, a não ser no coração. Mulheres que adotam filhos de outros úteros e amam profundamente seus filhos do sentimento, não importando a cor da pele ou sua a origem. Mães adotivas, que santificam o mundo com o seu amor.

Nossa homenagem profunda e humilde às mães de crianças portadoras de necessidades especiais. Mães de filhos excepcionais, mães que receberam de Deus filhinhos doentes, cegos, paralíticos. Deus abençoe essas mães especiais.

Que dizer às mães que retornaram ao mundo espiritual pela porta da desencarnação, e o seu amor construiu uma ponte que liga os dois mundos para que possam continuar velando por seus filhos queridos? Só podemos dizer que as amamos muito e pedimos a Deus que as proteja.

Se não temos como agradecê-las, oremos por elas, uma prece de agradecimento e incentivo.



## Mundo Violento

Amílcar Del Chiaro Filho

As pessoas honestas e trabalhadoras estão perplexas com a onda de violência que domina parte da sociedade. Os criminosos se organizaram, os traficantes de drogas impõem as suas regras, os seqüestradores estão cada vez atrevidos, malfeitores matam com a maior naturalidade, não poupando inocentes, mulheres grávidas e crianças. São Paulo tem um recorde de chacinas e todos os finais de semana as estatísticas dos crimes crescem assustadoramente. Além disso, há uma desconfiança para com as autoridades, que deveriam manter a paz e coibir o crime.

Estaria o mundo perdido? Será que o mal superou definitivamente o bem? Não! A ousadia dos maus supera os bons porque estes são tímidos, e por vezes omissos. O dia que os bons quiserem, dizem os espíritos, predominarão.

Mas por que pessoas inocentes estão sujeitas à sanha de matadores malvados? Por que essa luta constante contra a pobreza, a ignorância, a violência e o medo? Será que estão todos inclusos na lei de causa e efeito? Muitos poderão estar, mas acreditamos que grande parte estão incursos nas necessidades evolutivas.

Vejamos o que diz Allan Kardec em A Gênese: "Entretanto, a luta sempre é necessária ao desenvolvimento do espírito, pois mesmo tendo atingido este ponto que nos parece culminante, ele está longe de ser perfeito; não é senão à custa de sua atividade que ele adquire conhecimentos, experiência, e que se despoja dos últimos vestígios de animalidade, mas, a partir desse momento, a luta, de sangrenta e brutal

que fora, torna-se puramente intelectual; o homem luta contra as dificuldades e não mais contra seus semelhantes".

Percebam: a luta é necessária. A luta contra a pobreza, as dificuldades, a violência, a ignorância e todo o rol de coisas que dificultam a vida, inclusive a morte, é que faz com que o espírito progrida.

Chegará o dia em que será desnecessária a destruição ou mesmo as situações de vida tão dolorosas, com extremos de miséria e doenças. Mas para isto é necessário que os que estão em melhores condições colaborem educando, criando condições melhores de vida, exercendo a fraternidade e a solidariedade.



## O Crivo da Razão

Amílcar Del Chiaro Filho

Allan Kardec afirmou que todas as comunicações mediúnicas devem ser passadas pelo crivo da razão. Disse mais ainda, afirmou que não se deve divulgar tudo que os espíritos dizem ou escrevem, porque, no mundo dos espíritos, como no dos encarnados, existem muitos escritores, mas os bons são poucos.

O exercício da razão é indispensável, para que mensagens fraudulentas, mistificadoras não venham turvar o movimento espírita. Não importa qual seja o médium, ou qual seja o espírito, é importante analisar a mensagem. Se fizessemos isto cm mais freqüência, certamente não haveria donos de centros espíritas, nem médiuns principais, que dominam o ambiente, apoiados por seus guias.

Contudo, do que adiantará usarmos o crivo se não conhecermos Doutrina Espírita? Para analisarmos as comunicações precisamos conhecer a Doutrina Kardequiana, e isto se consegue com estudo, muito estudo. Logicamente, a intenção não é a de formar intelectuais espíritas, mas conhecedores da Doutrina Espírita.

Quando o Espírito da Verdade, numa comunicação em Paris, afirmou: Espíritas – amai-vos, eis o primeiro ensinamento. Instrui-vos, este o segundo, exatamente nesta ordem, havia uma razão de ser. Amai-vos para unir-vos no sentimento que une os corações, e instrui-vos para que conheçam, e conhecendo se unam ainda mais no amor. O amor instrumentaliza o conhecimento, e afasta o orgulho, o exibicionismo.

A assertiva de Erastos, para que recusássemos 9 verdades, para não aceitar uma mentira, continua válida. Na dúvida, é melhor abster-nos, esperando o amadurecimento da idéia. Nenhum espírito verdadeiramente superior ficará aborrecido se examinarmos criteriosamente a mensagem dada por ele. Entretanto, os espíritos fraudadores, mistificadores e de pouca evolução, ficam contrariados e aborrecidos, se colocamos em dúvida a sua palavra.

Além da contrariedade do espírito comunicante, deparamos, não raro, com a contrariedade do médium, que fica aborrecido e intranquilo com a observação e a crítica à sua produção. Estudemos profundamente o Espiritismo para melhor compreendê-lo e praticá-lo.



## O Mistério das Mães

Amílcar Del Chiaro Filho

Mãe! Que mistério profundo envolve o momento em que Deus a concebeu em seu pensamento para oferecê-la ao mundo. Que doce mistério é o amor que mora em seu peito e faz com que você ame as criaturas que saíram de seu ventre, quer se revelem angelicais ou diabólicas.

Quantas lágrimas vertidas pelos filhos pequenos quando adoecem ou lhes falta o pão. Quantas lágrimas de alegria pelas vitórias de seus filhos, ou de tristeza pelas suas derrotas. Quanto amor vibra em seu peito, quanta luz brilha em suas mãos abençoadas.

Quem pode avaliar tudo isto? Quem pode avaliar o quanto vale as noites de vigília junto ao berço da criança febril, lutando por resgatá-la da morte? Quem pode por preço nos milhares de passos dados de dia ou de noite para observar seu pequeno ou já grande amor? Quem pode avaliar as renúncias de uma mãe?

Jubilosamente a cumprimos neste dia dedicado às mães. Cultivamos um amor intenso por você, mãezinha, em todos os dias do ano, não só deste ano, mas dos que ficaram para trás na esteira do tempo, e os que ainda moram no futuro.

Além desta declaração de amor filial, queremos declarar nosso amor e a nossa admiração por duas qualidades de mães extraordinariamente especiais: as que adotam os filhos de outras mães que não puderam cuidá-los, e as que carregam nos braços o filhinho deficiente, quer físico,

ou mental, crucificada à dor, mas sorrindo entre lágrimas, pois, nem em sonho aceitam perdê-los.

Enquanto existirem mães, há esperança de que o mundo se transforme num local muito bom de se viver. Mães de todas as condições humanas, aceitem nosso beijo enternecido.



## O Tesouro de Bresa

Amílcar Del Chiaro Filho

Malba Tahan escreveu uma linda história com o título, O Tesouro de Bresa, que narra a história de um humilde alfaiate da Babilônia que adquiriu um livro para encontrar um tesouro, e através dele aprendeu línguas, cálculos, filosofia e religião, e da sua humilde posição galgou sucessivamente os postos de tradutor da sala do trono, prefeito da cidade, e 1º ministro do Reino da Babilônia.

Aproveitamos essa história para fazer um paralelo com a história de um homem que quase no fim da sua adolescência encontrou-se com O Livro dos Espíritos.

Este jovem teve uma infância sofrida pois era órfão de mãe desde pequenino, e ao 7 anos foi acometido pela lepra, hoje denominada hanseníase. O Livro dos Espíritos caiu em suas mãos como um bálsamo, com as respostas certas para as suas muitas dúvidas.

Ele não precisou aprender línguas, a não ser a do sentimento, a do amor, pois, embora o livro seja originalmente francês é traduzido para o português. Não precisou aprender matemática e geometria, mas aprendeu

a dividir, partilhar o que lhe pertence, principalmente as coisas do coração.

Nunca foi prefeito ou 1º Ministro, mas foi presidente e secretário de centros espíritas. Não encontrou nenhum tesouro material, como jóias feitas de ouro, brilhantes, rubis, ou esmeraldas, mas encontrou e tomou posse dos mais valiosos tesouros do conhecimento da vida, das leis eternas de Deus.

Aliás, sobre Deus aprendeu que não se tratava de um ser antropomórfico, isto é, com forma de homem, nem caprichoso, ciumento, guerreiro, vingativo, e sim um Pai bom e amoroso, criador do universo e das suas leis de amor.

Aprendeu que, como todos os demais espíritos, foi criado simples e ignorante, mas com um projeto, o de ser perfeito, meta que alcançará através das reencarnações. Isto lhe deu a certeza da imortalidade, mas imortalidade dinâmica, e não estática, vazia.

Aprendeu que existem muitos mundos habitados, em diferentes estágios evolutivos, onde humanidades semelhantes à nossa caminham para Deus.

Aprendeu que somos os construtores do nosso destino, que colhemos o que semeamos, e que temos o livre arbítrio para selecionar as sementes e plantá-las, mas nos obrigamos a colher os frutos da sementeira.

Descobriu uma ponte entre os mundos físico e espiritual, ponte que tem o nome de mediunidade, e é feito de um material que se chama amor. Através desta ponte, por meios diversos contactamos nossos amores desta e de outras vidas, assim como podemos encontrar os desamores e fazer as pazes com eles.

Sobre a Lei de Adoração aprendeu que não é a vida contemplativa, e sim o dinamismo na prática do bem que agrada a Deus.

Na Lei do Trabalho aprendeu que o limite do trabalho é o das forças.

Na lei de Conservação ficou sabendo que as privações voluntárias só tem valor se nos privamos para favorecer um necessitado.



Na Lei de Destruição aprendeu que tudo se destrói para ser renovado, exceto o espírito que não pode ser destruído. Ficou sabendo ainda que as guerras e a pena de morte existem pela barbárie da humanidade, pelo seu atraso moral.

Com a Lei de Sociedade aprendeu que os laços de família são formados pelo amor ou pelo ódio.

Ao saber que todos somos iguais perante Deus, e que homens e mulheres têm os mesmos direitos, aprendeu a Lei de Igualdade.

Nenhum homem pode ser dono de outro homem, ensinou-lhe a Lei de Liberdade. Aprendeu ainda que o homem de bem é aquele que cumpre a Lei de Justiça, Amor e Caridade.

Aprendeu ainda que o direito fundamental do ser humano é o de viver, e ter o suficiente para viver com dignidade.

Este é um verdadeiro Tesouro de Bresa, que foi enterrado por um gênio nas Montanhas do Arbatol, porque Bresa significa conhecimento, sabedoria, e Arbatol significa trabalho, e o Espiritismo exige de nós estudo e aplicação daquilo que aprendemos.



Para Não se Decepcionar

Amílcar Del Chiaro Filho

Algumas pessoas têm nos confessado a sua decepção com o Espiritismo, por não terem encontrado nele, algumas soluções que desejavam, e terem seguido conselhos de espíritos que os levaram a uma situação desconfortável.

Procurando saber quais foram esses conselhos, dados, e as respostas negadas, percebemos que foram sempre problemas que cabe ao próprio homem resolver. Por exemplo: conselhos sobre aplicações financeiras, decisões morais como, separar-se ou não do cônjuge, conseguir um bom emprego, um modo de afastar alguém inconveniente e outros mais ou menos no mesmo sentido.

Lembro-me de que há uns trinta e cinco anos uma pessoa me disse, que se algum espírito lhe indicasse bilhete da loteria federal, (naquele tempo só havia esta), que seria sorteado num grande prêmio, ele se tornaria espírita. Rematada tolice de quem não conhecia o Espiritismo.

Vejamos um pequeno trecho de A Gênese, de Allan Kardec, sobre aquilo que os espíritos vem nos trazer: “ Os espíritos não vem eximir o homem do trabalho de estudar, pesquisar; não lhe oferecem nenhuma ciência já completa; naquilo que possam fazer por si mesmo.

Em toda a sua obra, Kardec deixa bem claro que os espíritos não possuem toda sabedoria e conhecimento. Não basta dirigir-se ao primeiro espírito que apareça e perguntar sobre qualquer assunto. Há espíritos que são muito adiantados e sabem muito, como a outros medianamente sábios e outros bastante ignorantes, sabendo menos que muitos homens.

Quando não pedimos ao Espiritismo aquilo que não lhe compete dar, não nos decepcionamos. Que fique bem claro que os espíritos não fazem pelo homem aquilo que compete ao homem fazer.



## Resultados do Censo

Amílcar Del Chiaro Filho

Com a publicação dos resultados do último recenseamento muitos espíritas se preocuparam com o pequeno índice apresentado, de pessoas que se declararam espíritas. Muitos centraram a culpa na má divulgação, no que eles tem razão, mas parcialmente, no nosso modo de entender.

A literatura espírita é vigorosa, mas como a maioria dos livros publicados são romances, os compradores, em grande número, não estão compromissados com o Espiritismo, e lêem romances por diletantismo, como leriam Agatha Cristie, ou Sheldon, ou Paulo Coelho.

Alguns jornais da Grande Imprensa mantém colunas espíritas, assim como pelo Brasil inteiro existem programas de rádio que vão de 5 minutos a duas horas de duração. Há, também, alguns poucos programas de televisão, mas este é um veículo muito caro, e praticamente fora da nossa realidade nos canais abertos, e nos demais, como UHF a audiência é pequena.

Contudo, temos a Rádio Rio de Janeiro, da Fundação Espírita Paulo de Tarso, e a Rede Boa Nova de Rádio, pertencente à Fundação Espírita André Luís. O Rádio é um veículo de grande penetração e merece atenção especial. Assim como a Rádio Rio de Janeiro, a Rede Boa Nova de Rádio enfrenta desafios gigantescos. A primeira é regionalizada, mas a nossa Rede transmite via satélite para todo o Brasil, e via Internet para o mundo. Mas como isto tem um custo alto, criamos o Clube do Ouvinte, para ajudar-nos na manutenção da programação, e esperamos que você tenha motivações para participar.

Mas voltemos ao censo. Será que ele reflete a realidade? E se reflete não estaria dando o retrato do mundo sem o Espiritismo? Se uma mensagem tão lúcida, se pensamentos tão consoladores, que, filosoficamente, resolve a maioria dos problemas humanos e metafísicos, porque tão poucos adeptos? Falha na divulgação? Talvez! Contudo, achamos que o cerne da questão está no produto que oferecemos.

Enquanto oferecemos um árduo trabalho para a renovação mental e a construção da felicidade nesta vida ou no plano espiritual, enquanto motivamos ao trabalho fraterno para a transformação do mundo, enquanto ensinamos que céu e inferno estão no coração ou na consciência de cada um, enquanto oferecemos trabalho muito trabalho para alcançar a felicidade, o produto oferecido por várias confissões religiosas é a felicidade para agora e a salvação para depois da morte.

Não importa o número de espíritas que existem, e sim o nível de consciência dos que existem. O Espiritismo não é proselitista, não anda oferecendo vantagens em troca da conversão. A grande responsabilidade da situação caótica que o mundo vive é das grandes religiões, sejam elas cristãs ou não.

Continuemos com a nossa modesta posição, trabalhando sempre para crescer conscientemente. Vamos dar a nossa contribuição à divulgação, como faz a Rede Boa Nova de Rádio, mas lembremo-nos sempre que a maior divulgação é o exemplo. Vivamos os ensinamentos espíritas na sua maior pureza.

Vamos parafrasear o Dr. Albert Schweitzer dizendo: enquanto o mundo for violento, injusto, fazendo guerras... Enquanto pessoas morrerem de fome, sem ter onde morar, sem ter escolas, assistência médica... Enquanto existirem criminosos, ladrões, corruptos, traficantes de drogas, viciados, bandidos que matam, estupram, roubam... Enquanto houver os que maculam a inocência, exploram a prostituição, o trabalho escravo, o trabalho infantil... Enquanto houver crianças fora da escola, e os mais pobres não tiverem acesso aos cursos superiores... Enquanto

faltar trabalho... enquanto não existir fraternidade, solidariedade e amor,  
EU NÃO TENHO O DIREITO DE DESCANSAR.



## Um Novo Ciclo

Amílcar Del Chiaro Filho

Há desencarnações que comovem um bairro, uma cidade ou uma parcela da população. A desencarnação de Francisco Cândido Xavier comoveu a nação, e uma parte da população de outros países, onde seus livros, contados em vários milhões, penetraram para consolar, esclarecer e mudar os rumos de muitas vidas.

Já se comentou muita coisa a respeito do "mineiro do século", e muitos ângulos existem ainda a serem comentados. Nossa abordagem será sobre um aspecto delicado, entretanto, a nosso ver, muito fácil de resolver.

De há muito ouvimos indagações sobre quem seria o sucessor de Chico Xavier quando ele viesse a desencarnar. E agora ele desencarnou e a questão continua na cabeça de muitas pessoas. Ao longo do tempo, desde dos idos anos 50, temos escutado que este ou aquele seria o substituto de Francisco Cândido Xavier. Naturalmente, cada grupo tem o seu eleito, o seu preferido. O próprio Chico ao ser indagado sobre isto, dizia que ele era um montinho de grama, e envolta de um pé de grama nascem muitos outros.

Se levada a sério, a questão se apresenta grave. Contudo, ela inexistente. Quando Kardec desencarnou ele foi substituído estatutariamente pelo vice-presidente da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, que nem

de longe conseguiu ter a liderança, ou ser um segundo Allan Kardec. Somente através dos anos surgiu Léon Denis como a grande liderança espírita mundial, mas com outras características, porque eram outros tempos. Esta comparação não tem nada a ver com a propalada tese da reencarnação de Allan Kardec, como Chico Xavier, na qual não acreditamos, embora respeitemos profundamente as pessoas que veicularam essa notícia.

Não há substituto para Francisco Cândido Xavier, porque com a sua desencarnação encerrou-se um ciclo do Espiritismo, e é obrigação nossa, de todos os espíritas, iniciar um outro ciclo. É hora de cada espírita assumir a sua responsabilidade e fazer a sua parte. É hora de terminar as dependências a este ou aquele médium e caminhar com os nossos próprios pés. É hora de terminarmos com as romarias a este ou aquele "santuário" espírita, a não ser que ali se vá para trabalhar ou ajudar.

Francisco Cândido Xavier deixou um acervo literário enorme. Muitos desses livros ainda não foram estudados, pesquisados, questionados para deles se tirar um real proveito. Não podemos deixar que o mito sobrepuje o homem, ou não teremos entendido a grandiosa mensagem que ele nos deixou com sua própria vida.

A partir de agora iniciamos um novo ciclo onde todos espíritas conscientes são chamados a colaborar. Logicamente nosso querido Chico fará uma falta imensa ao movimento espírita. Mas este é o desafio. Ou o Espiritismo se mostra lúcido, capaz de orientar o homem pelos caminhos da vida, sem precisar dos lances maravilhosos de mediunidades admiráveis, que caracteriza o ciclo dos fenômenos, ou ficaremos a espera de um substituto de Francisco Cândido.

Allan Kardec escreveu um artigo para a Revista Espírita falando dos seis períodos do Espiritismo, dos quais o quarto período seria religioso, o quinto seria conseqüência do período religioso, que ele não deu nome, e o sexto o período das realizações. Talvez a desencarnação do Chico nos coloque no limiar do quinto período. Logicamente não existe uma

demarcação nítida a separar esses períodos. É hora, também, de lembrarmos a advertência de Leon Denis: O Espiritismo será aquilo que dele fizerem os homens.

Logicamente não nos faltará a assistência dos bons espíritos, mas todos os espíritas que pensam, que sentem e agem, estão convocados a escrever esta nova página do Espiritismo, que o tempo avaliará. A advertência de Léon Denis deve calar fundo em nossa mente. Somos (todos nós), responsáveis pelos caminhos que o Espiritismo tomar. Logicamente existem grandes médiuns atuando no movimento espírita, contudo, todos os que são lúcidos e equilibrados, não estarão pensando que poderão vir a ocupar o lugar de Chico Xavier.

Compreendam que tudo que escrevemos não é em depreciação ao Chico. Nós também o amamos e sentiremos muita saudade. Entretanto, é justamente por amá-lo que nos esforçaremos muito para ajudar, mesmo que palidamente, a construir um novo ciclo para o Espiritismo.

Ele nos ajudará neste trabalho, porque Francisco Cândido Xavier, ao caminhar pelo mundo deixou cair das suas sandálias, poeira de estrelas, marcando para nós o rumo das realizações espirituais. Por isso, você que nos lê, também está convocado para iniciar a construção de uma nova era espírita.



Vida é Amor: Amor é Vida  
Amílcar Del Chiaro Filho

A maturidade as vezes nos traz recordações distantes que hoje podemos usufruir melhor no seu conteúdo. Dia desses veio-nos a mente uma reunião que participamos na Instituição em que vivíamos, ali pelos

nossos 12 anos de idade, e um dos nossos professores perguntou: - Quem gostaria de ficar rico na vida? Todos ergueram o braço afirmando seu propósito, menos um que já era de família muito rica. O professor perguntou novamente: - Vocês estão dispostos a trabalhar duro para isso? Fazer sacrifícios. Novamente todos, menos o menino que já era rico, afirmaram que sim.

Lembramo-nos que o Professor perguntou a ele porque foi o único a não levantar o braço nas duas questões e ele respondeu que o seu pai já era muito rico, e ele era filho único.

O professor continuou calmamente: – Um grande Mestre disse certa vez que existem tesouros que os homens lutam por conquistar, mas são tesouros perecíveis, que enferrujam, desvalorizam ou podem ser roubados pelos ladrões. Estes tesouros alguns conquistam pela astúcia outros pelo trabalho, porém existe um outro tesouro, que são as virtudes, que não se perde, e são nossas para sempre.

O garoto rico perguntou: - Mas quem tem muito dinheiro para comprar o que quiser precisa deste outro tesouro? O sábio professor, a quem não sabíamos valorizar naquele tempo, respondeu com voz quase sumida, como que antevendo o futuro de todos nós: – Muito mais, meu filho. Muito mais!

Passaram-se algumas décadas. Nosso querido professor já vive no mundo espiritual há muito tempo. Lutamos uma vida inteira e raros daqueles meninos que estavam naquela reunião, enriqueceram. O menino que já era rico, nunca mais o vimos.

Agora, meditando sobre aquela tarde chuvosa que nos obrigou a passar o tempo numa sala com um mestre, percebemos que se não conquistamos virtudes evangélicas, apesar de toda luta, todo esforço que fizemos, alguns tesouros aconteceram em nossa vida, o maior deles, A Doutrina Espírita. Que manancial de água viva, que fonte de conhecimentos, de consolações e esperanças, que só agora, quatro



décadas depois desta descoberta, começamos a perceber com mais nitidez as suas nuances.

O que motivou as recordações foi o livro: O TESOURO DOS ESPÍRITAS. Do médium espanhol Miguel Vives, um livro em que o Irmão Saulo, ou José Herculano Pires fez todos um trabalho artesanal na sua tradução, porque Miguel Vives era um simples de coração, e como disse Herculano, para traduzir a obra ele procedeu como o alfaiate que moldou a roupa do seu cliente, respeitando a sua anatomia. Dissemos que Vives foi um simples e os simples costumam brilhar mais do que as jóias que descobrem ou possuem.

As vezes nos observam: Você é espírita, mas sofre tanto, tem tantos problemas e tantas dificuldades. Por que os espíritos, seus guias, não evitam o seu sofrimento?

As vezes respondo. Na maioria das vezes não digo nada. Mas sei que ser espírita não me dá privilégios quanto às minhas responsabilidades pelo passado, presente e futuro, mas me dá tranqüilidade íntima, inacessível aos que ainda lutam por outros tesouros.

Desculpem-me porque sem perceber abandonei o plural da modéstia e passei a utilizar a primeira pessoa do singular, mas talvez porque o meu inconsciente percebeu de que certas coisas só se pode afirmar por si mesmo. Continuo então no singular, porque tenho outros tesouros: Os amigos que suportam meus defeitos e me amam sem nada exigir, e nestes incluo a família, porque a amo, e nada exijo. A Rede Boa Nova de Rádio, canal em que manifesto o meu pensamento e me liga a inúmeros ouvintes que tem para comigo manifestações de compreensão e amor. Ela (a Boa Nova) é para mim, jóia deste tesouro maior que a vida me emprestou.

Hoje percebo sob outro ângulo o ditado norte-americano - O TEMPO É DINHEIRO - sim, o tempo é ouro para quem já se adiantou bastante nos caminhos da vida, acumulando janeiros que se manifestam na cor branqueada dos cabelos, nas rugas da face e no desgaste da máquina

orgânica, e sabe que não pode perder mais tempo. O seresteiro, depois de muitos anos traz a cor do luar nos seus cabelos. O sofredor ilumina-se com o sol do Evangelho que o maior de todos os Mestres nos doou.

Consoante esse Mestre, o homem bom tira boas coisas do bom tesouro do seu coração. E nada tendo para dar, apenas indico o mapa do maior dos tesouros: O estudo das obras de Kardec e de seus continuadores. O respeito à vida em todas as suas manifestações. O silêncio quando a vida nos impor uma dor muito grande, incapaz de ser descrita, ou quando a revolta assomar nosso coração recorramos ao antídoto da prece. E se algum dia alguém pedir para que você defina a vida, diga que a vida é o amor. Se alguém te perguntar o que é o amor, diga que é a vida.



### Voar Nas Asas do Vento

Amílcar Del Chiaro Filho

Querido leitor. Aceite o meu convite. Saia do teu corpo e venha voar comigo nas asas do vento. Venha ver a dor e a miséria, a violência e o desamor que existe em torno dos nossos passos.

Venha ver a miséria que existe nas vielas de Shangai, nos bairros pobres de Pequim e na periferia de Nova Iorque ou Paris. Venha observar comigo a fome nos campos de refugiados das guerras civis, ou do povo do Sudão e em quase toda a África faminta.

Aqui, no nordeste do Brasil, a seca castiga a terra e a fome castiga homens, mulheres, crianças e animais. Nas cidades, por toda parte há crianças abandonadas nas ruas, implorando com os olhos tristes uma

mão salvadora que as tirem da lama da marginalidade e do desamor, da falta de dignidade de viver.

Enxugue as lágrimas que escorrem pelas faces dos sofredores, e faça-o em nome da tua fé religiosa, ou em nome da dignidade da vida. Você que é mulher e mãe, ao beijar seu filho, que o seu beijo seja imenso, e sinta que com ele você está beijando todas as crianças do mundo, todos os rostos infantis que você possa imaginar.

Não importa onde mora a dor. Não importa que seja nos pampas argentinos, na selva amazônica, no gelo da Sibéria, nas montanhas do Tibet ou nas megalópoles como Londres e São Paulo. Acredite: nós somos responsáveis por quem sofre e temos que balsamizar essa dor. Enquanto houver uma pessoa doente, faminta, abandonada, oprimida, injustiçada, somos responsáveis por ela e não temos o direito de descansar.

Isto, e o fato de que as pessoas oprimidas, sofredora, injustiçadas, famintas, sem um teto sobre a cabeça, pode ter sido nosso parente consanguíneo, um pai, Mãe, ou um amor que ficou para traz nas curvas do tempo, nos foi ensinado pela Doutrina Espírita, e é por isso que ela é o alicerce de uma nova civilização, a plataforma das futuras conquistas da humanidade.

Essas conquistas não são guerreiras. São pacíficas, porque são conquistas da fraternidade, pedra angular da felicidade humana na Terra. Vamos construir um mundo melhor, vamos partilhar o amor.



## Adoração

Amílcar Del Chiaro Filho

A adoração a Deus é encontrada em todos os povos e épocas, em formas e rituais diferentes. Desde os selvagens mais atrasados, que adoram as manifestações da natureza, ou se prosternam ante ídolos de pedras ou metais, até ao mais civilizado que refinou a adoração, o homem tem dentro de si, na intimidade da alma, a idéia de Deus.

Foram e são muitos e diversificados os modos de adoração, que vai desde os mais cruentos, aos mais requintados, como a mentalização e a meditação.

As religiões, inclusive as cristãs, construíram seus templos e as suas regras de adoração. Até se tem procurado construir templos ecumênicos, onde todas as confissões religiosas poderiam officiar seus cultos, mas por ora são apenas tentativas ou ensaios.

O problema da adoração é muito antigo e deu oportunidade de acontecer um dos mais belos diálogos do Evangelho. Foi quando Jesus de Nazaré, conversou com a Mulher Samaritana:

- Rabi! Onde devemos adorar a Deus. Em Jerusalém como afirmam os Judeus, ou no Monte Garazim, como mandam nossos pais?

- Mulher! Dia virá, e já está próximo, onde os verdadeiros adoradores, adorarão ao Pai em verdadeiro espírito.

O espírita adora a Deus? Sim! O Livro dos Espíritos tem um capítulo dedicado à lei de Adoração, por isso adoramos a Deus de toda a nossa alma e coração, apaixonadamente. Mas para isso o espírita não precisa comparecer a templos de qualquer espécie. A rigor, nem mesmo a

centros espíritas, muito menos a cenáculos, tabernáculos ou similares, mesmo, ou quando se adjetivam de espíritas.

Precisamos entender que adorar a Deus não é rezar o tempo todo, nem se consagrar ao celibato, fazer jejuns, não comer este ou aquele alimento, ler constantemente a Bíblia, fazer o Evangelho no Lar metodicamente, seguir as regras de pureza, doar cestas básicas ou a sopa do necessitado. Todas elas ajudam, mas não realizam o ato de adoração. Adorar a Deus é amar e respeitar a sua criação, valorizar a vida, defender o meio ambiente, defender os direitos humanos de todos, distribuir a renda com justiça e magnanimidade, trabalhar pela paz. Adorar a Deus é ver a sua presença divina nos olhos de todos os homens, é amar o próximo como a si mesmo. A lei para o espírita é a de justiça, amor e caridade, que ensina que o primeiro e maior direito do homem é o de viver, e por isso não pratica nenhum ato que possa lesar o seu próximo.

Pelo seu conhecimento, pela sua consciência, o espírita adora a Deus num templo sim, o universo. Este é o único, além do coração do homem, digno desta adoração. Seu altar é a consciência do homem que sabe, e não apenas crê. Ali ele sacrifica o que realmente pode ser agradável a Deus, ou seja, Sacrifica o orgulho, o egoísmo e todo o cortejo das inferioridades humanas.



## Amor à Vida

Amílcar Del Chiaro Filho

Há uma beleza infinita na vida que as vezes demoramos a perceber, algo que nos prende ao ato de viver, facilitando a vigência do instinto de conservação.

Não raro, só percebemos isso ao ter a nossa vida ameaçada, ou sofrer a desencarnação de algum ente querido, quando então apegamo-nos ao viver, ou à esperança, do reencontro, mesmo que ela seja tão fina como o fio de uma teia de aranha.

Ao passarmos pela experiência da proximidade da morte valorizamos o conhecimento da Doutrina Espírita, que de forma clara nos mostra a imortalidade racional, objetiva, porém carregada de emoções.

Podéria a morte romper a delicada tecitura do amor que compõe a vida? De forma alguma! Existe algo entre o céu e a Terra que pode romper os liames do amor ou esgarçá-los? — Também não —. Por que então existe a morte?

Talvez a maioria das religiões e filosofias não possam responder esta pergunta, mas o Espiritismo pode e responde com muita clareza: a morte existe para a renovação da vida. O que morre é a forma física, o revestimento material, porque o ser espiritual é imortal. A forma material morre para renovar a vida, para que a essência espiritual continue a evoluir, crescer, aperfeiçoar-se através das vidas sucessivas.

Neste mundo relativamente atrasado, ainda muito sensorial, a ausência física do ser amado causa muita dor, pois, não podendo senti-lo, vê-lo, tocá-lo, desesperamo-nos, e o coração fica angustiado pela ausência.

Queremos ver a figura amada, ouvir a sua voz, e as lembranças como fotos e filmes, ou mesmo objetos, aumentam a tristeza, e há os que se desesperam. É neste ponto que o Espiritismo enche o nosso coração de consolações e esperanças.

Insistimos na primeira indagação: Poderia a morte romper a tecitura do amor? Afirmamos novamente que não. Mesmo que a vida não fosse imortal o amor sobreviveria. No entanto a vida é permanente e ela só pode ser definida pela palavra amor.

Se existe uma diferença vibratória entre o mundo que vivemos e o dos espíritos, ligando-os, há uma ponte construída com um material que se chama amor. É através desta ponte que os espíritos que se amam transitam, e pela mediunidade se comunicam, quer ostensiva e objetivamente, quer de modo sutil, pelo pensamento ou pelos sonhos.

Ver um berço vazio onde até há pouco tempo havia uma presença querida, é uma experiência muito dolorosa para uma mãe, como também é doloroso entregar de volta as jóias que Deus confiou aos nossos cuidados, mas é confortador saber que a separação não é definitiva, e sim transitória. Por isso insistimos que o Espiritismo é um cântico de amor à Vida.

Talvez o ouvinte possa julgar que estamos divagando. Quem ainda não entregou alguém amado ao mundo espiritual, não pôde sentir ainda a força total desta experiência. Se ela é altamente dolorosa, é ao mesmo tempo rica, permitindo-nos acompanhar pelo coração a entrada do ser amado nesse mundo que não é misterioso, nem escuro, pois o Espiritismo que poetisa a vida, também ilumina a morte.

É muito significativo que há dois mil anos, quando retiraram a pedra que fechava um certo túmulo de um moço carpinteiro, que usava cabelos longos de Nazareno, e que foi crucificado por causa da sua doutrina de amor, igualdade, perdão e bondade, encontraram-no vazio.



## Caminheiro

Amílcar Del Chiaro Filho

Amigo caminheiro: pare um pouco e descanse. Lhe ofereço um abrigo no meu coração, onde você pode parar e descansar para recuperar as forças e seguir sua jornada. Tenho água fresca e quero dividir com você o pão, o vinho e o mel. Não tenho muito a lhe ofertar, mas aquilo que tenho é seu. Não é quase nada, mas pode ser um pedacinho do céu.

Caminheiro; me dê um abraço e deixe os nossos corações bater no mesmo compasso de amor e de esperança, ou melhor, de certeza. Pise firme o chão desta pátria valorosa, mas não se prenda à ilusões, pois a luta é constante e abate os fracos. Lute por um mundo melhor, mais justo e humano. Não desanime, caminheiro, pois sempre vale a pena viver, principalmente quando temos a luz do conhecimento, e a bússola do Evangelho no coração.

Lembre-se: somos o sal da terra e a luz do mundo. Como sal damos tempero à vida e a conservamos, com a luz iluminamos a consciência do mundo.

Ei caminheiro! Pare um pouco e descanse. Depois venha juntar-se a nós e clamar contra a violência e o desamor, mas vamos clamar com muito amor no coração.





## Canção de Paz

Amílcar Del Chiaro Filho

Prezado leitor, hoje , 18 de abril, é o aniversário de um livro escrito em 1857 – O Livro dos Espíritos – que nos inspirou um texto repassado de amor.

Aperte a minha mão, deixe-me chamá-lo irmão e amigo. Olhe nas profundezas dos meus olhos, e veja a ternura que tenho pela vida, pela sua amizade. Ouça o meu canto, que não é de guerra, e sim de paz. Busque em meu cantar o chamado do passarinho em busca da companheira. Mais do que escutar, cante comigo. Façamos um dueto para cantar a paz. Sejam os irmãos, amigos aqui e além da morte. Amigos para sempre.

A paz não está nos canhões, nem na ponta das baionetas, nem no crepitar das chamas que incendeiam as cidades, ou nas armas dos policiais

Amigo, ouça a canção do vento assobiando entre as folhas das árvores, o aboio do sertanejo, a doce canção de ninar de uma mãe a embalar o filhinho em seus braços, as cantigas infantis, a mística canção das estrelas.

Irmão, descubra outros irmãos e passe-lhes esta mensagem de paz. Cante a paz aos judeus, aos mulçumanos, aos nórdicos, aos indianos, aos ingleses e irlandeses, aos povos das Américas e da África. A todos os povos de todos os continentes. Cante para os artistas, para os sábios, doutores e poetas, mas também para os operários, os lavradores, os sem-terra e os sem tetos.

Este mundo tão grande, com os seus profundo mares, a selva amazônica, o calor ardente das areias dos desertos, as geleiras dos pólos é o nosso doce, muito doce lar. Sobre nós há um teto maravilhoso, aljofrado de estrelas, mundos com humanidades como a nossa, a caminhar para Deus.

Não importa que digam que o mundo é dominado pelos maus, pois a destinação do homem é ser bom. Quando você se sentir, desanimado, impotente, leia O Livro dos Espíritos e ilumine-se com a paz. Por isso companheiro, da minha música, repita o refrão. Reaja, minha sociedade, com amor, muito amor no coração.



Confie Em Deus, na Vida, no Amor

Amilcar Del Chiaro Filho

São tantas as notícias ruins que destacam violências, assaltos, crimes de morte, violências sexuais, corrupções políticas, impunidades para os poderosos, que as pessoas vão se fechando em suas casas e até esquecem de compreender, sorrir, amar, partilhar a vida.

Mas será que a vida é feita somente de coisas ruins? Não! De modo algum. A vida, no estágio evolutivo em que nos encontramos, é feita de coisas más e outras boas. Mas o nosso objetivo não é a de falar de coisas negativas, e sim de solidariedade, bondade, fraternidade, amor partilhado. Ah, o amor! Como poderemos viver sem ele? É o amor de Deus que sustenta o universo. É o amor universal que faz com que espíritos superiores, isentos das reencarnações em mundos inferiores, se

corporifiquem em mundos como o nosso, para cumprir missões de extraordinário valor.

É por amor que uma mulher carrega no ventre, durante nove meses, uma nova vida, e dá a luz entre dores, para depois beijar aquele pequenino ser, apertá-lo ao peito e dizer com emoção:

- Meu filho! Meu amor!

É por um amor transcendente que um pai ou mãe abraça um filho de mente obnubilada pela deficiência mental, olhar aparvalhado, boca semi-aberta, e exclama com unção quase sagrada:

- Meu tesouro. Vida da minha vida.

Há os, que, por amor, sobretudo por amor, se dedicam a curar, a educar, a indicar rumos, e chegam a sacrificar a própria vida em holocausto ao amor.

Alguns manifestam o seu amor plantando flores. Outros compõem músicas, fazem versos, criam leis, varrem as ruas, constroem casas...

Não importa que existam crimes e dores enquanto existir o amor, e este amor for partilhado.

Partilhar o amor? Como podemos fazê-lo? Comece devagarinho. Olhe bem dentro dos olhos do teu filho, não importando a sua idade, e diga: - Eu te amo!!! Faça o mesmo com o seu cônjuge, ou com os pais, avós, irmãos. Mas não olhe sem enxergar. Deixe que a tua visão penetre a epiderme e alcance as profundezas do ser e ali irá descobrir espíritos imortais, que vieram de outras vidas, seres que amam, que guardam medos, mesmo ódio talvez, mas que estão ao teu lado, permutando energias. Tente compreendê-los e partilhar com eles o seu amor.

Jogue para longe a tristeza. Desanuvie o semblante. Confie em Deus. Confie na vida. Confie no amor. Não tenha medo de amar, mas não cultive um amor possessivo. Ame pelo prazer de amar, e mesmo que você se machuque, terá valido a pena.

Sendo você espírita, maiores razões terá para ser alegre e partilhar o amor. Você sabe que é imortal, criado por Deus simples e ignorante, mas com todas as potencialidades das perfeições.

Você deve saber que o amor não morre, porque os que te precederam na grande viagem estão ao teu lado, simplesmente porque te amam. Seja forte. Partilhe o teu amor. A vida precisa do teu sorriso.



## Dor e Evolução

Amílcar Del Chiaro Filho

As religiões classificam a Terra como um lugar de degredo, de expiação. Marcados pelo pecado original, arrastamo-nos pela vida, e sacerdotes e ministros das diversas igrejas, afirmam ter os meios de se alcançar a salvação para o outro mundo, mas as vezes, com a promessa de uma boa cota de felicidade, ainda para este.

Por outro lado, são muitas as pessoas que ensinam que se pode ser feliz, desde que se queira, bastando pensar positivamente. O pensamento positivo ajuda bastante, contudo, não é o suficiente.

Carregando a culpa de um pecado original, e da fragilidade humana, acrescida por um "deicídio", ou seja, o assassinato de Deus, pois segundo a teologia cristã, Jesus de Nazaré foi a encarnação de Deus na Terra, ficamos sujeitos a mil sofrimentos, desnecessários, por incapacidade de vencer os condicionamentos com os quais reencarnamos, e que introjetaram em nossa mente desde os primeiros dias da nossa vida aqui na Terra.

Que bom seria se pudéssemos esvaziar a nossa mente de tudo que ali colocaram, desde que éramos pequeninos, e selecionarmos aquilo que

seja realmente útil para a nossa evolução. Numa linguagem de hoje, precisaríamos deletar os arquivos inúteis, selecionar e criar novos arquivos, usando um bom antivírus, como o conhecimento espírita, para evitarmos a perda ou distorção do aprendizado.

Os espíritos disseram a Allan Kardec, que a felicidade completa, ou permanente, aqui na Terra, é impossível, mas podemos ter momentos felizes.

No entanto os momentos felizes, quando se tem sensibilidade, fraternidade, é empanado pela dor de ver o sofrimento do próximo. Nossas vitórias quase sempre equivalem a derrota de outrem. Um exemplo simples é uma partida de futebol, basquete ou qualquer jogo esportivo. Enquanto uma torcida delira com a vitória, a outra sente a amargura da derrota.

Para cada cidadão que consegue um título universitário, existem milhares de analfabetos ou cidadãos de segunda classe, que mal aprenderam a escrever o próprio nome.

Quantas vezes, alguém está saudável, forte, pleno de alegria, mas tem em sua própria família, um ente querido doente, paralisado, canceroso, mentalmente obnubilado.

Talvez poucos, ao degustarem um prato sofisticado, caríssimo, com nome estrangeiro complicado, feitos por cozinheiros famosos em elegantes restaurantes, se lembram de que existem milhões de pessoas no mundo, e muitas ali por perto, que não comem o suficiente para manter as energias, ou simplesmente não comem.

Não prezado (a) amigo (a), esse artigo não é a exaltação do pessimismo. É apenas uma chamada à consciência, um exame do gozar e sofrer, da felicidade e da infelicidade.

O que queremos dizer é que precisamos ser fraternos, e aplicar aquilo que os espíritos codificadores disseram a Kardec: Do supérfluo dos ricos, muitos pobres se sustentariam. Mas as riquezas não são apenas

valores amoadados, mas também, fé, compreensão, amizade, amor, inteligência.

Nascemos para sofrer? Para pagar nossos débitos perante as leis divinas? Somos réprobos neste mundo que foi classificado por um espírito como penitenciária e hospital? Estamos sujeitos ao pecado original? Afinal, é possível ser feliz aqui na Terra?

Cada uma dessas perguntas suscitariam páginas e mais páginas para análises e respostas. Em síntese, responderíamos que não nascemos para sofrer, mas sofremos! Sofremos porque o nosso mundo é imperfeito. Nós somos imperfeitos. Sofremos porque erramos, mas erramos porque somos ainda ignorantes e temos pouca evolução. As desigualdades são aumentadas pela falta de solidariedade, fraternidade, e pelo império do egoísmo.

A Doutrina Espírita ensina que Deus nos criou simples e ignorantes, e determinou, por meio das suas leis, que o nosso desenvolvimento se faça através das vidas sucessivas, em mundos materiais. Logicamente esses mundos obedecem a uma escala evolutiva: mundos primitivos para espíritos primitivos. Mundos angelicais para espíritos angélicos. Mas todos começaram pelo primitivo. Entretanto, porque Deus quis que fosse assim, ninguém poderá responder.

Porém, prezado ouvinte, o que queremos dizer realmente nesse artigo, é que a dor, em qualquer uma das suas formas, tem uma mensagem para nós. Decodificar essa mensagem é tarefa de cada um. Talvez possamos decodificar aquilo que é comum em todas elas: Evolua! Cresça! Ame incondicionalmente! Confie na providência divina! Partilhe a sua felicidade, os seus momentos felizes com o seu próximo. Examine o seu patrimônio moral e intelectual, os seus direitos adquiridos, e ensine todos a conquistá-los.

Podemos dizer que Deus não castiga, se entendermos as dores do mundo como lições preciosas, aprendizado. Precisamos compreender que a vida num corpo físico é muito importante e devemos valorizá-la,

devemos amar e respeitar esse corpo e não culpá-lo pelos nossos deslizes, pois quem pensa, ama e sente é o espírito imortal, e não a matéria.

Se você está passando por grandes sofrimentos, não se revolte, nem desanime. Não se julgue, também, um grande pecador, mas alguém que batalha para evoluir. O peixe, ao lutar para fugir da rede, perde muitas escamas. Portanto, a rede do sofrimento que te aprisiona, não exigirá menores perdas, mas valerá a pena. E como valerá a pena, quando compreendermos o que disse o Rabi Nazareno: Conheceréis a verdade e ela vos libertará.



## Homenagem a Herculano Pires – II

Amílcar Del Chiaro Filho

No dia 9 de março, p.p. completamos 23 anos sem a presença física de José Herculano Pires. O que representa esse hiato de tempo? O que representa a saudade? Representa muito, pois a produção literária de Herculano teria enriquecido enormemente o movimento espírita.

Será que não surgiu ninguém após Herculano que pudesse carregar a bandeira do Kardecismo com o mesmo brilho? Será que não surgiu ninguém com a competência doutrinária de Herculano e com a sua força moral, sua pena vigorosa e com a sua veia poética? Provavelmente sim, mas só o conheceremos muito depois, porque não basta o brilho fugaz de algumas produções ou alguns anos, mas a continuidade de um trabalho osculado pelas décadas de dedicação à causa.

Só o tempo revela o trabalhador, porque foram muitos que irromperam no arraial espírita com um ou dois livros, ou meia dúzia de artigos e

crônicas, ou ainda algumas palestras brilhantes, para depois caírem na mesmice ou abandonarem a liça, seduzidos pelo canto das sereias, da glória mundana, dos elogios fáceis.

Herculano começou jovem no movimento espírita, e foi conquistando posições pela coerência e beleza de um estilo que sabia ser poético, mas sabia também ser incandescente, quase impiedoso para com aqueles que se diziam espíritas e aviltavam o Espiritismo, fossem grandes ou pequenos, ou se lastreassem em instituições orientadoras do movimento.

Herculano se foi, mas a saudade ficou. Saudade cujas lágrimas se transformam em gotículas de luz, em prece de gratidão, e a reiteração da promessa, que se depender de nós o Herculano jamais será esquecido.



## Livro Luz

Amílcar Del Chiaro Filho

Quando raiou a manhã do dia 18 de abril de 1857, Paris mal podia supor que estava iniciando uma nova era para a humanidade. A livraria Dentu tinha em sua vitrine um livro capaz de mudar o mundo, se os homens assim o quisessem. Passados, hoje, 145 anos, o livro continua tão atual quanto naquela manhã do seu lançamento.

Os fenômenos das mesas girantes e falantes, importados pela França, dos Estados Unidos da América do Norte, sofreu todo tipo de ataques, de escárnio, ridículo e sarcasmo. Segundo os pensadores da época, na França, o ridículo mata. Entretanto, O Livro dos Espíritos enfrentou o ridículo e venceu, porque veio direcionar os fenômenos insólitos para a via filosófica, e Allan Kardec afirmava que as mesas girantes era apenas o ABC daquela ciência filosófica que levava à conseqüências morais.



Porém, apesar de muitos críticos se renderem às evidências, muitos outros continuaram a martelar o Espiritismo com o ridículo, pois viam seus interesses imediatos prejudicados. Vendo, porém, que o sarcasmo era uma arma insuficiente, apelaram para ataques morais, acusando os espíritas de pregarem o aborto, o divórcio, a desobediência familiar e sobretudo de provocar a loucura. Entretanto, Allan Kardec provou que, ao contrário disso, o Espiritismo preserva a família, defende a vida e cura a loucura, como também, é o melhor preventivo contra a alienação mental.

Livro dos Espíritos está aí, há 145 anos iluminando o mundo. O Espiritismo mostrou-se capaz de resistir a todos ataques, desde a zombaria até os ataques morais, mas se existe algo que pode destruí-lo, são os próprios espíritas, através da sua ignorância, vaidade, amor-próprio, desunião.

O Livro dos Espíritos veio revelar a imortalidade por inteiro. Os chamados mortos vieram despertar os vivos sepultados nas descrença ou ignorâncias e proclamar a perenidade da vida.

O sol que banhou Paris naquela manhã de 18 de abril de 1857, encontrou outro sol que emitia intensa luz nas prateleira de uma livraria. Sua missão é a de esclarecer os homens, quanto a idéia de Deus, a existência e imortalidade da alma, do perispírito, da reencarnação e causa e efeito, mediunidade e mundos habitados, e muitas outras coisas.

Mas para o Espiritismo ser uma realidade dependerá muito de nós os espíritas, pois, emergir da era da matéria para a luz cristalina do espírito, requer esforços, estudo e dedicação.



## O Livro dos Espíritos – I

Amílcar Del Chiaro Filho

Neste mês de abril de 2002 O Livro dos Espíritos completa 145 anos. Aparentemente é um livro velho, especialmente devido a acelerada evolução científica do século passado, mas é um livro atual, novo, pois os seus conceitos não foram ainda inteiramente assimilados e compreendidos, mesmo por um grande número de espíritas.

Na introdução Kardec faz uma lúcida abordagem de algumas palavras e define o significado de "alma" para o Espiritismo, afirmando que a alma é o espírito encarnado. Mas adentrando o capítulo 1º tomamos conhecimento do seu conteúdo, que trata das causas primárias. Deus e o Infinito.

O livro revoluciona o pensamento até então vigente sobre um Deus antropomórfico, isto é, com forma de homem, tendo por consequência, herdado virtudes e defeitos humanos. A resposta dos espíritos é muito simples: Inteligência suprema. Causa primária de todas as coisas. Entretanto, a forma da pergunta de Kardec também é revolucionária: O Que é Deus? substituindo a velha forma: Quem é Deus?

Todo efeito inteligente tem uma causa inteligente. Os que negam a existência de Deus, dão ao acaso uma força extraordinária. Que acaso fabuloso teria criado o universo? O sentimento de religiosidade é inato no homem e infelizmente a intelectualidade dos materialistas afirma que o homem que precisa desse sentimento religioso, que crê na continuidade da vida e em seres invisíveis que a presidem, são pessoas fracas, que tem medo e precisam se apoiar em algo mágico, místico, para

suportar a vida. Pensam eles, os materialistas, que não precisam: Ledo engano!

Deus é eterno, imutável, imaterial, único e Todo-Poderoso. Lógico que com isto não falamos tudo sobre Deus. Talvez uma ínfima parte. Mas, como diz Kardec, se não podemos saber tudo o que Deus é, sabemos o que ele não pode ser. E com certeza ele não pode ser esse Deus arbitrário, ciumento, rancoroso, punidor, que protege alguns em detrimento de muitos; que criou seres diferenciados sem a necessidade de passar pelas provas humanas, e que até teria gerado um filho unigênito, diferente de tudo que foi criado antes e depois. Ora, não é atoa que os teólogos temem o Espiritismo e tentam provar que ele é, exatamente, aquilo que ele prova que não é.

A lenda de Adão e Eva entra definitivamente para o rol do maravilhoso e sobrenatural. A Terra começou a ser povoada em vários pontos diferentes. Adão e Eva são para o Espiritismo a representação de uma raça que habitou uma região do planeta numa determinada época. Por tanto, fica bem claro que a humanidade não começou por um primeiro casal, conseqüentemente não herdamos o pecado original e não fomos criados para sofrer, e sim para crescer, evoluir, ser perfeitos.

O homem é dotado do fluido vital que lhe dá energia e condições de viver na matéria. A morte se dá por exaustão dos órgãos, e o espírito, que é o princípio inteligente do universo, desenvolve-se através das reencarnações sucessivas, neste e em outros mundos.

O Livro dos Espíritos será alvo de muitas homenagens neste mês de abril, assim como Allan Kardec, entretanto, a melhor homenagem que podemos fazer a ambos, é estudar profunda e dedicadamente O Livro dos Espíritos, e, conhecendo-o como a palma da nossa mão, divulgá-lo com todas as nossas forças. Talvez a divulgação deste livro ainda não alcançou o seu ápice, porque muitos dos que o divulgam não o conhecem bem, e muitos outros conhecem por ouvir dizer, e o tem como um livro religioso, como o é a Bíblia, o Alcorão, e outros.

Temos no Livro dos Espíritos um compêndio de sociologia cósmica, porque ele não trata apenas da vida depois da morte, mas da vida independentemente de estar ou não vinculado a um corpo físico.

A nosso ver ninguém pode dizer-se realmente espírita se não conhecer O Livro dos Espíritos.



## O Livro dos Espíritos – II

Amílcar Del Chiaro Filho

Nenhuma outra doutrina dá, como o Espiritismo, uma noção clara, aceitável, da vida e da criação. Os mitos e as lendas, como de Adão e Eva, do pecado original, da rebelião dos anjos, liderados por Lúcifer, serviram para a infância da humanidade. Hoje, nossa mente já pede alimentos sólidos, como no dizer de Paulo à Igreja de Corinto: Leite vos dei, porque não podíeis digerir alimento sólido, e ainda não podeis.

Logicamente Paulo falava à uma época muito próxima do Cristo. Hoje, dois milênios depois, certamente estamos em condições de conhecer verdades mais profundas e mais sólidas. Este é o papel do Espiritismo, oferecer alimento sólido e substancioso. Entretanto, acostumados à papinhas, a maioria dos cristãos rejeitam o alimento espírita, e mesmo entre os espíritas, existem aqueles que, como disse o Professor Herculano Pires, não querem largar as tetas das cabras celestes.

Não largam o leite, a papinha, para não ter o trabalho de mastigar e digerir o alimento sólido, e por isso recheiam o Espiritismo de fantasias e da ferrugem das religiões que deixaram, sem abandoná-las totalmente,

como a mulher de Lót, olham para trás em busca das suas quimeras, e se petrificam.

Que bom saber que não fomos criados, como Adão, do barro da terra, e sim, da luz das estrelas.

Os espíritos são os seres inteligentes do universo. Criados simples e ignorantes, partem para a mais fantástica jornada, verdadeira epopéia, muito mais extraordinária que qualquer odisséia.

Todos, sem exceção, partem do mesmo ponto e tem o mesmo objetivo, a perfeição. Ninguém ficará perdido pelo caminho, mas dependerá de cada um, o tempo que levará para alcançar a meta. Para os rebeldes, recalcitrantes ou preguiçosos, as "eternidades serão mais longas".

Ao contrário de uma existência limitada a menos de cem anos, com poucas exceções que ultrapassam essa idade, o espíritos tem uma série inumerável de vidas. A reencarnação é a mais justa e democrática lei do universo. Através das reencarnações o espírito passa por todas as condições humanas, variando a raça, cor, sexo, riqueza e poder, ou pobreza e desvalia. A reencarnação se dá na Terra ou em mundos compatíveis com a nossa evolução, o que reforça a idéia de sermos cidadãos cósmicos.

Quando encarnado, o homem é composto de corpo, perispírito e espírito. Ao morrer o corpo, o espírito se liberta e leva consigo o perispírito, corpo fluídico, vaporoso que guarda a forma ou aparência da última encarnação.

O Espírito viaja pelo espaço com a rapidez do pensamento, mas não pode estar em dois lugares ao mesmo tempo, e nem se divide, porém, a sua irradiação mental tem a força da sua evolução.

A criança que nasce e pouco tempo depois morre, durando algumas semanas, meses ou alguns poucos anos, qual será o seu destino? Céu, Inferno ou o limbo? Essas soluções seriam imorais, no entanto, o espírito que não é criança, pois a sua personalidade fora do corpo que o restringe é adulta, reencarnará em novo corpo, especialmente preparado para ela, e

continuará a sua jornada. Qual doutrina apresenta solução tão justa para tal problema?

O Espírito guarda consigo todo o patrimônio intelectual e moral adquirido. Essas aquisições se apresentam, muitas vezes, como idéias inatas, vocações, aptidões.

É interessante como o Espiritismo valoriza a vida. Não somos contra isto ou aquilo, somos a favor da qualidade, da dignidade da vida. De acordo com o modo que viver, o espírito será recebido no mundo espiritual ao desencarnar. Carinhosamente pelos bons, se foi bom, ou amargará a companhia dos desditosos, se foi mau, egoístas, violentos.

Os espíritos não ocupam lugar e nos cercam, nos acotovelam sem que os percebamos, por isso, podem ler os nossos pensamentos. Alguns nos protegem, outros nos invejam ou atacam, mas se a nossa vida for reta, leal, elevada, não há porque temer a intromissão dos maus espíritos.

Sabendo tudo isso, e muito mais que o Espiritismo nos oferece, ficamos tristes ao ver centros espíritas que curam o corpo que um dia irá morrer, mas negligenciam a cura do espírito imortal. Mais do que a busca da salvação empenhamo-nos na busca da iluminação, do conhecimento. No dizer de Kardec o Espiritismo amplia os horizontes da humanidade.



## O Livro dos Espíritos e a História

Amílcar Del Chiaro Filho

Poucas vezes avaliamos a luta heróica para se divulgar e implantar uma idéia. Por exemplo: quando lemos O Livro dos Espíritos não

fazemos idéia da extraordinária jornada do pensamento humano para chegar até este ponto.

Esta jornada teve início com a chegada do homem na Terra, desde as épocas mais recuadas, passando pelas várias idades da humanidade, como a idade da pedra polida, pré-história, a invenção da escrita, pelas outras fases como a litolatria, a fitolatria, a zoologia, o politeísmo, o Código de Hamurabi, o Monoteísmo de Moisés com o seu código de Talião - olho por olho - dente por dente, trazendo os princípios da justiça, e a defesa do mais fraco contra a força do mais forte, com o Tora.

Surge, então, a era dos profetas hebreus, com suas linguagens austeras, implantando a justiça pelo medo do castigo. A história foi pisada pelas patas dos cavalos dos bárbaros, como Tarmelão, Gengis Khan, e brilhou no ferro das espadas de grandes conquistadores, como Alexandre, Amílcar Barca, Aníbal, Júlio César.

Espalhou-se pelo mundo com as legiões romanas, e consagrou altares nos sacrifícios de vários cultos, de Baal a Jeová, de Zeus a Júpiter. Passou por corações mansos e pacíficos como Buda, Confúcio, culminando numa manjedoura com Jesus de Nazaré, que, ao caminhar pelas estradas do mundo, deixou desprender-se de suas sandálias poeira de estrelas, que nunca mais puderam ser apagadas.

Veio depois a diáspora e os judeus se espalharam pelo mundo, levando em seus corações as esperanças de uma pátria. Maomé surge no Levante e ergue o estandarte do islamismo.

Depois aconteceu a terrível nódoa das cruzadas, e mais à frente a negra noite da idade média, com o Tribunal da Santa Inquisição, quando, em nome de Jesus de Nazaré, que deu sua própria vida para iluminar o mundo, torturou-se e matou-se em defesa da fé e da salvação das almas.

Coisa maravilhosa foi a invenção da imprensa e a reforma protestante, marcos indelévels desta caminhada, pois, sem elas, não haveria o Espiritismo.

Nesta caminhada fabulosa veio a revolução francesa, os Iluministas e grandes inteligências. Infelizmente houve, também, a mancha da escravidão negra e o colonialismo explorador das nações fortes sobre as fracas, até que o plano espiritual determina que os espíritos invadam a Terra, e surge a primeira ponta de lança desta invasão a aldeia de Hidesvylle, com as meninas Fox e o espírito Charles Rosma.

É chegado o momento! Em abril de 1857 é lançada em Paris a primeira edição deste livro que agora compulsamos e consultamos em nossa língua, com todas as facilidades e toda a liberdade. Mas para chegar a esse direito de ser livre, quanto sangue foi derramado, quantos morreram, quantas fogueiras da intolerância foram acesas e alimentadas com a carne humana, e com os ideais daqueles que caminham à frente da humanidade.

Por tanto, meu amigo e minha amiga; reverencie este livro! Ame-o profundamente, pois ele não é somente um livro impresso, é toda uma história apaixonante e de extrema coragem. Se você penetrá-lo com o seu olhar, além das suas páginas, verá todo esse caminhar da humanidade. Depois dele ainda aconteceram muitas guerras, e duas conflagrações mundiais, mas com certeza, você que o leu e meditou nos seus ensinamentos, já não é mais o mesmo.

Agora você sabe de onde veio, o que faz na Terra e para onde vai quando deixá-la. Hoje você sabe que a morte não existe, pois esse livro matou a morte, e agora você sabe que é imortal, e porque, mas sobretudo para quê.

Apure a sua audição parapsíquica, encoste seus ouvidos espirituais na capa deste livro e ouvirá os gemidos da história, o sibilar das flechas, o tropel dos cavalos, o bater das ondas no casco dos navios de Colombo, o troar dos canhões, as terríveis explosões atômicas sobre Hiroxima e Nagasaki, o lamento dos negros nos porões dos navios negreiros, os discursos de Sócrates e Platão, o cântico dos anjos: Glória a Deus Nas



Alturas e Paz na Terra, e Boa Vontade para com os homens. Mas sobretudo o Sermão da Montanha, as bem aventuranças...

Você ainda pode ser o mesmo? NÃO! Nunca mais!



## Sacrifício

Amílcar Del Chiaro Filho

A religião judaica oferecia sacrifícios a Jeová, podendo ser a imolação de animais ou frutos da terra. Quando Jeová se irava contra o povo escolhido por ele, devido as suas desobediências e os seus pecados, especialmente de seus reis, enviava castigos, que poderia ser desde uma estiagem prolongada de chuvas, pestes, ou a derrota e conseqüente submissão a um exército estrangeiro. Não raro, sacrificava-se um bode para aplacar a ira divina, daí a expressão, bode expiatório.

Abordamos este assunto porque recebemos, com o nosso endereço, uma revista evangélica, um número especial de combate ao Espiritismo. A revista ataca a reencarnação, argumentando que, com ela, transferimos a dívida para uma outra vida, mas continuamos devedores, e no Evangelismo, a dívida foi para os ombros de Jesus Cristo, o cordeiro de Deus, imolado na cruz, como o grande e último sacrifício.

O que eles querem dizer é que, nossos erros vão pesar nos ombros de Jesus, desde que nos arrependamos e o aceitemos como Salvador. Afirmam, ainda, que o Espiritismo não é Cristão, porque contraria todos os postulados do Cristianismo.

Aproveitamos o tema apenas para examinar e reforçar os conceitos espíritas de salvação, castigos eternos, arrependimento e reparação,

assim como reencarnação e Cristianismo. Começamos pela reencarnação: os teólogos católicos e protestantes não podem ignorar que o cristianismo primitivo foi inteiramente pneumático, isto é, mediúnico, porque falamos de pneuma, (espírito), e também reencarnacionista, e que a reencarnação foi abolida pela igreja através de um concílio, mais ou menos na metade do primeiro milênio depois do Cristo.

Eles não podem negar, também, que Jesus de Nazaré afirmou: Elias já veio e eles não o reconheceram. Os discípulos compreenderam que o Mestre falava de João Batista. Não vamos citar Nicodemus porque está sujeito a interpretação, como o renascer pela água do batismo. Além disso, se podemos transferir nossos erros para os ombros de Jesus, sem repará-los, suas palavras, “quem vive pela espada morrerá pela espada” não teria efeito. Anularia, também, a afirmativa de Paulo, apóstolo que eles tanto apreciam, que disse: “Daquilo mesmo que o homem semear, ceifará”. Salvação, para nós, tem o significado de iluminação, transformação.

O Pastor afirmou: a reencarnação transfere o devedor de cadeia em cadeia neste e em outros mundos. A salvação retira o devedor da cadeia antes que ele morra.

O Espiritismo afirma que o arrependimento é o primeiro passo, mas é preciso haver a reparação. Passar nossas dívidas para os ombros de outro, mesmo que este outro seja o Cristo, é muito cômodo.

O Espiritismo afirma que não existem castigos ou prêmios eternos, mas sim, um esforço contínuo de evolução. A Doutrina Espírita não é uma seita cristã, mas baseia-se nos ensinamentos de Jesus, o Cristo. Allan Kardec afirmou que o Cristianismo, tal qual saiu da boca do Cristo, é imbatível.

Entretanto, não nos preocupa a publicação contra a reencarnação, porque um dia os pastores morrerão, e saberão que a reencarnação existe, porque terão que reencarnar.



## Sorria Para A Vida

Amílcar Del Chiaro Filho

Faça uma saudação à vida: SORRIA. Mas não sorria apenas com os lábios, sorria com os olhos, com a alma. Depois, respire algumas vezes profundamente, e expire lentamente, ritmicamente. Com o sorriso você ilumina a vida. Com a respiração profunda você melhora a sua circulação sanguínea e a sua saúde física e psíquica, saúde do corpo e saúde da alma.

Quando você inspirar, segure o ar nos pulmões por alguns instantes e mentalize que a energia emanada de Deus está circulando em suas artérias, suas veias e saturando as trilhões de células que compõem o seu corpo, seu organismo. Mentalize que Deus lhe ama, e que ele não o criou do barro da terra, e sim, da luz das estrelas.

Lembre-se que Deus o criou com uma meta, um objetivo, o de que você alcance a perfeição, torne-se um ser perfeito. Não pense que é impossível porque não é. Não é impossível porque você é um ser imortal, e terá quantas oportunidades forem necessárias, através das reencarnações, para alcançar a perfeição.

Sendo espírita você terá uma motivação maior para sorrir e confiar na vida. Sabedores de que somos imortais e fomos criados simples e ignorantes, e que ninguém está perdido para sempre, mas que somos potencialmente perfeitos, e criados para a vitória, entendemos também, que precisamos aprender a desenvolver nossas potencialidades, e construir a felicidade, na certeza de que ela passa pela felicidade do próximo.

Confie profundamente em Deus, mas confie, também, em você. Ame a vida, as pessoas, a si mesmo. Valorize-se. Agindo assim, com certeza mudaremos o mundo, acabaremos com o medo e violência, e construiremos a paz. Vamos construir um mundo novo, com amor, muito amor no coração.

Por tanto, sorria. Olhe a vida com os olhos do amor. Faça o que estiver ao seu alcance para diminuir as injustiças sociais. Todos somos merecedores da felicidade. Sorria!



### A Bomba D'água

Amílcar Del Chiaro Filho

Uma querida amiga, a Marisa, nos enviou uma história interessante que adaptamos para a nossa campanha pela paz.

Um homem caminhava por um deserto, com muito calor e muita sede. Apesar de tudo ele arrastava-se na esperança de encontrar a salvação, e não estava enganado, pois viu ao longe uma casa de madeira em ruínas e com muito esforço chegou até ela. Não encontrou nada para beber ou comer, porém encontrou uma pequena sombra, onde deixou-se cair para descansar.

Ele começou a olhar as coisas à sua volta e viu uma bomba d' água manual. Pensou consigo: o poço deve estar seco. Mas ele viu, também uma garrafa quase cheia de água e já ia tomá-la, quando percebeu um papel colado nela, que depois de limpo da poeira, ele viu que eram instruções para fazer a bomba funcionar.

O bilhete dizia que era preciso despejar todo o conteúdo da garrafa na boca do cano que descia para o poço, para, que a bomba funcionasse. Com a garrafa de água na mão, veio a dúvida. E se eu despejar a água e a bomba não funcionar? Após alguns instantes ele resolveu arriscar e seguiu as instruções.

Depois começou a bombear e o mecanismo rangia e nada de água, contudo ele continuou. Após alguns minutos ele percebeu um filete de água e depois a água correu fartamente, limpa, pura, deliciosa. Olhando para a garrafa ele percebeu um recado: não se esqueça de encher a garrafa antes de partir.

Assim é a vida, pensamos nós. As vezes é preciso arriscar a perder um pouco para ganhar muito. Mas é sempre bom prepararmos as coisas para que outros usufruam também. Ao partirmos deste mundo, vamos deixar uma garrafa com um pouco de felicidade e instruções para fazer os mecanismos da vida funcionar, tranqüila e feliz. Vamos reagir contra a violência, porém com muito amor.



Amelie Boudet - Uma Grande Mulher

Amílcar Del Chiaro Filho

Nosso editorial presta uma singela, mas profunda homenagem a uma mulher extraordinária, Gabriele Boudet Rivail, a Sra. Allan Kardec. O dia 25 de novembro assinala a data do aniversário de nascimento desta mulher valorosa, que enfrentou ao lado do esposo, as tempestades das críticas, das campanhas difamatórias, das calúnias, sem medo, com a coragem inaudita dos fortes.

Gaby, como a chamava Allan Kardec na intimidade, era uma mulher delicada, mas extremamente forte. Professora de artes e excelente miniaturista, tinha vigorosa cultura geral, e foi o apoio para Kardec nas grandes lutas enfrentadas contra o poder das ciências e do clero católico e protestante. Ela acompanhava o esposo nas suas viagens para visitar os grupos espíritas que se formavam nas cidades da França e do estrangeiro. Tanto é, que Leon Denis, ainda muito jovem, guardou na memória, um quadro bucólico, quando da visita de Kardec e Gabi em Tours, o carinhoso gesto de Allan Kardec subindo a uma cadeira para cortar um cacho de uva e oferecê-lo gentilmente à esposa.

Mas o valor, o denodo desta mulher se mostrou por inteiro depois da desencarnação de Allan Kardec, quando ela fundou a Sociedade Para a Preservação e Continuidade das Obras de Allan Kardec. Graças a isto, a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas e a Revista Espírita continuaram existindo.

Contudo, ela enfrentou a tempestade de um processo contra a Revista Espírita, devido Pierre Gaetan Lemarrie ter acolhido o trabalho de um fotógrafo, que dizia produzir fotografias transcendentais, ou seja, ao fotografar uma pessoa, parentes e amigos, desencarnados, do fotografado, apareciam na foto. O fotógrafo fez um acordo com o juiz, assinou uma confissão de fraude, escapando assim da prisão. Lemarie, foi condenado e cumpriu um ano de prisão na Penitenciária de Paris. Intimada como testemunha, Amelie foi desrespeitada pelo juiz, aviltando a memória de Allan Kardec, o que provocou viva reação da viúva do Codificador, exigindo respeito à memória de seu esposo. Certamente o juiz já havia decidido pela condenação.

O dia 25 de novembro é um dia de glória para a Doutrina Espírita, porque assinala o aniversário de nascimento desta valorosa mulher: Amelie Boudet de Lacombe Rivail. Honra e glória à Gabi e a todas mulheres espíritas, como Amália Domingo Soller, Anália Franco, Virgínia Pires, e tantas outras anônimas, baluartes extraordinárias das

instituições e dos lares espírita. Gaby, num gesto respeitoso beijamos sua mão.



### Auto de Fé de Barcelona

Amílcar Del Chiaro Filho

No dia 9 de outubro de 2001, comemorado 140 anos do Auto de Fé de Barcelona. Não estranhem a palavra comemoramos, pois Allan Kardec afirmou que deveria ser um dia de festas para os espíritas, e que nunca fosse esquecido, porque a intolerância religiosa, querendo sufocar o Espiritismo, apenas destacou-o ante o mundo, pois, a inquisição, execrada pelos homens, dava mais um sinal da sua fraqueza, agitando a cauda da idade média, nos estertores da morte definitiva.

Com certeza já não era admissível queimar homens, pois haveria muitos protestos, por isso, tentaram queimar idéias, sem saber que idéias e ideais não se queimam. Podem ser abafados, recalçados, engessados, mas ressurgem sempre.

O Auto de Fé de Barcelona foi a consagração do Espiritismo. Literalmente o seu batismo de fogo. Mas a Espanha levantou-se como um só homem, para saber o que era essa doutrina que aterrorizava o clero. A comissão episcopal foi vaiada pelo povo, e assim que a guarda armada se retirou da praça do Quemadero, onde muitos mártires tiveram seus corpos incinerados no intuito de salvar as suas almas, o povo simples recolheu as cinzas dos livros e fragmentos que não foram consumidos pelas chamas, e levaram para as suas casas.

Um exemplar de O Livro dos Espíritos, carbonizado pela metade, foi enviado a Allan Kardec, que o guardou como uma doce lembrança. A violência clerical e o servilismo do Estado, consagrou também o livreiro “Lachatre”, hoje justamente homenageado por espíritas brasileiros, que fundaram uma editora, que honra o Espiritismo, com o seu nome.

Muitas outras perseguições viriam. Muitas lágrimas ainda seriam derramadas. É por isso que o movimento espírita tem que respirar liberdade, tem que ser compreensivo, mas não conivente, porque venceu a ditadura de Napoleão 3º - a força esmagadora da perseguição religiosa, o orgulho acadêmico das ciências, o esnobismo filosófico, para firmar-se como doutrina consoladora e iluminadora.

Porém, do que tinham medo as igrejas, os acadêmicos, os políticos e os filósofos? Qual era o perigo representado pela Doutrina Espírita? Certamente é pelo fato de nos seus íntimos desgostos, nas tristezas, no desânimo, nas lágrimas abundantes que lavam as nossas faces, encontramos o consolo, a esperança e o lenço que enxuga o pranto.

Talvez porque, quando somos desprezados, injuriados, maltratados, nos viram as costas e se negam a apertar nossa mão, encontramos no Espiritismo o apoio, a luz para a compreensão que nos dá coragem e fé.

Com certeza, temem o Espiritismo, porque nos momentos em que o sofrimento se faz pesado e gememos ante o látego das dores superlativas, nele encontramos forças e superamos as adversidades.

Incomoda, talvez, os que se julgam poderosos, o refúgio que encontramos quando a sorte se nos faz megera e afundamos na pobreza, perdemos os bens materiais, a família, os amigos, mas encontramos guarida na compreensão desta Doutrina maravilhosa.

Esta é a Doutrina da Caridade que salva, da fé racional, do intercâmbio com os que habitam o mundo dos espíritos, da iluminação pelo conhecimento, mas sobretudo tem que ser, e é, com certeza, a doutrina do AMOR.





## A Violência da Miséria

Amílcar Del Chiaro Filho

Ainda em sobressalto pela violência das ações terroristas, repetidas em menor escala na Espanha e Israel, e ainda com a marcha e contramarcha das notícias de guerra, ficamos a pensar onde foi parar a mansidão de um Francisco de Assis, de um Gandhi, de Uma Madre Teresa de Calcutá e tantos e tantos outros homens e mulheres que elegeram a vida como trabalho de amor e esperança.

Pensávamos nas vítimas, e o que poderia ter ocorrido dentro dos aviões lançados sobre as Torres que eram o orgulho de uma cidade. Se os adultos não podiam entender o que se estava passando, a não ser que iam morrer, imaginem o que deve ter se passado na cabeça das crianças, ao perceberem que iriam morrer?

Meu Deus, quanta insensatez. Corpos pulverizados. Vidas sacrificadas num ato brutal para chamar a atenção do mundo. Hoje a televisão nos traz as imagens para dentro da nossa casa e da nossa consciência. Pouco antes vimos crianças serem hostilizadas brutalmente a caminho da escola, apenas porque os seus pais professam uma religião diferente.

Com dor inaudita tomamos conhecimentos de que revolucionários decepam com uma machadinha, a sangue frio, braços de adolescentes, nas intermináveis guerras civis da África.

Mas, como foi cruel ver a fotografia de uma criança africana, com uns três anos de idade, ajoelhada e dobrada para o chão, com o rosto em terra, costelas à mostra, apesar do inchaço do ventre, e a poucos passos

atrás um urubu esperando a morte completar o seu trabalho, para então devorá-la.

Lamentamos que o quadro seja cruel demais para a sua sensibilidade, caro ouvinte do Sol Nas Almas, mas a nossa intenção é mesmo a de chocar, pois digitamos esse texto com os olhos marejados de lágrimas.

As crianças no avião morreram sob uma violência brutal e instantânea. O pequeno africano, como tantos milhões, nos países pobres do mundo, mas que compram arma e desenvolvem bombas atômicas, estão morrendo lentamente e os corvos esperam o banquete de carniça. Morrem por falta de solidariedade de amor. O deixai vir os pequeninos é apenas uma frase para enfeitar discursos pomposos. Elas morrem de inanição porque gastamos trilhões de dólares com armas assassinas. Porque nações desavergonhadas vendem armas para os dois lados em guerra. Porque nações hipócritas guardam em seus bancos o dinheiro dos ladrões do mundo inteiro. Porque pessoas corruptas desviam dinheiro público para os seus cofres, superfaturam obras e exibem seu status nas colunas sociais, enquanto mais de um bilhão não tem o que comer, para viver um pouco mais.

Lembro aqui palavras do Professor José Herculano Pires:... Chamar de Cristão o mundo atual, é blasfemar contra o Cristo e escarnecer do seu Evangelho.

O Espiritismo tem uma grande missão na Terra, o de esclarecer, iluminar, restabelecer a verdade. O homem precisa saber que não passará por esses caminhos uma só vez. Voltará para corrigir seus erros.

O Reino de Deus, diz ainda Herculano Pires, está acima da sociedade de classes, do mundo injusto de ricos e pobres, das competições políticas e econômicas. O Reino de Deus está dentro de nós, na aspiração divina da justiça e do amor, que é o próprio reflexo de Deus na consciência humana.



## Confiança Em Deus

Amílcar Del Chiaro Filho

Vivemos momentos cruciais no planeta, e muitos tem as suas convicções de justiça abalados. Alguns descrêem da “Providência Divina”, acreditando que Deus perdeu o controle da sua criação.

Logicamente, esta é uma observação destituída de razão, porque, aquilo que parece falta de controle, está debaixo de um rigoroso planejamento. Deus concede a liberdade para que o homem possa crescer. Deus preside os destinos do universo, e nós estamos inseridos nessa comunidade universal.

Podemos parecer impotentes ante a sanha da violência, não só a do terrorismo, mas a do crime organizado, das quadrilhas de traficantes, dos crimes passionais, da miséria, da fome e até da violência doméstica e sexual.

O que fazer? Entreguemos nossas vidas e o nosso mundo a Deus, mas não deixemos de fazer a nossa parte em prol do bem geral, pois, no mundo, somos instrumentos de Deus para a pacificação, a justiça social, o amor. Só assim o mundo terá sanidade.

Não importa o nome que damos a Deus ou como o concebemos, o que importa, realmente, é que Deus não pode ser mal, protecionista, rancoroso ou vingativo. Concebemos Deus, conforme nos ensinaram os espíritos: Inteligência suprema e causa primeira de todas as coisas.

Criados simples e ignorantes, o Criador deu a cada espírito o livre arbítrio e uma meta a alcançar: a perfeição. Temos liberdade de agir como quisermos, porém somos responsáveis pelos nossos atos, o que

equivale a dizer: somos livres para semear, mas somos obrigados a colher.

Toda essa onda de violências vai passar, e o mundo entrará numa era de paz e realizações. Corrigiremos as injustiças, sanearemos a moral, acabaremos com a fome, e cuidaremos para que todos tenham o suficiente para viver com dignidade. Este é o desafio que temos que enfrentar, mas com certeza venceremos.



## Espiritismo - Ciência e Religião

Amílcar Del Chiaro Filho

Ciência e religião se divorciaram lá atrás, numa das curvas do tempo, e esta separação parecia definitiva. Allan Kardec, no Evangelho Segundo O Espiritismo, inseriu no capítulo 1º - um texto que ele deu o título: \*Aliança da Ciência Com A Religião. Kardec afirma que ambas são de Deus, portanto, não podem se contradizer.

O Mestre Druida afirma ainda, que a ciência deve levar em conta a espiritualidade, e a religião, deve considerar as leis orgânicas imutáveis da matéria. Mas, como ambas se repeliam mutuamente, seria preciso algo que preenchesse o vazio que ficou entre as duas, um traço de união que as ligassem novamente, e este traço de união está no Espiritismo, no conhecimento das leis que regem o mundo espiritual e as suas relações com o mundo corporal, leis tão imutáveis quanto as que regem os movimentos dos astros. O codificador afirma que toda uma revolução moral está se desenvolvendo no mundo sob a ação dos espíritos.

Logicamente, já no início do século 21 depois do Cristo, ainda existem cientistas materialistas, diríamos até, ortodoxamente materialista. Mas já temos muitos deles espiritualistas, e também espíritas. Hoje, muitos médicos além do seu arsenal de medicamentos e procedimentos terapêuticos, tem também, a prece e a fé, como elementos de curas.

Muitos médicos tem se dedicado a pesquisar o efeito da oração, e afirmam que as pessoas que freqüentam alguma igreja e se dedicam a espiritualidade, tem menos possibilidades de serem internadas e se o forem, ficam menos tempo. Já foram feitas experiências com dois grupos de pacientes graves, sendo que o grupo nº 1 recebeu preces diariamente, e o grupo nº 2, não. Depois do tempo marcado foi constatado que o grupo nº 1 teve um maior número de pacientes curados e melhorados, e poucos óbitos. O grupo nº 2 teve menos curas, mais pioras e mais óbitos.

Milagre? Não. Definitivamente não. Quando oramos formamos um campo magnético em torno de nós que nos protege e estimula as defesas do organismo. Este campo magnético pode ser dirigido, pelo pensamento, a outra pessoa a quem queremos beneficiar, e a envolve carinhosamente, promovendo também a ativação dos recursos de curas orgânicas, emocionais e espirituais da pessoa. O critério vale, também, para os espíritos desencarnados.

Obs. Allan Kardec – O Evangelho Segundo O Espiritismo – Aliança da Ciência Com A Religião – item 8.



## Homenagem a Herculano Pires

Amílcar Del Chiaro Filho

Nosso editorial é uma homenagem a José Herculano Pires, pelo fato de ter nascido a 25 de setembro de 1914, e durante este mês vamos homenageá-lo, através da sua própria obra.

Allan Kardec conceituou a mediunidade como uma faculdade humana. Se é humana, já fica bem claro que animais não tem mediunidade, e sim, o que poderíamos chamar de percepção. Herculano Pires explica que a intenção do seu livro *Mediunidade*, é analisar qual é a sua essência, como funciona em nosso corpo e em relação com o mundo, os homens e os espíritos. Ele demonstra a importância da mediunidade nos casos de obsessão e desobsessão, sua importância na vida diária e suas implicações psicológicas, sociológicas e antropológicas.

O autor afirma: Este livro não é e nem pretende ser considerado como um tratado de mediunidade. Longe disso, é uma exposição dos problemas mediúnicos por alguém que os viveu e vive, orientando-se nos meandros pela bússola de Kardec, a única realmente válida e aprovada pelo Espírito da Verdade, que simboliza a sabedoria espiritual junto à sabedoria humana.

Percebemos pelas palavras do Herculano, que ele não foi um teórico da mediunidade, mas viveu, sentiu-a, provou do seu gosto amargo quando lida com as obsessões, próprias e dos outros, e doce, quando em relação com os espíritos superiores.

Ele termina a apresentação com essas palavras: O Espiritismo é uma Doutrina que abrange todo o conhecimento humano, acrescentando-lhe,

as dimensões espirituais que lhe faltam para a visualização da realidade total. O mundo é o seu objeto, a razão é o seu método e a mediunidade é o seu laboratório.

Vejam a nossa responsabilidade: se o espiritismo abrange todo o conhecimento humano, acrescentando-lhe as dimensões espirituais, precisamos espiritualizar as atividades humanas, desde as mais rudimentares às mais complexas. Qualquer trabalho, qualquer profissão, por rústica que seja, quando alcança a sua dimensão espiritual, eleva-se a um patamar desconhecido por aqueles que permanecem na periferia.

Herculano Pires foi escritor, jornalista, professor de filosofia, crítico literário e POETA. Em todas essas atividades profissionais ele acrescentou a dimensão espiritual. Poeta Maior, é na poesia que ele reflete toda a beleza da espiritualidade, trabalhando no objetivo e no subjetivo, no simbólico, no mito. No livro ARGILA, Herculano penetra o mito da criação e lida com o barro simbólico, amassado pelos dedos de Deus na construção da vida.

Se você conhece a obra de Herculano Pires, vai se deliciar com o que vamos apresentar neste mês do aniversário do seu nascimento. Se não o conhece, vai ter uma amostra da sua gigantesca personalidade. Este homem extraordinário deixou cair das suas sandálias, ao caminhar pelo mundo, poeira de estrelas.



## Jesus Para o Espiritismo

Amílcar Del Chiaro Filho

O mês é dezembro, e a reflexão é o nascimento de Jesus de Nazaré. Sendo o Espiritismo uma Doutrina Cristã, embora alguns líderes católicos e evangélicos neguem isso, somos levados à profundas cogitações sobre o nascimento e a missão de Jesus, aqui na Terra.

Jesus de Nazaré, homem nascido de homem, está profundamente enraizado no Espiritismo. A sua doutrina cristã, mas não a dos púlpitos das igrejas, norteia o Espiritismo. O seu Evangelho é um roteiro de paz e de amor.

Contudo, o Espiritismo demonstra a impossibilidade de Jesus ser o próprio Deus, afirmando que ele é criatura como todos nós. No entanto, a sua evolução infinitamente maior do que dos homens mais evoluídos da Terra, não é dádiva ou privilégio, e sim conquista. Criado por Deus num tempo infinitamente distante para nós, conquistou a evolução que todos estamos fadados a conquistar um dia.

A Doutrina Espírita difere das Doutrinas Cristãs, no tocante à salvação. Enquanto elas pregam uma salvação exterior, por graça da fé, do sangue, do batismo ou da confissão e arrependimento dos pecados, o Espiritismo ensina que temos que acertar as nossas contas, quitar os nossos erros. Transformar o ódio em amor, perdoar de verdade setenta vezes sete, fazer as pazes com o nosso adversário enquanto estamos no mesmo caminho.

O Espiritismo baniu os castigos eternos e a eterna e inútil beatitude. Por tanto, o nosso Jesus não é o mesmo Cristo dos altares, ou das



pregações dos pastores. Mas não é inimigo destes. Cada um enxerga o Mestre pelo prisma próprio.

O nosso Jesus não nasceu de uma virgem numa estrebaria em Belém de Judá. Não é unigênito, nem recebeu a visita dos Reis Magos, não foi tentado por inexistentes demônios, nem permanece pregado na cruz.

Jesus nasceu e tem nascido em diferentes épocas e lugares nos corações dos homens que descobrem o seu amor. Quase sempre ele aparece em nossa vida num momento de crise, quando sufocamos de dor e desespero. Ele é como o Sol do Meio Dia, ou a luz da alvorada após noite escura e tempestuosa. Sua presença em nossa vida é como o orvalho da madrugada. Ele é o asserenador das tempestades, ordenando aos ventos que se calem, e às ondas que se acalmem. Da mesma forma ele acalma as nossas tempestades interiores, e nos estende a mão quando estamos afundando no mar revolto da vida.

O nosso Jesus está sim, de braços abertos, esperando-nos para o amplexo de amor, o ósculo da paz. Aproximamo-nos e ajoelhamo-nos para beijar-lhe os pés. Porém, ele impede o nosso gesto de submissão e aperta-nos contra o seu próprio peito. Depois... Depois abre novamente os braços e seus olhos nos fala claramente: você é livre para ficar ou ir embora... Neste momento, parafraseamos Pedro, e respondemos: Para quem iremos nós, Mestre, se tu tens as palavras de vida eterna?



## O Deus do Pão Velho

Amílcar Del Chiaro Filho

Campanha Boa Nova Pela Paz

Certamente vocês já passaram pela experiência de atender uma criança que bate à sua porta e pede pão velho. Acreditamos que poucos percebem que esta criança está batendo na porta do seu coração. Ela não está pedindo apenas pão velho, mas um pouco de atenção, de carinho, de proteção.

Lembramo-nos de ter ouvido, há muitos anos, um Pastor falar numa Rádio sobre o Deus do PÃO VELHO – dizia ele que as crianças pedem pão velho, e quando ganham, dizem: Deus lhe pague. (será que Deus fica satisfeito quando damos pão velho para matar a fome de uma criança?). Essas reflexões voltaram à nossa mente ao lermos uma mensagem de uma assistente social, Ana Luiza, que foi interpelada por um garotinho de uns 9 anos, que disse:

– Dona, tem pão velho? - Ela disse que aquela interpelação soou para ela como se o menino dissesse: – me dá o pão que era meu e ficou na sua casa!

Ela começou a conversar com o menino, perguntando onde morava? se estava na escola? Ele morava muito longe dali e não estava na escola.

– Seu o pai mora com vocês?

– Não. Ele sumiu. – foi a resposta.

Continuaram conversando. Ela absorveu, naquela conversa, toda a solidão, do menino, ainda tão pequeno, e já sem sonhos, sem brinquedos, sem comida, sem escola, sem pai. Ela disse para o garoto:

– Vou buscar o pão. Serve pão novo?

– Não precisa não, a Senhora já conversou comigo.

Três coisas nos chama a atenção nessa narrativa. “Me dá o pão que era meu e ficou na sua casa”! “A solidão da criança” e “não precisa me dar o pão, a senhora já conversou comigo”. Lamentavelmente a maioria das pessoas andam muito ocupadas ou muito desconfiadas para conversar com um menino ou um velho. A maioria não percebe que está retendo em sua casa o pão do necessitado.

Pois é, a paz é feita de coisas simples como esse texto. Vamos dar o pão novo, e o amor ao próximo, tão velho, que já tem dois mil anos. Vamos construir a paz.



## O Reino de Deus e a Sua Justiça

Amílcar Del Chiaro Filho

Quando Jesus de Nazaré afirmou: ... procurai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua Justiça, e tudo o mais lhe será dado por acréscimo de misericórdia, ele quis mostrar ao homem a necessidade de se auto conhecer, pois, num outro passo do seu Evangelho, ele afirma imperativamente: “O Reino de Deus está dentro de vós”.

Ora, se temos que procurar em primeiro lugar o Reino de Deus, e se sabemos que este Reino está dentro de nós, precisamos nos interiorizar, precisamos ser psiconautas e explorar o nosso mundo interior, as vezes

tão sombrio, assustador e desconhecido, quanto os planetas, também, desconhecidos, do nosso sistema solar e outros.

Contudo não basta procurar e descobrir o Reino dentro de nós, porque precisamos procurar também a sua justiça. O que seria essa justiça? Seria um juiz togado e a corte de advogados e promotores? Não! Está em nossa consciência que devemos ser bons, humildes, justos, diligentes, caridosos, amorosos para conosco mesmo e para com o nosso próximo. Precisamos aprender a perdoar setenta vezes sete vezes, a fazer as pazes com o adversário, a não resistir ao homem mau, a não julgar, a não prevaricar, a fazer todo o bem que estiver ao nosso alcance, e ser a luz do mundo e o sal da terra.

Jesus de Nazaré não mandou que fizéssemos apenas, pois, antes ele exemplificou cada uma dessas situações, culminando com o perdão ao bradar com o que lhe restava das forças orgânicas no alto da cruz: Pai, perdoai-os, pois eles não sabem o que fazem.

Por muito tempo continuamos sem saber o que fazíamos, porque, em nome dele declaramos guerras santas, abençoamos armas e destruimos inimigos da fé. Em nome dele expoliamos os fracos e criamos a Santa Inquisição para salvar as almas, mesmo destruindo os seus corpos.

1.850 anos depois, em nome do amor, o Espiritismo chegou à Terra quando mais precisávamos dele, pois agora éramos aristocratas do pensamento, e dominávamos as cátedras universitárias ou os seus bancos escolares, e já não podíamos acreditar num Deus impotente para dominar a sua criação e que apresentava tantos defeitos de caráter quanto os nossos. O chique, então, era ser materialista, e nossa inteligência gritava: A matéria, somente a matéria é real e é soberana.

Ele chegou de mansinho, como o orvalho da madrugada beijando a pétala da flor. Ele chegou de mansinho como o sol da manhã que seca a lágrima da madrugada num rocio de amor, sem machucar a delicada pétala. Ele chegou de mansinho e nos revelou o Deus – Pai justo e bom, que nos criou imortais da luz das estrelas e destinou-nos à perfeição.

O Espiritismo revelou-nos a imortalidade dinâmica – a lei de causa e efeito – a dinâmica da caridade capaz de salvar o mundo – a fé baseada na razão e sepultou para sempre o Crê ou Morre. Afastou do nosso íntimo o medo da morte, provando que há vida após a vida. E com um só golpe matou a morte. Homens! Rejubilai-vos! A morte morreu! Quem foi capaz de matar essa megera que deixa o berço vazio e o coração em pranto? Responde Jesus Gonçalves, o poeta hanseniano de Pirapitingui – Quem matou a morte? Foi o Espiritismo.



### Poderia Ser Diferente

Amílcar Del Chiaro Filho

Ainda chocados com os acontecimentos recentes nos Estados Unidos da América do Norte, entramos em profundas reflexões sobre os destinos humanos, não só dos homens individualmente, mas também das nações. A lei de causa e efeito é individual e coletiva. Provas e expiações envolvem o ser individual e o organismo coletivo. Quase sempre desprezamos os caminhos do amor, da simplicidade e entramos pelas veredas tortuosas do sofrimento.

Tudo poderia ser diferente. A colonização de povos simples pelos civilizados, trouxeram sempre muita dor aos gentios e aos degredados enviados para as novas terras. A lei do progresso determina que os povos civilizados levem o evolução aos mais atrasados, mas não para submetê-los e explorá-los. Contudo, a colonização sempre foi exploradora, inclusive a colonização espiritual. Religiosos diversos aportaram as novas terras com o intuito de salvar as almas dos gentios para Deus,

resgatando-as da idolatria e do pecado, usando para isto de todas as formas de violências, inclusive o terrorismo espiritual, sem se aperceberem que os civilizados adoravam ídolos como o dinheiro, o poder, a glória, o sexo, a violência...

Contudo, o que a nossa digressão tem a ver com os atos terroristas nos Estados Unidos? O que queremos frisar, é a dor vincula todos os homens em todo o planeta. A política econômica e ainda colonialista das nações ricas e poderosas, é causa de muito sofrimento em povos subdesenvolvidos ou emergentes, como é a denominação da moda. Não estamos justificando os atos terroristas, nem de leve, pois somos radicalmente contra este tipo de ação.

O terrorismo é um ato covarde, como covardes são as minas deixadas enterradas no solo por soldados ou guerrilheiros, e que estraçalham corpos humanos e de animais. O terrorismo é cruel e visa preferentemente inocentes, justamente para chamar a atenção do mundo. Logicamente, ao acionar uma bomba, ao matar, destruir, os agressores se vinculam à lei de causa e efeito.

Repetimos: tudo poderia ser diferente, se os homens desenvolvessem o amor. Somente o amor pode mudar o mundo. Jesus de Nazaré recomendou que amássemos o nosso próximo como a nós mesmos. O Mahatma Gandhi, a grande alma da Índia, disse certa vez: “Se for necessário perder uma vida numa batalha justa, deve-se estar preparado, como Jesus, para derramar o próprio sangue: não o dos outros. No final, haverá menos sangue vertido no mundo”.

Verter o próprio sangue é não resistir ao mal, é sacrificar-se em prol da vida e do amor. Isto não nos espanta em Gandhi, como não nos espanta em Jesus, ou em Francisco de Assis. Como não nos surpreende outras palavras de Gandhi, que cabe perfeitamente aos tempos atuais e aos baixos ideais terroristas: “Eu preferiria esperar, se necessário durante séculos, do que buscar a liberdade de minha pátria por meio sangrentos”.

Jesus, Sócrates, Buda, Gandhi, Francisco de Assis, Schwetizr, Luter King, Teresa D'avila, Madre Teresa, Padre Damião e muitos outros pacificadores, jamais atiraram uma pedra ou uma flecha, ou deram um tiro em quem quer que fosse, e por isso, deixaram cair nos caminhos do mundo, poeira de estrelas que se desprenderam das suas sandálias.



### Um Manto de Estrelas

Amílcar Del Chiaro Filho

Era cerca de oito horas da noite e o céu escuro mostrava um maravilhoso manto estrelado. Eram tantas as estrelas que parecia que disputavam um lugar para se mostrarem aos homens.

Alguns garotos vinham caminhando pela calçada mal iluminada quando pararam curiosos. Uma mulher magra, muito magra, vestida com trapos sujos, espalhou algumas folhas de jornal no chão e praticamente desabou sobre elas. Sentou-se com muito esforço e tirou de uma sacola de pano, também suja, uma garrafa de aguardente e bebeu com sofreguidão. Depois deitou-se e cobriu-se com algumas folhas que restaram.

Um dos meninos quis zoar com ela, mas um outro impediu-o com decisão. O grupo de garotos entre risadas e sarcasmo passou pela mulher estendida no chão, menos aquele que impediu a violência contra ela. Ele parou como que fascinado por aquela figura maltrapilha de corpo e de alma. Entre eles houve como uma ligação magnética instantânea.

Na mente do menino apareceram imagens. No recesso do lar muitas vezes ele vira a mãe alcoólatra caída, e as discussões terríveis entre ela e

o pai. Teve um grande medo do futuro, mas jurou a si mesmo que jamais permitiria que tal coisa acontecesse com sua mãe adorada. Olhou para o céu estrelado enquanto duas grossas lágrimas caíram de seus olhos molhando sua camisa. Imaginou que o céu fosse um cobertor de estrelas cobrindo aquela infeliz, e fez uma prece por ela.

A mulher, talvez sentindo o magnetismo do olhar daquele garoto, olhou para ele e sorriu, no que foi correspondida pelo menino. Ela falou com certa dificuldade:

– Vai para sua casa meu filho, sua mãe já deve estar preocupada.

O menino disse: – Boa noite, dona! E saiu correndo para alcançar a turma, mas de vez em quando olhava para traz e pedia às estrelas que a mantivesse coberta.

Enquanto tivermos a ternura de um coração infantil temos a certeza de que a paz vencerá. Vamos lutar contra o mal, porém com amor no coração.



### À Nossa Imagem e Semelhança

Amílcar Del Chiaro Filho

O nosso mundo é feito à imagem semelhança dos homens que o habitam. Nós construímos esse mundo violento e injusto que aí está, e não raro, nos queixamos de Deus, como se ele fosse o responsável pelas mazelas do mundo. Contudo, examinemos mais detidamente a cultura da violência que está no íntimo do espírito, que pode não ser explicitada em atos violentos, porém, há situações de constrangimento e negação dos direitos que se equivalem à violência explícita.



Estas situações podem se caracterizar por um domínio impiedoso do mais forte sobre o mais fraco, do mais rico sobre o mais pobre, do mais culto sobre o inculto, do chefe sobre o subordinado, do pai sobre a família. Muitas vezes o dominado, por necessidades de sobrevivência, aceitam o domínio do mais forte sobre ele, mas o odeia em silêncio. O aqui mando eu e quero ser obedecido, não raro poderia ser completado com: e é odiado.

A violência de homens sobre animais, impondo-lhes a sua vontade, sacrificando-os para se alimentarem, ou caçando-os em seu habitat para exibir troféus, quase sempre covardes, faz o gosto de muitos. Um dia a televisão mostrou uma fazenda de caça, onde animais de vários portes eram criados para serem alvos de caçadores, que pagavam por peça. A caçada, desumana e desigual, pois eram utilizados fuzis de longo alcance, mira telescópicas, e os caçadores não corriam o menor risco, enchiam de orgulho mentes degeneradas, que não dão a mínima chance à caça. Mas até isto despertou em nós um sentido de violência, pois desejávamos ver os heróicos caçadores enfrentando os animais com um pedaço de pau, ou um canivete.

Entre os inúmeros tipos de violências existe uma muito covarde, que é a violência dentro de casa, sobre crianças pequenas, indefesas, ou mulheres mais fracas fisicamente.

O que dizer, então, da violência da fome, da miséria, do desamor? A pobreza é uma forma de violência explícita e concreta. Os salários nababescos de pessoas que sabem manejar as leis em seu favor, é uma violência contra aqueles que ganham um salário mínimo ou menos. Não estamos falando de salários de pessoas que exercem cargos de grande responsabilidade e que para os quais se prepararam por muito tempo, mas dos que legislam em causa própria e interpretam a lei a seu favor, ganhando salários incompatíveis com a realidade do país.

Soubemos de deficientes que retiraram o símbolo internacional que identifica veículos dirigidos por deficientes físicos, porque estão sendo

alvo de assaltantes, devido a possibilidade de reação ser bem menor. Por outro lado, pessoas perfeitas estão colocando o símbolo em seus carros, para utilizarem as vagas reservadas aos deficientes em shoppings, cinemas, teatros... O que representa, também, um tipo de violência.

No entanto a paz é possível, o amor é possível. Muitos homens e mulheres que passaram pelo nosso mundo exemplificaram a paz, viveram a paz, amaram o seu próximo. Como Jesus de Nazaré, muitos escolheram o caminho estreito e escarpado, e deixaram cair de suas sandálias, poeira de estrelas que balizam o caminho para nós.



## Jovens e Adultos no Movimento Espírita

Amílcar Del Chiaro Filho

Renovação é uma palavra imperiosa em quase todos os setores da vida. As gerações se sucedem e obriga à renovação. Na Doutrina Espírita não podia ser diferente. Embora exista um certo conservadorismo, chega o momento em que as lideranças espíritas se renovam.

Vital para o nosso movimento é a formação de novas gerações de espíritas com profundo conhecimento doutrinário, e também conhecimentos gerais. A formação doutrinária tem que começar na infância, reforçar-se na mocidade, para na maturidade ter uma sólida formação espírita, sem ficar sujeito às variações dos modismos, ou das etapas mais suaves ou mais difíceis da vida.

As vezes os adultos se preocupam ao ver que os freqüentadores do centros espíritas são, em sua maioria, da meia idade para a frente. Cuidar

da infância espírita, não apenas evangelizando-a, mas também espiritizando-a, é vital para a continuidade do movimento.

Temos mocidades espíritas vibrantes, mas o relacionamentos entre os jovens e os adultos ainda é difícil. Não raro, existem queixas dos dois lados, mas é preciso um entendimento, é preciso afinar no mesmo diapasão, para que o movimento espírita se fortaleça.

É natural que os jovens sejam alegres, barulhentos, buliçosos, mas precisam ser, também, responsáveis. Atividades como, música, teatro, excursões faz parte das ocupações dos moços, contudo, o estudo doutrinário é indispensável. A carga horária das outras atividades não podem superar ao tempo dedicado ao estudo. Ou formamos jovens com sólido conhecimento doutrinário, sem atavismo do igrejismo, do misticismo e do medo da vida, ou essa transição da substituição dos líderes envelhecidos ou desencarnados, será difícil e inoperante.

A juventude tem a força, mas sem o controle da razão, ela se torna agressividade. Os jovens tem a chama do ideal, mas é preciso controle emocional para não atear um incêndio. A juventude é primavera de sonhos, contudo, é preciso que o sonho se apóie na verdade ou o inverno do sofrimento se fará presente.

A você jovem espírita, moço ou moça, respeite os mais velhos. As suas rugas ou o olhar cansado são medalhas conquistadas nas batalhas do bem contra o mal. Eles podem ser conservadores, saudosistas, ter seus tiques, manias, mas apresentam uma folha de serviços em favor da Doutrina Espírita, e você está apenas começando a sua tarefa, que pode parar no primeiro embate. Respeite-os. Mais ainda, AME-OS, pois sem eles vocês não teriam a Doutrina Espírita.

E você, dirigente espírita, que já tem os cabelos encanecidos pelo tempo, acolha os jovens como filhos queridos, que precisam de orientação e carinho. Eles são a sua continuidade. As vezes eles são malcriados ou barulhentos demais. Isto é natural, porque os seus hormônios estão em ebulição. Você também passou por isso, com menor

ou com a mesma intensidade. Lembre-se que você vai desencarnar e voltar ao mundo numa nova primavera, e vai passar pela infância, puberdade, pelo rito da adolescência e vai precisar amar e ser amado para ter equilíbrio emocional.



### Luz das estrelas

Amílcar Del Chiaro Filho

Faça uma saudação à vida: SORRIA. Mas não sorria apenas com os lábios, sorria com os olhos, com a alma. Depois, respire algumas vezes profundamente, e expire lentamente, ritmicamente. Com o sorriso você ilumina a vida. Com a respiração profunda você melhora a sua circulação sanguínea e a sua saúde física e psíquica, saúde do corpo e saúde da alma.

Quando você inspirar, segure o ar nos pulmões por alguns instantes e mentalize que a energia emanada de Deus está circulando em suas artérias, suas veias e saturando as trilhões de células que compõem o seu corpo, seu organismo. Mentalize que Deus te ama, e que ele não te criou do barro da terra, e sim, da luz das estrelas.

Lembre-se que Deus te criou com uma meta, um objetivo, o de que você alcance a perfeição, torne-se um ser perfeito. Não pense que é impossível porque não é. Não é impossível porque você é um ser imortal, e terá quantas oportunidades forem necessárias, através das reencarnações, para alcançar a perfeição.

Sendo espírita você terá uma motivação maior para sorrir e confiar na vida. Sabedores de que somos imortais e fomos criados simples e

ignorantes, e que ninguém está perdido para sempre, mas que somos potencialmente perfeitos, e criados para a plena felicidade, entendemos, também, que precisamos aprender a desenvolver as nossas potencialidades, e a construir a nossa felicidade, na certeza de que a nossa felicidade passa pela felicidade do nosso próximo.

Confie profundamente em Deus, mas confie, também, em você mesmo. Ame a vida, ame as pessoas, ame a si mesmo. Valorize-se. se agirmos assim com certeza mudaremos o mundo, acabaremos com o medo e a violência, e construiremos a paz. Vamos construir um mundo novo, com amor, muito amor no coração.

Por tanto, sorria. Olhe a vida com os olhos do amor. Faça o que estiver ao seu alcance para diminuir as injustiças sociais. Todos somos merecedores da felicidade. Sorria!



## O Bem e o Mal

Amílcar Del Chiaro Filho

A maioria das pessoas estão perplexas com a onda de violência que domina parte da sociedade. Os malfeitores estão cada vez mais ousados e desafiam as autoridades até dentro das prisões de segurança máxima.

Em poucos dias teremos eleições e os candidatos devem ter percebido que a maior preocupação dos eleitores é com a segurança e o desemprego. Logicamente existem outras questões como a pobreza, o analfabetismo a volta da inflação e outros, e vemos promessas e mais promessas nos programas eleitorais. Pode o espírita ficar indiferente ao

processo eleitoral? Não! Temos uma grande responsabilidade nesse processo. Votar bem é dever e também querer.

Estaria o mundo perdido? Será que o mal superou definitivamente o bem? Não! A ousadia dos maus supera os bons porque estes são tímidos, e por vezes omissos. O dia que os bons quiserem, dizem os espíritos, predominarão.

Mas por que pessoas inocentes estão sujeitas à sanha de matadores malvados? Por que nossos filhos, netos, sobrinhos estão a mercê de traficantes de drogas que os aliciam em seduzem mostrando-lhes a porta do paraíso, como um grande arco-íris, mas que na verdade é a porta do inferno com todos os seus tormentos? Por que essa luta constante contra a pobreza, a ignorância, a violência e o medo? Será que estão todos inclusos na lei de causa e efeito? Muitos estão com certeza, mas acreditamos que muito outros estão incursos nas necessidades evolutivas.

Vejamos o que diz Allan Kardec em A Gênese: "Entretanto, a luta sempre é necessária ao desenvolvimento do espírito, pois mesmo tendo atingido este ponto que nos parece culminante, ele está longe de ser perfeito; não é senão à custa de sua atividade que ele adquire conhecimentos, experiência, e que se despoja dos últimos vestígios de animalidade, mas, a partir desse momento, a luta, de sangrenta e brutal que fora, torna-se puramente intelectual; o homem luta contra as dificuldades e não mais contra seus semelhantes".

Percebam: a luta é necessária. A luta contra a pobreza, as dificuldades, a violência, a ignorância e todo o rol de coisas que dificultam a vida, inclusive a morte, é que faz com que o espírito progrida.

Chegará o dia em que será desnecessária a destruição ou mesmo as situações de vida tão dolorosas, com extremos de miséria e doenças. Mas para isto é necessário que os que estão em melhores condições colaborem educando, criando condições melhores de vida, exercendo a fraternidade e a solidariedade.



## O Fermento e Nós

Amílcar Del Chiaro Filho

Há passagens Evangélicas que nos levam à profunda reflexões. As vezes, para melhor entendê-las precisamos compará-las com coisas simples da vida. Por exemplo: o fermento.

Quando se coloca o fermento na massa e a deixamos repousar, aquele se mistura molécula a molécula na farinha, provocando o seu crescimento, a sua expansão.

Num dado momento Jesus disse: “Eu sou o pão que desceu do céu, aquele que não comer de mim, não poderá ter parte comigo”. As palavras espantaram muitos de seus seguidores, e cerca de 500 homens o abandonaram, julgando que o Mestre queria transformá-los em antropófagos. Não entenderam o transcendental das palavras do Rabi Nazareno. Certamente não tinham ouvidos de ouvir.

Mas, o que acontece com o pão que mastigamos e deglutimos? Ele é digerido, e os seus nutrientes se incorporarão ao nosso sangue, que nutrirá as células, e a massa não aproveitada, é expelida por vias naturais.

Não seremos evangelizados enquanto não vivenciarmos este processo. Temos que interiorizar o Evangelho, digeri-lo com a mente, com o entendimento, e ele passará a circular em nossas emoções. Ele vai fortalecer a nossa vontade e manifestar-se de dentro para fora.

Da mesma forma, existe uma parte dos textos evangélicos que não podemos aceitar, porque foram adulterados, interpolados ou são apenas figurativos. Um mecanismo natural da nossa inteligência o rejeitará.

Passemos este raciocínio para o Espiritismo. O conhecimento espírita tem que ser interiorizado, para ser vivenciado. Quando sabemos o que ele é, para que serve, e o conhecemos profundamente, ele se expande de dentro para fora, e o testemunhamos no dia-a-dia.

Não se trata de um encantamento exterior, como algo belo que nos chama a atenção, mas de alguma coisa que muda o nosso interior. É como uma potência que se atualiza, é a descoberta do Reino de Deus dentro de nós. Quando acontece este “insight”, podemos parafrasear Paulo de Tarso: “Já não sou eu que vivo, mas a Doutrina Espírita que vive em mim”. Assim como Paulo se referiu à Cartas vivas do Evangelho, passamos a ser um “livro Vivo”, porque além de conhecer, sentimos e praticamos.

No Espiritismo não existem iniciações ou graus, contudo, existem intensidades diferentes, ou tensões mais altas ou mais baixas de ligação com a Doutrina. O esfriamento, a rotina entediante aparece quando nossa participação doutrinária é amorfa, ou centramos nossos interesses nas possíveis vantagens que possam ser auferidas.

Não corra esse risco. Tenha uma participação dinâmica, entusiasmada, para que a Doutrina Espírita o impregne até a medula dos ossos.



## Qualidade de vida

Amílcar Del Chiaro Filho

Para muitas pessoas, viver é respirar, andar, comer, procriar. Outros já se preocupam com a qualidade de vida. Há pouco tempo dizia-se que enquanto o coração estiver batendo existe vida. Entretanto, hoje, afirma-



se que quando o eletroencefalograma deixa de registrar as ondas cerebrais, configura-se a morte cerebral, portanto não há mais vida.

Logicamente existem os que discordam disso, pois é algo ainda muito novo na medicina, mas o que queremos destacar é a qualidade de vida. Não basta estar andando respirando, o coração batendo ou as ondas cerebrais registradas no encefalógrafo, é preciso que lutemos pela qualidade de vida de todas as pessoas.

Um grande jornal afirmou que milhares de crianças e adolescentes sobrevivem dos lixões. Dali eles retiram sucatas para vender, e também há os que se alimentam da comida encontrada no lixo. Por incrível que nos pareça, muitos deles se consideram felizes, porque podem tirar o sustento da família, do lixo.

Muitas vezes se tem a tendência de julgar que essas pessoas estão respondendo por erros de vidas passadas; pode ser! Mas com certeza são vítimas das injustiças sociais, do descaso dos governantes, da indiferença social.

Contudo, queremos deixar bem claro, que qualidade de vida não se refere apenas as coisas materiais, que proporcionam uma vida melhor, mas também a qualidade espiritual da vida. Viver com medo, descrente da bondade de Deus, órfão dessa maravilhosa coisa que se chama fé, é muito doloroso.

Lute pelo direito de todos terem o suficiente para viver com dignidade, mas sempre que o mal imponha o desequilíbrio, tenhamos a coragem de dar o primeiro passo para instalar a serenidade, o amor, a humildade e a paciência, para assim garantirmos novamente a harmonia do bem.

A qualidade de vida se concretiza, também, ao cumprirmos os nossos deveres, sem aspirar nada mais, que a tranqüilidade da consciência. Realizando o bem, nos isentamos do mal.

Para a qualidade de vida material, precisamos de coisas que nos tranqüilizem, que constituam um patrimônio. Porém, para que tenhamos

qualidade espiritual, verificaremos que a segurança íntima, reside em nós mesmos, assim como a paz também é patrimônio nosso.



## Questões da mediunidade

Amílcar Del Chiaro Filho

A Doutrina Espírita ensina que todas as pessoas são médiuns, porém, com graus diferentes de sensibilidade e produtividade. Todos somos médiuns, mas médiuns ostensivos, capazes de transmitir as comunicações dos espíritos, faladas, escritas, ou produzir fenômenos de ordem física, é um número bem menor.

Ao tempo de Kardec surgiram algumas teorias sobre sinais físicos que indicassem as pessoas que possuem mediunidade ostensiva. Kardec, depois de observar e se aprofundar nessas teorias, desmentiu-as, dizendo que não existe nenhum sinal físico que indique a mediunidade das pessoas. Afirma ele que somente a experimentação pode determinar se uma pessoa tem ou não faculdades mediúnicas ostensivas, ou mediunato, conforme ele classificou em O Livro dos Médiuns.

Ele comenta, ainda, sobre a instabilidade das faculdades mediúnicas, que podem aparecer ou serem suspensas num dado momento, quando a pessoa menos espera. Diz o Mestre, que fisicamente a faculdade mediúnica depende da assimilação mais ou menos fácil, dos fluidos perispirituais do encarnado e do espírito desencarnado. Moralmente, está na vontade do espírito em se comunicar, e ele se comunica quando lhe apraz, e não pela vontade do médium.

Concluimos que, teoricamente, todos os médiuns podem se comunicar com espíritos de todas as ordens, contudo, é preciso que exista afinidade fluídica e vontade do espírito, assim como disponibilidade, pois o espírito pode estar impossibilitado de se comunicar por estar ocupado em outras tarefas ou impedido por outras causas.

Abordamos este assunto porque as vezes, espíritas dedicados, nos perguntam por que familiares queridos desencarnados, nunca se comunicaram com eles, nunca enviaram uma mensagem por algum médium. Outros querem saber por que espíritas que realizaram grandes trabalhos aqui na Terra, que foram líderes destacados, não se comunicam após a desencarnação.

Acreditamos que pela exposição que fizemos já estão respondidas as duas questões. Entretanto, gostaríamos de salientar que não vemos motivos para suspeitar de espíritas conhecidos não se comunicarem porque estão em dificuldades no plano espiritual, por terem conduta excursa aqui na Terra, ou duplicidade de comportamento, dentro e fora do centro.

Logicamente deve existir os que estão nessas condições, mas generalizar é perigoso. Se aqui na Terra é difícil ajuizarmos sobre a conduta moral das pessoas que conhecemos, imaginem como é muito mais difícil conhecermos as condições morais de quem já reside em outro plano vibratório.

Mediunidade é ferramenta de trabalho para produzir em benefício de todos e não para atender caprichos deste ou daquele. Méritos e deméritos é algo muito difícil de ser avaliado por nós, mas pode ser avaliado pelos espíritos superiores.

Esta matéria está baseada no livro, O Que É O Espiritismo — segundo diálogo — O Céptico — item – Meios de Comunicação – 3ª pergunta.



## Rótulos

Amílcar Del Chiaro Filho

O nosso planeta é habitado por vários tipos de criaturas, e entre elas os seres humanos. Plantas e animais apenas vivem. Agem e reagem sobre o meio-ambiente, guiados apenas pelos instintos. Mas o homem existe e pode modificar a sua existência, atuar em seu meio, modificando-o. À medida que o homem evolui ele não apenas existe, mas transcende à própria existência

A complexidade das estruturas psíquicas do homem, faz com que ele reaja positiva ou negativamente diante dos estímulos externos, mediante o seu livre-arbítrio.

Dessas reações, decorrem as demonstrações de força ou fraqueza, coragem ou covardia, fé ou descrença, amor ou ódio, altruísmo ou egoísmo, humildade ou orgulho.

Um dos hábitos enraizados, profundamente, nos homens é o de rotular coisas, situações e pessoas. Rotula-se pessoas com dificuldades de raciocínio, de retardadas. Rotula-se os deficientes físicos de incapacitados. Rotula-se ricos, pobres, bonitos, feios, bêbados, homossexuais, prostitutas, negros, heróis, bandidos e tantos rótulos que se torna impossível enumerá-los.

É ruim rotular, porque esquecemos que por traz dos rótulos existem pessoas que amam, odeiam, choram, riem, possuem toda uma gama de sentimentos e qualidades próprias dos seres humanos.

Transpondo essa mesma situação para o movimento espírita, vemos que não estamos livres do impulso de rotular. Idéias divergentes são

rotuladas de “movimentos paralelos” (infelizmente linhas paralelas não se encontram nunca). Os que se dedicam ao estudo da ciência espírita, são classificados como científicos. Religiosos, são os que aceitam o espiritismo como religião. Os que preferem tê-lo como filosofia não religiosa, são denominados “laicos”.

Rotulamos de obsessores os espíritos que atuam maleficamente sobre as pessoas. Obsedados são os que sofrem esse assédio. Por traz do rótulo de obsessor identificamos o espírito maldoso, vingativo, esquecidos de que ele pode ter razões ponderáveis, para agir desta maneira, e ainda não é capaz de perdoar. Ele pode odiar alguém e obsidiá-lo, mas pode ser que ame muitos outros. O obsedado, quando não é rotulado de pobre vítima, é classificado como caráter frágil, ou espírito endividado.

Não estamos justificando a existência de obsedados e obsessores, nem estamos iludidos a ponto de julgar que não existam espíritos maus, porém lembrando a todos que o rótulo serve para classificar certas coisas, mas nem sempre refletem toda a realidade.

Felizmente o Espiritismo está acima de rótulos e tendências, teorias ou práticas, pois ele é a própria vida. É o amor que se faz presente, se materializa entre nós para nos iluminar.

Lembremo-nos que o rótulo é frio, estático, inclemente. Por isso temos que lutar contra a nossa tendência de tudo rotular, colocando mais amor e compreensão em nossos julgamentos. O mesmo amor e compreensão que desejamos para nós mesmos.



## Salvação ou Iluminação?

Amílcar Del Chiaro Filho

A religião judaica oferecia sacrifícios a Jeová, podendo ser a imolação de animais ou frutos da terra. Quando Jeová se irava contra o povo escolhido por ele, devido as suas desobediências e os seus pecados, especialmente de seus reis, enviava castigos, que poderia ser desde uma estiagem prolongada de chuvas, pestes, ou a derrota e conseqüente submissão a um exército estrangeiro. Não raro, sacrificava-se um bode para aplacar a ira divina, daí a expressão, bode expiatório.

Abordamos este assunto porque recebemos, com o nosso endereço, uma revista evangélica, um número especial de combate ao Espiritismo. A revista ataca a reencarnação, argumentando que, com ela, transferimos a dívida para uma outra vida, mas continuamos devedores, e no Evangelismo, a dívida foi para os ombros de Jesus Cristo, o cordeiro de Deus, imolado na cruz, como o grande e último sacrifício.

O que eles querem dizer é que, nossos erros vão pesar nos ombros de Jesus, desde que nos arrependamos e o aceitemos como Salvador. Afirmam, ainda, que o Espiritismo não é Cristão, porque contraria todos os postulados do Cristianismo.

Aproveitamos o tema apenas para examinar e reforçar os conceitos espíritas de salvação, castigos eternos, arrependimento e reparação, assim como reencarnação e Cristianismo. Começemos pela reencarnação: os teólogos católicos e protestantes não podem ignorar que o cristianismo primitivo foi inteiramente pneumático, isto é, mediúnico, porque falamos de pneuma, (espírito), e também

reencarnacionista, e que a reencarnação foi abolida pela igreja através de um concílio, mais ou menos na metade do primeiro milênio depois do Cristo.

Eles não podem negar, também, que Jesus de Nazaré afirmou: Elias já veio e eles não o reconheceram. Os discípulos compreenderam que o Mestre falava de João Batista. Não vamos citar Nicodemus porque está sujeito a interpretação, como o renascer pela água do batismo. Além disso, se podemos transferir nossos erros para os ombros de Jesus, sem repará-los, suas palavras, “quem vive pela espada morrerá pela espada” não teria efeito. Anularia, também, a afirmativa de Paulo, apóstolo que eles tanto apreciam, que disse: “Daquilo mesmo que o homem semear, ceifará”. Salvação, para nós, tem o significado de iluminação, transformação.

O Pastor afirmou: a reencarnação transfere o devedor de cadeia em cadeia neste e em outros mundos. A salvação retira o devedor da cadeia antes que ele morra.

O Espiritismo afirma que o arrependimento é o primeiro passo, mas é preciso haver a reparação. Passar nossas dívidas para os ombros de outro, mesmo que este outro seja o Cristo, é muito cômodo.

O Espiritismo afirma que não existem castigos ou prêmios eternos, mas sim, um esforço contínuo de evolução. A Doutrina Espírita não é uma seita cristã, mas baseia-se nos ensinamentos de Jesus, o Cristo. Allan Kardec afirmou que o Cristianismo, tal qual saiu da boca do Cristo, é imbatível.

Entretanto, não nos preocupa a publicação contra a reencarnação, porque um dia os pastores morrerão, e saberão que a reencarnação existe, porque terão que reencarnar.



## Uma Lei de Amor

Amílcar Del Chiaro Filho

Allan Kardec escreveu que muitas pessoas se tornaram espíritas sem nunca ter testemunhado um fenômeno mediúnico, apenas com a lógica da Doutrina. Esta afirmativa confrontava com aqueles que queriam uma prova para acreditar. Alguns chegavam a argumentar que os espíritos faziam poucos esforços para convencê-los sobre a mediunidade e o Espiritismo.

A verdade é que, não existem argumentos mais fortes que a lógica. Aqueles que pensam que os espíritos deveriam provocar fenômenos tais, que os convencessem da imortalidade e da mediunidade, se dão muito valor, como se fossem indispensáveis para os planos de Deus.

Os fenômenos mediúnicos, que Kardec chamou de fenômenos espíritas, mas não por serem fenômenos da Doutrina, e sim, por serem provocados por espíritos, podem extasiar por algum tempo, mas são como fogos de artifício: explodem, encantam e desaparecem. A lógica doutrinária do Espiritismo permanece.

O Espiritismo dá uma nova visão do homem e do mundo. Explica com mais coerência a criação e a destinação do espírito imortal. Fomos criados simples e ignorantes, mas temos a destinação de alcançar a perfeição. Aliás, estes são os dois únicos determinismos invioláveis; o da criação, e o da destinação. Todos os espíritos, por mais que recalcitem, um dia serão perfeitos.

O ponto de partida é o mesmo para todos, assim como o alvo. Entretanto a distância que medeia entre os dois pontos, será percorrido



de modo diferente por cada um, através de um infindável número de reencarnações.

Hoje temos condições de saber que temos um propósito de vida. Este propósito é o aperfeiçoamento. Para alcançar o objetivo do aperfeiçoamento devemos ter determinação, porque existem milhares de coisas a nos distrair, a nos afastar do objetivo.

A reencarnação é lei natural. Quer se acredite nela, ou não, estamos sujeitos a essa lei. O Espiritismo a aborda e explica de forma clara e natural, assim como nos tranqüiliza, demonstrando a impossibilidade de castigos eternos, ou de criações privilegiadas. Dá um sentido ao universo, demonstrando que os globos que giram nesse espaço imenso, são mundos habitados, ou habitáveis, onde espíritos se aperfeiçoam e, como nós, fazem a sua jornada evolutiva. O Espiritismo nos ensina, sobretudo, que Deus é amor.



Uma passagem entre dois mundos

Amílcar Del Chiaro Filho

Conan Doyle teve uma feliz expressão ao comentar em seu livro, *A História do Espiritismo*, a proeza extraordinária do espírito Charles Rosma, estabelecendo comunicação contínua com o mundo dos encarnados. Conan Doyle disse que Charles Rosma abriu uma passagem entre os dois mundos, e por ela precipitaram-se os anjos.

Sim! Embora em todas as épocas da humanidade os espíritos tenham se comunicado com os homens, foi a partir de Charles Rosma que as comunicações tiveram continuidade e foram sistematizadas. A

expressão, que os anjos se precipitaram por essa abertura, significa que os espíritos superiores começaram a se comunicar, primeiramente nos Estados Unidos, e depois na Europa, culminando com o Espírito Verdade, que liderou uma equipe maravilhosa de espíritos, e juntamente com Kardec e seus colaboradores, implantaram no mundo o Espiritismo.

Com ele veio a prova da imortalidade. Já não é mais um dogma ou artigo de fé, mas as almas dos homens que viveram na Terra, retornam para contar como vivem, e as suas condições de felicidade ou infelicidade, de conformidade com o modo que viveram na Terra. A notícia correu célere por todas as partes: a morte morreu! Sim. A morte com o seu cortejo fúnebre, morreu, e a causa mortis foi a vida. Vida plena, abundante. Vida que procura a vida.

Os espíritos contaram aos homens que não estão nem no céu, nem no inferno. Estão no espaço infinito. Céu e inferno estão no íntimo de cada espírito. Pouco a pouco, dogmas religiosos e dogmas materialistas foram sendo derruídos. As fortalezas começam a ceder ante o rocio da verdade, e se desesperaram, e se uniram para dar combate à nascente Doutrina Espírita.

Usaram-se todas as armas, do ridículo à calúnia. Espalharam que o Espiritismo desunias as famílias, pregava a desobediência dos filhos aos pais, incentivava o divórcio, o adultério e o aborto. Apelaram para o demônio, queimaram livros, e nos púlpitos, sermões virulentos anatematizavam os espíritas. Os livros de Kardec foram colocadas no Index do Vaticano. Tudo em vão.

Sim! Tudo em vão porque as raízes do espiritismo espalharam-se pelo mundo. Duas guerras mundiais que abalaram a Europa, e a falta de lideranças fizeram o Espiritismo fenecer no continente europeu, entretanto ele germinava fortemente nas Américas, especialmente no Brasil. O academicismo inicial com os grandes investigadores europeus, cedeu lugar a sentimentalidade latina e a religiosidade brasileira. Se a Doutrina Espírita perdeu em relação ao racionalismo, ao espírito

científico, aos laboratórios experimentais, ganhou no aspecto consolação, caridade, amor ao próximo.

Contudo, essa condição de sentimentalidade não dispensa a lógica, o raciocínio, o estudo, porque o Espiritismo é uma Doutrina para as pessoas que pensam.

fim